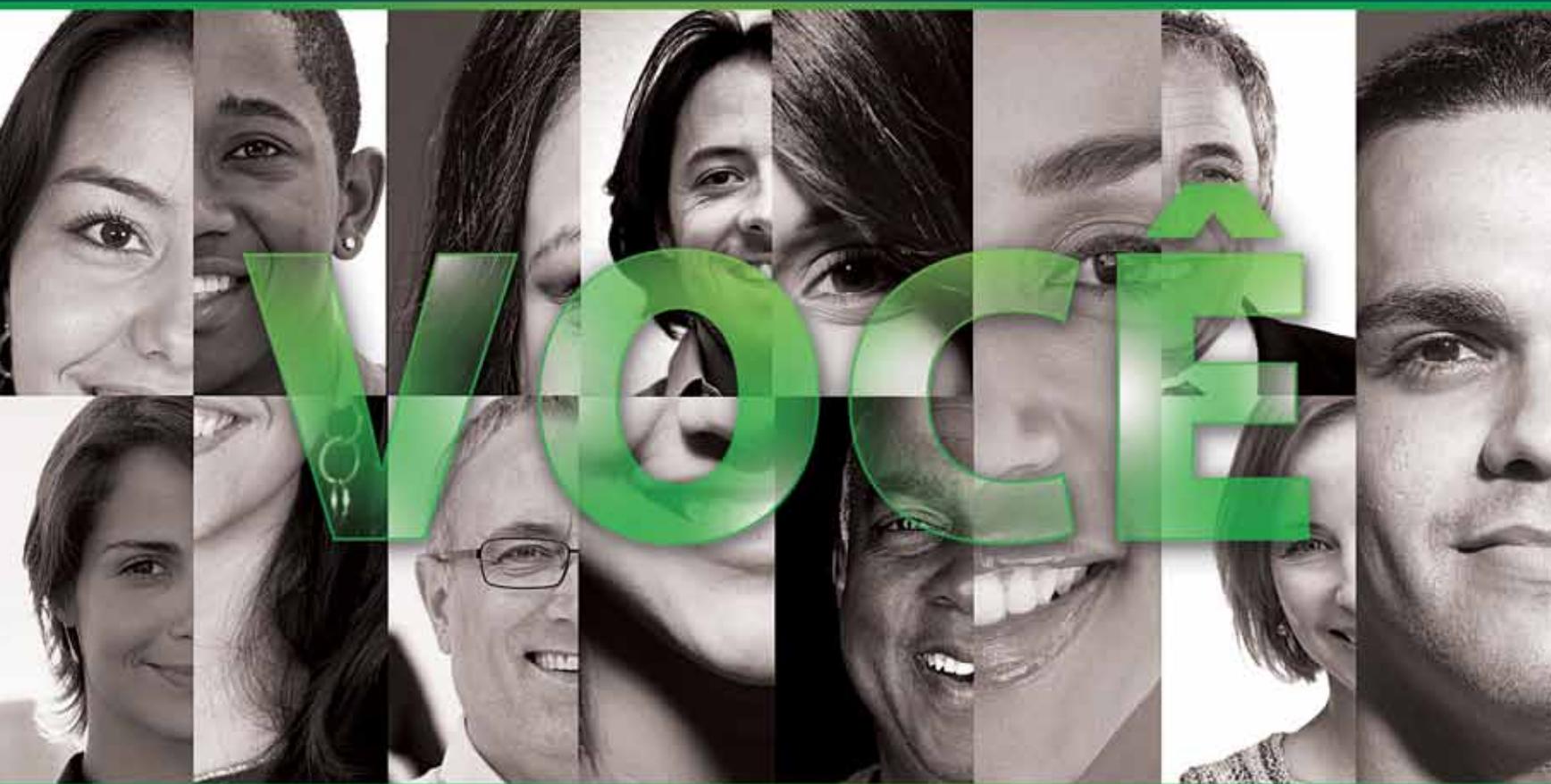


A B O L S A É P A R A









Mensagem do Conselho de Administração ^{1.1}

Cuidar bem do capital

Crescimento depende de investimento, eficiência do Estado e melhora na educação. No curto prazo, os governos podem dar um impulso nessa direção. Entretanto, é ilusório considerar que somente esses aspectos levam ao crescimento sustentável e duradouro. É preciso ir além. Efetivamente, os governos precisam abordar questões profundas de longo prazo, assegurando a existência de condições ideais para incentivar investimentos, sem os quais não se cresce sem inflação.

Até onde a vista alcança, não há esse equilíbrio de políticas de curto e longo prazo nas economias mais importantes. Os Estados Unidos estão apresentando recuperação e possuem a economia mais eficiente, criativa e flexível do mundo. Mas precisam fazer reformas para enfrentar o déficit e a dívida pública, embora não haja, por enquanto, ambiente político para isso. A Europa tem se mostrado incapaz de se antecipar aos fatos e de reagir de forma convincente. Era previsível que passasse por momentos difíceis para completar sua união, que, até o momento, é monetária e aduaneira, mas não fiscal nem política. As respostas serão graduais e de difícil execução.

A posição do Brasil é saudável. Temos condições de enfrentar eventual recrudescimento da crise internacional, bem mais que no passado. O País é uma economia pouco aberta – aspecto negativo que ajuda em um momento desfavorável como o atual. O câmbio é flutuante, o que reduz a probabilidade de sucesso de ocasionais ataques especulativos à moeda. Temos mais de US\$350 bilhões em reservas. O sistema financeiro é bem administrado. Não temos condições de evitar completamente os efeitos de uma deterioração da economia mundial, mas podemos amenizá-los.

O País convive com acertos e erros. O receituário para que tenha um crescimento sustentado e aumente sua competitividade passa por um conjunto de medidas. Primeiro, é necessário investir muito mais em capital físico, intelectual e educação básica. Segundo, é preciso ter um governo mais eficiente. Não há condições de desenvolvimento sem isso. A questão não é o tamanho do Estado – pode

ser pequeno, médio ou grande, desde que seja eficiente. Terceiro, é fundamental criar condições para que os juros sejam mais baixos. Quarto, é indispensável enfrentar o custo Brasil.

Vemos com bons olhos os sinais de que o governo da presidenta Dilma Rousseff tem foco na meritocracia. É bem-vinda também a mudança do mix da política macroeconômica, segurando o lado fiscal e deixando espaço para a política monetária chegar a taxas de juros mais baixas. A ênfase na gestão e nas condições regulatórias permitirá ampliar os investimentos em infraestrutura, criando condições para acelerar e dar sustentabilidade ao crescimento da economia.

De forma análoga, a BM&FBOVESPA vem fazendo sua parte. A sustentabilidade dos negócios e do mercado financeiro e de capitais é estratégica para a companhia.

A BM&FBOVESPA também é uma empresa comprometida com a responsabilidade socioambiental, fazendo parte de iniciativas como o Pacto Global da ONU, que congrega várias instituições que visam o crescimento sustentável da economia mundial e a inclusão social, uma entre as várias frentes em que a Bolsa atua para que o crescimento de suas atividades ocorra de forma perene.

Ademais, a Bolsa tem sido um instrumento de capitalização e mitigação de risco. Atua como autorreguladora e oferece à sociedade um exemplo de governança corporativa, de transparência e de preocupação permanente com a educação que traga hábitos mais saudáveis para o brasileiro em suas finanças pessoais.

Vem também realizando investimentos de monta em eficiência e capacidade de sua infraestrutura e de seus sistemas. É um exemplo citado cada vez mais fora do País como “modelo brasileiro”, a ser seguido em áreas como a gestão de riscos.

Nos detalhes, nos mercados, nas empresas e no governo, é essencial que cuidemos bem do capital do País.

Arminio Fraga

Presidente do Conselho de Administração

Arminio Fraga
Presidente do Conselho
de Administração da
BM&FBOVESPA



Edemir Pinto
Diretor Presidente
da BM&FBOVESPA

Mensagem do Diretor Presidente. 1.1

A Bolsa dos brasileiros

A BM&FBOVESPA atuou em diversas iniciativas com o objetivo de diversificar sua base de receitas e fortalecer sua posição competitiva, notadamente por meio de investimentos em tecnologia.

Um dos destaques de 2011 foi o lançamento do PUMA Trading System BM&FBOVESPA, plataforma eletrônica de negociação multimercado, desenvolvida com o CME Group, que apresenta maior capacidade de processamento, baixíssima latência e novas funcionalidades. Na primeira fase desse sistema, foi implantado o módulo de derivativos, estimando-se para o próximo ano módulo de ações.

Também lançamos as bases para a integração das clearings e para o desenvolvimento do sistema Core, que visa a integração da gestão de risco dos participantes de mercado. Demos a largada na reformulação de nossos sistemas para oferecer ao mercado a melhor solução para o mercado de balcão e de renda fixa. No plano da infraestrutura física, seguimos com a construção de novo data center.

Esse contexto de R\$520 milhões de investimentos nos últimos anos fez com que a Bolsa enfrentasse mais uma vez, com segurança, o agravamento da crise internacional principalmente devido à turbulência na Europa.

A crise global de endividamento e o fortalecimento da posição brasileira ocuparam o centro dos debates, em agosto, da 5ª edição do Congresso Internacional de Mercados Financeiro e de Capitais, realizado pelo Instituto Educacional BM&FBOVESPA no âmbito de seu compromisso com a educação e a transparência de seus mercados.

Levamos conhecimento a milhões de pessoas por meio de programas presenciais, TV, Internet, rádio e redes sociais, firmando a Bolsa brasileira como a maior em seu segmento no mundo na atuação educacional.

A transparência foi reconhecida, pelo terceiro ano consecutivo, com a conquista do Troféu Transparência concedido pela Anefac, Fipecafi e Serasa Experian. O prêmio é entregue a companhias que apresentam clareza nas demonstrações financeiras publicadas, qualidade nas informações e idoneidade.

A BM&FBOVESPA foi também considerada, pelo segundo ano seguido, a melhor empresa do ponto de vista da governança corporativa pela revista Capital Aberto.

Nessa mesma direção, estamos publicando pela segunda vez nosso Relatório Anual com informações financeiras e não financeiras, estimulando analistas a incorporarem questões socioambientais e de governança corporativa na avaliação do preço das ações e na tomada de decisão de investimentos.

A BM&FBOVESPA também vem reafirmando sua participação em iniciativas como o Pacto Global da ONU e, assim, contribuindo para o crescimento sustentável da economia mundial.

Em relação à internacionalização dos mercados, a companhia deu um passo histórico ao formalizar, com outras bolsas de países emergentes, acordo que prevê a negociação inicial de derivativos de índice até chegar a uma ampla listagem cruzada.

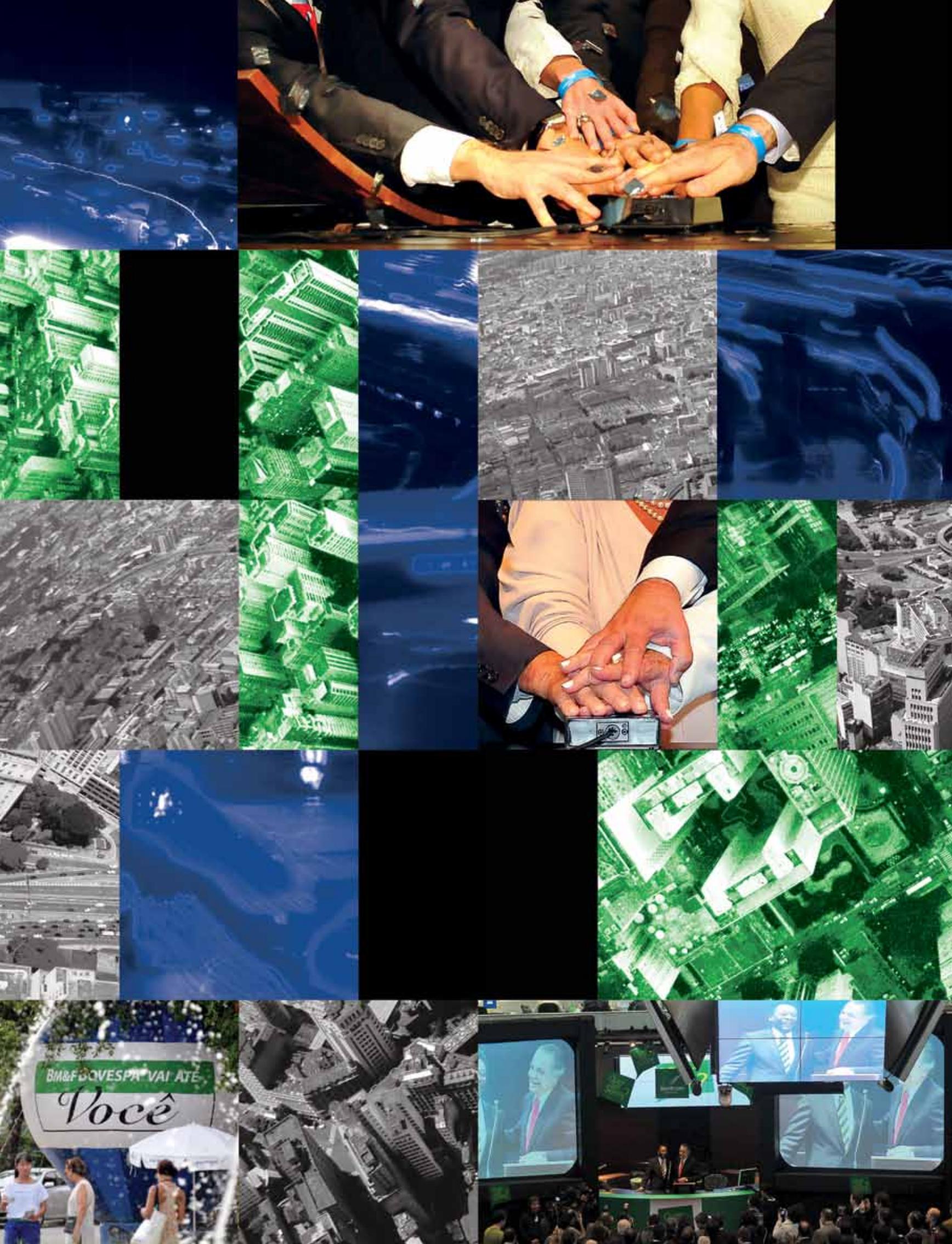
Vale mencionar que as chamadas bolsas BRICS foram responsáveis por mais de 18% do volume mundial de contratos de derivativos negociados desde junho de 2011, e totalizam capitalização bursátil combinada de US\$9 trilhões.

Essa estratégia abre horizonte para inúmeras oportunidades que podem ser exploradas de modo a agregar desenvolvimento aos mercados envolvidos.

Assim, para 2012 permanecemos confiantes no momento de mobilidade social vivenciado pelo Brasil, com a ascensão da classe média.

O mercado vem se afirmando como alternativa para investidores e empreendedores. E a BM&FBOVESPA como a Bolsa de todos os brasileiros.

Edemir Pinto
Diretor Presidente







Perfil 2.7 | 2.8

BM&FBOVESPA: transparência e eficiência reconhecidas.

Uma das maiores bolsas do mundo

A BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. foi criada em 2008 com a fusão da BM&F e da Bovespa, tornando-se uma das maiores bolsas do mundo e líder na América Latina. [2.1](#)

Como sociedade de capital aberto, a BM&FBOVESPA tem suas ações negociadas sob o código BVMF3 no Novo Mercado – segmento em que empresas assumem compromissos de melhores práticas de governança corporativa – e integra os índices Ibovespa, IBrX-50, IBrX e Itag. [2.6](#)

Sediada na cidade de São Paulo, a BM&FBOVESPA possui escritório de representação nos Estados Unidos (Nova York), no Reino Unido (Londres) e na China (Xangai), para oferecer suporte aos participantes daqueles mercados nas atividades com os clientes estrangeiros e no relacionamento com os órgãos reguladores, além de divulgar os produtos e as práticas de governança a potenciais investidores. [2.4](#) | [2.5](#)

Mercado de bolsa e de balcão [2.2](#) | [2.3](#)

Com atuação em dois grandes mercados: BM&F (derivativos) e Bovespa (valores mobiliários), a companhia desenvolve, implanta e provê sistemas para a negociação de ações, títulos de renda fixa, títulos públicos federais, derivativos financeiros, commodities agropecuárias e moedas a vista, dentre outros.

No segmento Bovespa, a BM&FBOVESPA oferece diversos mecanismos para negociação de títulos e valores mobiliários, de renda variável e renda fixa, nos mercados de bolsa e de balcão, os quais incluem ações, recibos de ações, certificados de depósito sobre ações de empresas brasileiras ou estrangeiras (Brazilian Depository Receipts – BDRs) e cotas de fundos de investimentos.

No segmento BM&F, coordena, dentre outros, a negociação de contratos derivativos, câmbio pronto, títulos e ativos da dívida pública em ambientes de pregão eletrônico, registro, compensação e liquidação de operações, integrados a robusto e sofisticado sistema de gerenciamento de risco destinado a assegurar um desempenho integrado.

Além de prover o mercado com esses produtos e serviços, atua como depositária central de ativos, divulga cotações, operacionaliza transações de empréstimo de títulos, produz índices de mercado, desenvolve softwares e promove avanços tecnológicos.

As atividades de registro, compensação, liquidação e gerenciamento de risco são realizadas por suas clearings, de qualidade internacionalmente reconhecida, integradas ao Banco BM&F e assegurando o bom funcionamento dos mercados.

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA exerce o papel de contraparte central garantidora dos mercados de derivativos, de renda variável, incluindo ações (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos).

Adicionalmente, a BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados (BSM) fiscaliza a atuação da própria Bolsa e dos participantes, assim como as operações por eles realizadas.

A parceria com o CME Group e o diálogo com bolsas asiáticas e latino-americanas fortalecem cada vez mais a estratégia de internacionalização da BM&FBOVESPA e a ampliação do acesso aos mercados. Com a força da Bolsa Brasileira, o País prepara-se para assumir papel de liderança mundial.

Desenvolvimento para todos

Única bolsa de valores, mercadorias e futuros em operação no Brasil, a BM&FBOVESPA exerce ainda o papel de fomentar o mercado de capitais.

Para tanto, desenvolve programas de educação financeira, conscientizando sobre a importância da poupança e do investimento de longo prazo para a formação de patrimônio pessoal e o crescimento do País; e mantendo segmentos especiais de listagem com práticas elevadas de governança corporativa: o Novo Mercado e os Níveis Diferenciados 1 e 2.

A BM&FBOVESPA também se volta a investimentos sociais, com foco no desenvolvimento de comunidades relacionadas ao seu universo, e está fortemente compromissada com a sustentabilidade, fazendo parte de iniciativas como o **Pacto Global da ONU**, que congrega várias empresas e visa o crescimento sustentado da economia mundial e a inclusão social.

Nesse aspecto, vem promovendo ações alicerçadas no conceito de sustentabilidade, incorporando-o a produtos e serviços, em parceria com as áreas de negócio da Bolsa, na indução de boas práticas. Dentre elas, destacam-se o desenvolvimento do Índice de Sustentabilidade Empresarial, do Índice Carbono Eficiente e o relacionamento com stakeholders.

Soluções tecnológicas

A BM&FBOVESPA desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, proporcionando

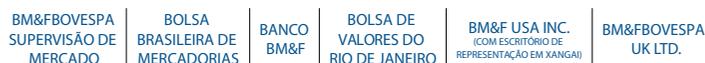
a seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso das atividades da Bolsa depende da melhoria, do aperfeiçoamento contínuo e da integração de suas plataformas de negociação e liquidação, assim como de sua capacidade de desenvolver e licenciar as tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Nesse sentido, destaca-se o lançamento do Puma Trading System BM&FBOVESPA, plataforma eletrônica de negociação multimercado desenvolvida com o CME Group, que apresenta maior capacidade de processamento, baixíssima latência e novas funcionalidades. A primeira fase de implantação do módulo derivativos foi concluída em 2011, estimando-se para 2012 a do módulo ações.

Empresas do Grupo 2.2 | 2.3

Com a incorporação da BM&F S.A. e Bovespa Holding S.A. pela BM&FBOVESPA, a estrutura societária da companhia passou a ser a seguinte:

BM&FBOVESPA



A **BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados** realiza a fiscalização do segmento de valores mobiliários, estando perfeitamente adequada aos princípios e às regras que o disciplinam. Dessa maneira, atua como órgão auxiliar da Comissão de Valores Mobiliários no que concerne à observância da regulação dos mercados da Bolsa e à **administração do Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos (MRP)**.

Por meio da controlada **Bolsa Brasileira de Mercadorias**, atua no registro e na liquidação de operações envolvendo mercadorias, bens e serviços para entrega física, bem como dos títulos representativos desses produtos, nos mercados primário e secundário e nas modalidades a vista, a termo e de opções.

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, o **Banco BM&F** de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. oferece, aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings, a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

A **BM&F USA Inc.**, subsidiária integral, localizada na cidade de Nova York (EUA) com escritório de representação em Xangai e uma subsidiária integral em Londres, tem como objetivo representar a BM&FBOVESPA no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores, bem como auxiliar a prospecção de novos clientes e analisar alianças estratégicas.

Faz parte ainda do Grupo BM&FBOVESPA a **Bolsa de Valores do Rio de Janeiro**, instituição inativa operacionalmente mas disponível para seminários, conferências, atividades de treinamento e reuniões, adaptando-se a vários tipos de eventos institucionais.

A BM&FBOVESPA contava, em 2011, com 1.455 funcionários e 88 estagiários. O valor de mercado da companhia ao final do ano totalizou R\$19,4 bilhões.

Durante o ano de 2011, não houve mudanças em relação a porte, estrutura ou participação acionária. **2.9**

Transparência e eficiência reconhecidas **2.10**

Em 2011, a BM&FBOVESPA recebeu, pelo terceiro ano consecutivo, o **Troféu Transparência** concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e Serasa Experian, na categoria Empresas de Capital Aberto com Faturamento de até R\$8bilhões/ano.

Também conquistou, pelo segundo ano consecutivo, o prêmio **Melhores Companhias para Acionistas**, promovido pela Revista Capital Aberto, no critério Governança Corporativa. Numa escala de zero a dez, a companhia tirou 8,5, a maior nota dentre as 100 empresas que responderam ao questionário formulado pelo Centro de Estudos de Governança da Fipecafi.

A BM&FBOVESPA ainda foi agraciada em 2011 com o prêmio da **Exchanges and Brokers Awards World Finance**, na categoria Best Sustainable Stock Exchange-Latin America, concedido pela empresa jornalística britânica World Finance.

A Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada (Abrapp) também premiou, em 2011, a BM&FBOVESPA como **Melhor Veículo de Educação Previdenciária e Financeira**. Ressalta-se que, desde 2009, a Bolsa coloca à disposição dos Fundos de Pensão e RPPS (Regimes Próprios de Previdência Social) as palestras Educar – Finanças Pessoais.



2 Estratégias e Gestão de Riscos^{1,2}

Investimentos constantes promovem expressiva expansão da capacidade operacional e dos mercados da BM&FBOVESPA.

Infraestrutura regulatória, tecnologia e gestão de riscos

Nos últimos dez anos, os mercados financeiro e de capitais do Brasil consolidaram-se como referência global em matéria de eficiência, segurança e transparência para investidores e demais participantes do mercado.

Tal posição decorre de profundo e amplo desenvolvimento do ambiente regulatório promovido pelas autoridades monetárias brasileiras e do contínuo investimento no aprimoramento de processos e infraestrutura tecnológica do mercado. A BM&FBOVESPA orgulha-se de ser um dos pilares dessa transformação do mercado brasileiro.

Investimentos em infraestrutura tecnológica

A melhor expressão para o compromisso da BM&FBOVESPA com o desenvolvimento sustentável de seus mercados são os contínuos e relevantes investimentos realizados para aperfeiçoar sua infraestrutura tecnológica em incansável busca pelo estado da arte em todos os aspectos, abrangendo:

- Plataforma eletrônica de negociação;
- Sistemas de compensação e liquidação;
- Sistemas de gerenciamento de risco e de garantias; e
- Central depositária de ativos.

A BM&FBOVESPA planeja investir cerca de R\$1 bilhão em modernização e aperfeiçoamento da infraestrutura tecnológica, sendo a metade desse valor já realizada até 2011 e cerca de R\$230 milhões previstos para 2012.

Parte desses investimentos resultará, dentre outros, na migração (prevista para ocorrer no 2º semestre de 2012) do Mega Bolsa, sistema de negociação de produtos de renda variável, para o PUMA

Trading System BM&FBOVESPA, plataforma desenvolvida em conjunto com o CME Group; na **unificação das câmaras** de compensação e liquidação, trazendo benefícios aos usuários e maior segurança ao sistema; no aprimoramento da **segurança da informação**; no desenvolvimento de novo sistema de registro de operações de mercado de balcão (Over-the-Counter, OTC); e na construção de novo **Data Center**.

Investimentos no desenvolvimento dos mercados

A tecnologia garante a segurança e a eficiência dos mercados. Outro diferencial da BM&FBOVESPA em seu compromisso de excelência são os investimentos constantes em:

Autorregulação e supervisão dos mercados – Por meio da **BM&FBOVESPA Supervisão de Mercado (BSM)**, organização independente que atua como órgão auxiliar da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) na fiscalização do mercado de valores mobiliários, a Bolsa promove a regulação e assegura o bom funcionamento dos mercados e de seus participantes, garantindo sua integridade e a proteção aos investidores.

Educação financeira e popularização dos mercados de ações e de títulos de renda fixa pública e privada – A Bolsa desenvolve trabalhos de educação financeira desde 2002 por meio de seu programa de popularização. O que em princípio se tratava de uma estratégia para aproximar o mercado de ações da população brasileira – explicando os principais conceitos e os benefícios do investimento em ações na formação de poupança de longo prazo – tornou-se um dos maiores programas de educação financeira do mundo e, certamente, o maior desenvolvido por uma Bolsa.

Qualificação operacional das corretoras – A BM&FBOVESPA desenvolveu o Programa de Qualificação Operacional (PQO) com o objetivo de certificar a qualidade dos serviços prestados pelas corretoras, abrangendo os processos de cadastro de clientes, execução de ordens, liquidação, gerenciamento de risco, segurança da informação, continuidade de negócios, dentre outros. No âmbito do PQO, foram criados os selos de qualidade de Execution Broker, Carrying Broker, Retail Broker, Agro Broker e Home Broker. Atualmente, há 41 corretoras com um ou mais selos de qualidade concedidos pelo Comitê de Certificação do PQO.

Relacionamento, promoção e supervisão de empresas emissoras – A BM&FBOVESPA realiza constantes investimentos para a manutenção e o desenvolvimento de um ambiente favorável para a captação de recursos pelas empresas. Atualmente, há 182 empresas listadas nos segmentos diferenciados de governança corporativa, sendo 125 no Novo Mercado. A Bolsa monitora **733 emissores**, sendo 587 empresas e 146 fundos.

Promoção internacional dos mercados nacionais – Como parte de seu compromisso com o desenvolvimento dos mercados, a BM&FBOVESPA patrocina e participa ativamente de diversas iniciativas destinadas a promovê-los internacionalmente, dentre elas **BEST** – Brazil Excellence in Securities Transactions, cujo objetivo é divulgar a excelência, a segurança e a sofisticação dos mercados financeiro e de capitais do Brasil aos investidores internacionais por meio de materiais técnicos e de reuniões presenciais; e **BRAiN** – Brasil Investimentos e Negócios, instituição criada com a missão de articular e promover a consolidação do Brasil como polo latino-americano de investimentos e negócios com projeção global.

Atividades de promoção social e ambiental – A Bolsa possui longa tradição em investimentos na área social, os quais são realizados por meio do **Instituto BM&FBOVESPA**. Além disso, patrocina diversas iniciativas com o intuito de promover a inserção do tema sustentabilidade na agenda das companhias listadas. Dentre os projetos, destacam-se **Clube de Atletismo BM&FBOVESPA**, **Associação Profissionalizante, Bolsa de Valores Sociais e Ambientais (BVS&A)**.

Além desses projetos, a BM&FBOVESPA investe para manutenção de mercados ainda considerados incipientes, mas relevantes para garantir uma estrutura de mercado financeiro e de capitais completa no Brasil. Este é o caso dos mercados relacionados ao agronegócio e do segmento de listagem voltado a pequenas empresas (Bovespa Mais), que possibilitam a produtores e empresas de pequeno e médio porte acesso a mecanismos de financiamento e gerenciamento de riscos.

Por fim, cabe destacar que, a despeito dos elevados investimentos e das despesas operacionais para manter toda essa infraestrutura regulatória, operacional e tecnológica do mercado brasileiro, os custos para o investidor final que opera no Brasil estão muito alinhados e competitivos com aqueles praticados nos principais mercados internacionais.

Crescimento e fortalecimento do mercado

Para 2012, a estratégia de crescimento da BM&FBOVESPA concentra-se em projetos que aprofundam a capacidade competitiva da companhia e viabilizem a diversificação de receitas.

Por isso, a Bolsa tem foco no desenvolvimento de mercados e vem ampliando as atividades de fomento e prospecção de novos emissores; de divulgação do segmento de listagem Bovespa Mais; e de expansão dos Programas de Formação e Capacitação de Empresas e Empreendedores por meio do Instituto Educacional BM&FBOVESPA, investindo em orientação para formadores de opinião e canais de distribuição e em educação financeira para pessoas físicas.

Produtos e serviços

A Bolsa acredita fortemente no desenvolvimento e crescente sofisticação do mercado de capitais brasileiro e de seus participantes, por isso tem promovido novos produtos e buscado o aumento de liquidez de produtos existentes.

A atuação da Bolsa para os próximos anos está focada em produtos de renda fixa – para tanto, a BM&FBOVESPA irá adequar sua infraestrutura operacional e normativa e alinhá-la a demandas e necessidades do mercado (investidores, instituições financeiras, gestores, fundações, seguradoras, emissores, pessoas físicas etc.).

Além disso, a companhia pretende facilitar o acesso aos títulos do Tesouro Nacional, disponibilizando novas funcionalidades para os investidores em Tesouro Direto e incentivos às corretoras que distribuem esse produto.

Nos mercados de renda variável, a atuação tem foco no desenvolvimento dos seguintes produtos:

- Empréstimo de títulos (BTC), serviço pelo qual são disponibilizados títulos para empréstimo, por meio de melhorias operacionais e tecnológicas;
- Opções sobre ações, por meio da intensificação dos programas de formadores de mercado para opções de outros papéis com alta liquidez;
- ETF, com o lançamento de novos índices e o licenciamento para novos fundos que podem ser transacionados em bolsa;
- BDRs (*Brazilian Depository Receipt*), por meio da ampliação do escopo para emissores da Europa e na Ásia.

Outra linha de produtos que a Bolsa iniciou o desenvolvimento é a negociação de listagem cruzada, ou *cross listing*, de produtos licenciados de outras bolsas, principalmente de contratos de derivativos. Nesse caso, já existem negociação para o lançamento dessa modalidade com o CME Group e com as bolsas dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

Em 2012, os principais objetivos da BM&FBOVESPA no mercado agropecuário são lançar o futuro de açúcar com liquidação financeira e estabelecer o futuro de etanol brasileiro como precificador mundial da commodity. Espera-se ainda fomentar a negociação de boi gordo e café por hedgers, instituições financeiras e não residentes.

O mercado de balcão (OTC) vem apresentando crescimento e gerando demanda indireta por produtos negociados em ambiente de bolsa. Em sinergia com essa tendência, a BM&FBOVESPA está desenvolvendo tecnologia de ponta

em parceria com a empresa Calypso com novas funcionalidades, tornando as operações mais ágeis e flexíveis a custos que atendam às expectativas de mercado. Em 2012, deve ser concluída a implantação do módulo 1 da plataforma, a qual contempla o registro de contratos de bancos, tendo seus clientes não financeiros como contraparte. O módulo 2, com o registro de contratos das demais contrapartes, está previsto para o primeiro trimestre de 2013.

Clearings

O desenvolvimento dos projetos relacionados à unificação e modernização das clearings da BM&FBOVESPA prosseguirá durante o ano de 2012. Os testes integrados com o mercado e o início da implantação dos novos sistemas em produção estão previstos para ocorrer em 2013.

A BM&FBOVESPA firmou parceria com a Cinnober, na qual a Bolsa terá autonomia operacional em relação ao TRADEExpress RealTime Clearing – sistema que proporciona flexibilidade para adaptação de diferentes estruturas de participantes, tipos de ativos e modelos de liquidação.

Internacionalização: CME, BRICS, América Latina, China

A BM&FBOVESPA tem dado importantes passos para fortalecer sua posição internacional, consolidando sua parceria estratégica com o **CME Group** e iniciando aproximação com as bolsas dos **BRICS**. A próxima iniciativa é fortalecer ainda mais o relacionamento com as **bolsas latino-americanas** de modo a promover maior integração no roteamento de negócios, em especial com o Chile.

Para tornar o mercado brasileiro mais atrativo para investidores estrangeiros, em 2012 a BM&FBOVESPA deverá lançar o **BEI** – Brazil Easy Investing, sistema que permitirá a negociação de ações por meio de distribuidores brasileiros e seus parceiros estrangeiros, na moeda do investidor final.





Gestão de risco

A BM&FBOVESPA segue procedimentos avançados de gerenciamento de risco para lidar com o risco de mercado, de liquidez e de contraparte.

Referência mundial na gestão de riscos e na administração de garantias, a BM&FBOVESPA administra quatro câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil – de ações e renda fixa, derivativos, câmbio e ativos – que atuam como contraparte central garantidora (CCP) de todos os negócios cursados em seus sistemas.

As clearings possuem avançada estrutura de gestão de risco, sobressaindo-se entre os modelos similares de diversos países. Há obrigatoriedade de registro de todas as operações realizadas por instituições financeiras ou por fundos de investimento, em sistema de registro centralizado autorizado pelo Banco Central do Brasil.

Esse sistema permite identificar o agente de compensação, a corretora e o cliente final responsável pela operação. Existe também a possibilidade de os órgãos reguladores terem acesso, de forma mais rápida e eficiente, à exposição a risco e às operações realizadas pelas instituições.

Cálculo de risco e exigência de garantias individualizados

O controle de risco das operações segue metodologia específica para cada contrato. O cálculo do risco – baseado em modelo de *stress testing* – ocorre em tempo quase real (diversas vezes ao longo do dia) e há exigência de depósito de garantias adicionais sempre que necessário.

O cálculo de risco e a exigência de garantias são feitos de forma individualizada por cliente final. O depósito de garantias é realizado em contas de custódia da própria clearing, com completa e efetiva segregação entre os diferentes clientes.

As clearings da BM&FBOVESPA possuem contas no Banco Central do Brasil que são utilizadas para a liquidação dos valores relativos às operações registradas, o que evita a exposição ao risco de crédito dos bancos comerciais.

Regulação e supervisão

As clearings da BM&FBOVESPA contam com robusta estrutura de regulação e supervisão, baseada na autorregulação das bolsas; na avaliação e na supervisão constante dos modelos de risco e de liquidação desempenhadas pelo Banco Central do Brasil; e na supervisão dos mercados de valores mobiliários (que inclui derivativos) realizada pela Comissão de Valores Mobiliários. Esse sistema integrado das clearings brasileiras é acentuado pela proteção legal das garantias recebidas contra regimes de falência e tentativas de bloqueios judiciais promovidas por credores.

Risco de contraparte central

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos), derivativos (futuros, termo, opções e swaps), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo).

Ao exercer o papel de contraparte central, a Bolsa torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas. Para tanto, interpõe-se entre todos os participantes, tornando-se, para fins de liquidação, compradora de todos os vendedores e vendedora de todos os compradores.

Assim, caso um participante deixe de cumprir com suas obrigações perante uma clearing (por exemplo, realizar pagamentos ou entregar ativos), caberá à BM&FBOVESPA acionar os mecanismos de salvaguardas, podendo atingir, em última instância, seu próprio patrimônio. Para poder administrar os riscos inerentes a essa função, a CCP concentra suas atividades no cálculo, no controle e na mitigação do risco de crédito oferecido por seus participantes.

Salvaguardas

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de geren-

ciamento de risco e estrutura de **salvaguardas próprias** – conjunto de recursos e mecanismos que podem ser utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes, tais como garantias depositadas pelos participantes do mercado – em geral sob a forma de margem de garantia, fundos especificamente constituídos para esse fim, patrimônio especial e corresponsabilidade pela liquidação assumida por corretoras e membros/agentes de compensação.

As clearings da BM&FBOVESPA não apresentam exposição direta ao **risco de mercado**, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência dos participantes.

Além disso, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a Bolsa caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

As Câmaras de Ações e de Derivativos da BM&FBOVESPA são responsáveis pela liquidação e pelo gerenciamento de risco de, aproximadamente, 85% e 90% de todo o volume dos mercados de ações e de derivativos da América Latina, respectivamente.

Clearings da BM&FBOVESPA – Médias Diárias de 2011

Médias Diárias em	Ações	Derivativos	Câmbio	Títulos Públicos
Volume negociado	R\$6,6 bilhões	R\$186,5 bilhões	R\$4,1 bilhões	R\$1,4 bilhão
Garantias requeridas	R\$38,9 bilhões	R\$70,2 bilhões	R\$1,1 bilhão	R\$52 milhões
Garantias depositadas	R\$64 bilhões	R\$94,8 bilhões	R\$4,2 bilhões	R\$921 milhões

3

Sobre este Relatório

3.5

A BM&FBOVESPA aperfeiçoa constantemente o processo de apuração e atualização de seus indicadores.

Como empresa de capital aberto, a BM&FBOVESPA S.A. apresenta seus resultados e fatos relevantes de forma sistemática ao mercado, por meio de informações enviadas à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) além de disponibilizá-los em seu site corporativo (www.bmfbovespa.com.br/ri).

Esta edição do Relatório Anual apresenta o desempenho da BM&FBOVESPA e de todas as operações referentes ao exercício de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011, em sua sede em São Paulo/Brasil. O último relatório foi publicado em 2010 em referência aos resultados de 2009.

3.1 | 3.2 | 3.3 | 3.6 | 3.8

A BM&FBOVESPA adotou as normas internacionais de contabilidade pela primeira vez em 2010 (comparadas ao exercício de 2009). As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com o padrão internacional IFRS (International Financial Reporting Standards), aplicado ao balanço anual deste exercício e, de forma retroativa, ao ano anterior, a fim de possibilitar análises comparativas entre os dois períodos. 3.9

Não há reformulações ou mudanças significativas em relação a 2010 que afetem a comparabilidade dos dados nem de informações fornecidas em relatórios anteriores. Da mesma forma, não ocorreram mudanças significativas quanto ao porte e à estrutura da companhia ou na estrutura do seu capital, bem como quaisquer limitações específicas quanto ao escopo, limite ou métodos de medição. 3.7 | 3.10 | 3.11

Pelo terceiro ano consecutivo, a BM&FBOVESPA publica seu Relatório Anual elaborado a partir das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), dando continuidade aos esforços realizados para atender aos requisitos de Nível C. São apresentados dados sobre o relacionamento com os nossos públicos: funcionários, colaboradores, fornecedores, participantes do mercado, acionistas, entidades governamentais, órgãos reguladores e demais stakeholders. 3.9

Ao longo de 2011, a Bolsa promoveu novo ciclo de engajamento para apuração e atualização dos indicadores. Foram envolvidos colaboradores de diversas áreas, resultando em melhorias na coleta e no preenchimento de dados, bem como na definição de ferramentas voltadas para aprimorar sua gestão.

O processo de levantamento de informações para o Relatório Anual foi acompanhado por uma consultoria de comunicação – em especial os temas socioambientais apontados como relevantes na estratégia da Bolsa – e passou por avaliação do Comitê de Sustentabilidade e da Diretoria Executiva da BM&FBOVESPA. As Demonstrações Financeiras foram auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes. [3.13](#)

O Relatório Anual 2011 ficará disponível eletronicamente no site da BM&FBOVESPA, sendo impresso apenas um resumo com papel certificado e tinta à base de óleos vegetais, visando minimizar o impacto ambiental dessa publicação.

Na página 138, encontra-se tabela contendo o Índice Remissivo GRI. [3.12](#)

Para mais informações sobre o relatório, entre em contato com a área de Relações com Investidores pelo e-mail ri@bmfbovespa.com.br. [3.4](#)



4 Governança Corporativa ^{4.1}

A BM&FBOVESPA tem compromisso com regras rígidas de governança corporativa, transparência e ética nos negócios.

Estrutura de governança

Para a Bolsa, o conceito de governança corporativa não se concentra apenas em disciplinar as relações empresariais e assegurar o alinhamento de interesses entre a companhia, administradores, controladores, acionistas e demais stakeholders.

O constante aperfeiçoamento das boas práticas de governança corporativa tem resultado em gestão mais transparente, melhoras significativas no ambiente regulatório, além de mais proteção aos investidores, de modo maximizar a criação de valor na empresa e propiciar às partes relacionadas elementos para a tomada de decisões estratégicas.

A BM&FBOVESPA é reconhecida por sua gestão responsável, por sua transparência e eficiência. Em 2011, recebeu novamente o Troféu Transparência e conquistou o prêmio Melhores Companhias para Acionistas no critério Governança Corporativa.

Assembleias Geral e Extraordinária ^{4.4}

As assembleias da BM&FBOVESPA são convocadas com, no mínimo, 15 dias de antecedência em primeira convocação e com oito dias de antecedência em segunda convocação.

Dentre suas competências, além das demais atribuições previstas em lei ou no Estatuto Social da companhia, destacam-se: deliberar sobre a destinação do lucro do exercício e sua distribuição aos acionistas; aprovar planos de outorga de opção de compra ou subscrição de ações aos seus administradores e empregados, assim como os de suas empresas controladas; aprovar a atribuição de participação destes nos lucros, considerando a política de Recursos Humanos.

A BM&FBOVESPA constantemente busca aprimorar os mecanismos para que seus acionistas e funcionários possam fazer recomendações ou dar orientações ao mais alto órgão de governança.



Com o objetivo de facilitar e incentivar a **participação de seus acionistas** nas assembleias, a BM&FBOVESPA tem como prática disponibilizar alguns de seus administradores para receberem procurações com orientação de voto específica para a ordem do dia, bem como admite procurações por meio eletrônico, exigindo, para tanto, a via original ou cópia autenticada da documentação.

Em 2011, a BM&FBOVESPA disponibilizou, para as Assembleias Geral Ordinária e Extraordinária, a plataforma “Assembleias On-line”, pela qual os acionistas puderam outorgar procurações para todas as matérias da ordem do dia por meio de certificado digital válido, privado ou emitido pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileiras (ICP-Brasil).

A companhia também divulga o Manual do Acionista. Entretanto, não mantém fóruns e páginas na Internet destinados a receber e compartilhar comentários dos acionistas sobre as pautas nem disponibiliza transmissão ao vivo do vídeo e/ou do áudio das assembleias.

Além desses instrumentos, em seu site (www.bmfbovespa.com.br), a companhia indica os canais de contato com o Ombudsman, que permanentemente busca atender a todos os públicos que se relacionam com a BM&FBOVESPA – dos acionistas da empresa aos demais stakeholders. No site de Relações com Investidores (bmfbovespa.com.br/ri/), mantém o Fale com o RI.

A BM&FBOVESPA também procura criar mecanismos para que **funcionários** possam se manifestar junto ao mais alto órgão de governança, por meio da Diretoria Executiva e da Diretoria de Recursos Humanos, como a pesquisa de clima organizacional Opinião de Valor realizada no primeiro semestre de 2011.

Para reforçar a transparência e a isenção do processo, foi criada a Comissão Opinião de Valor, formada por quatro diretorias e quatro funcionários, escolhidos por todos os funcionários por meio de indicação.

A comissão contribuiu para as definições do processo de pesquisa, bem como facilitou e fomentou a participação dos funcionários nesse movimento, na divulgação dos resultados e na elaboração e gestão dos planos de ação nas áreas da Bolsa. Assim que finalizados, estes serão levados ao Conselho de Administração. Adicionalmente, decisões, conclusões e recomendações relativas a funcionários são apresentadas, periodicamente, pelo diretor presidente ao Conselho de Administração.

Conselho de Administração

A BM&FBOVESPA é conduzida pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva. Os membros do Conselho são eleitos anualmente em Assembleia Geral Ordinária, os quais, em reunião interna, elegem os membros da Diretoria, assegurando o alinhamento da gestão aos objetivos estratégicos e à valorização da companhia para seus acionistas.

Ressalta-se que, de acordo com o Estatuto Social da BM&FBOVESPA, os membros do Conselho de Administração não podem ser eleitos para a diretoria da companhia, ou indicados para a diretoria de suas controladas. Assim, seu presidente não ocupa qualquer cargo na Diretoria Executiva. **4.2**

Composto por 11 membros, dos quais seis são independentes, o Conselho de Administração é responsável pela definição e pelo acompanhamento das estratégias globais, bem como pela supervisão dos sistemas de controles internos, particularmente no que diz respeito à gestão de riscos. **4.3**



Com mandato unificado de dois anos, sendo permitida a reeleição de seus membros, o Conselho de Administração reúne-se bimestralmente em caráter ordinário e, extraordinariamente, sempre que necessário. Em 2011, foram realizadas 13 reuniões.

Os membros do Conselho de Administração possuem qualificações, conhecimento e experiência em questões relacionadas a temas econômico-financeiros, ambientais e sociais. Sua remuneração e a da Diretoria Executiva são definidas pelo Comitê de Remuneração, contemplando componentes fixos, variáveis e incentivos de longo prazo, representados, atualmente, pelo programa de Opções de Compra de Ações, aprovado em Assembleia.

A avaliação do Conselho de Administração é anual, formal, estruturada e conduzida pelo presidente. A análise abrange as categorias: foco estratégico, conhecimento e informações sobre o negócio, independência na atuação, processo decisório, funcionamento das reuniões, motivação e alinhamento de interesses. Os resultados são consolidados e discutidos. Posteriormente, é estabelecido um plano de ação para eventuais melhorias.

Apesar de não considerar diretamente critérios socioambientais na definição da remuneração e na avaliação desses profissionais, a BM&FBOVESPA entende que o valor de mercado de uma empresa deve refletir a interação dos indicadores de desempenho econômicos, sociais e ambientais, pois geram expectativas de retorno consistentes e sustentáveis para a sociedade como um todo.

Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração

Os comitês de Auditoria, de Governança e Indicação, de Remuneração e de Risco estão subordinados ao Conselho

de Administração e têm a função de assessorá-lo. Os mandatos de seus membros são de dois anos.

Comitê de Auditoria – Acompanha e avalia a qualidade da atuação da auditoria interna e da auditoria independente, tanto na companhia como em suas controladas. É composto por cinco membros, sendo um conselheiro independente e quatro membros externos.

Comitê de Governança e Indicação – Promove evoluções na governança da companhia, avalia a adoção de boas práticas, seleciona e indica integrantes para o Conselho e a Diretoria. É composto por três conselheiros, sendo dois independentes.

Comitê de Remuneração – Revisa, propõe e acompanha ajustes nos parâmetros, nas diretrizes e na política de remuneração e benefícios, bem como no modelo de gestão de pessoas. É composto por três conselheiros, sendo dois independentes.

Comitê de Risco – Acompanha e avalia os riscos de mercado, de liquidez, de crédito e sistêmico dos mercados administrados pela companhia, com enfoque estratégico e estrutural. É composto por quatro conselheiros, sendo dois independentes.

Além dos comitês de assessoramento ao Conselho de Administração, existem dois comitês criados para reforçar a governança corporativa da BM&FBOVESPA em sua estratégia de gestão: de Código de Conduta e de Sustentabilidade. Os mandatos são anuais.

Comitê do Código de Conduta – Composto por sete integrantes, é liderado pelo diretor presidente, com a participação de três funcionários com cargo de chefia e de outros

três que tenham, pelo menos, cinco anos de casa. Seus deveres são zelar pelo cumprimento do Código de Conduta e cuidar de sua gestão.

Comitê de Sustentabilidade – Composto por nove integrantes, é liderado pelo diretor presidente e conta com seis diretores das áreas de negócio, o ombudsman e um participante externo. Tem, dentre suas atribuições, a orientação estratégica, a aprovação do planejamento e a aprovação de patrocínios relacionados à sustentabilidade.

Mais informações sobre o Conselho de Administração e os Comitês encontram-se no site do RI (bmfbovespa.com.br/ri, em Governança Corporativa).

Diretoria Executiva

Eleita pelo Conselho de Administração, a Diretoria Executiva da BM&FBOVESPA é constituída pelo diretor presidente e por quatro executivos.

Compete à Diretoria Executiva cumprir e monitorar as orientações estratégicas definidas pelo Conselho de Administração, estabelecer diretrizes para as atividades operacionais, socioeconômicas e de sustentabilidade da BM&FBOVESPA, além de praticar, dentro de suas atribuições específicas, todos os atos necessários ao bom funcionamento da companhia.

A companhia também mantém comitês de assessoramento ao diretor presidente, como do Agronegócio, de Mercado, de Normas, do Clube de Atletismo, destacando-se o Comitê Técnico de Risco de Mercado, cujas principais atribuições se concentram em avaliar o cenário econômico e seus efeitos, em termos de risco, sobre os mercados em que a companhia atua.

Direcionadores empresariais 4.8

Ciente de que o alinhamento com seus públicos ocorre pela confluência de valores, a BM&FBOVESPA vem buscando identificar internamente aquilo que a define como empresa, seus propósitos e suas aspirações. Estão sendo descritos e classificados os públicos com os quais a Bolsa se relaciona e traçadas as principais diretrizes.

Missão, visão e valores

A declaração de Missão, Visão e Valores, prevista para ser divulgada no primeiro semestre de 2011, ainda se encontra em fase de elaboração. Estão sendo analisados e definidos aspectos de responsabilidade econômica, social e ambiental, alicerçados no conceito de sustentabilidade, que possam ser integrados à gestão dos negócios da Bolsa.

A BM&FBOVESPA está comprometida com a formação de uma cultura de sustentabilidade voltada aos diversos públicos com os quais se relaciona, buscando permanentemente oportunidades que ampliem as perspectivas de sua atuação em iniciativas socioambientais.

A companhia não desenvolve atividade que represente ameaças à saúde ou ao meio ambiente. Ademais, aborda práticas responsáveis na seleção e na contratação de fornecedores, como impacto ambiental, ética, saúde e segurança, e o não envolvimento em casos comprovados de corrupção, suborno, trabalho escravo ou infantil.

Responsabilidade corporativa

A BM&FBOVESPA atua com foco na valorização de seus funcionários e das boas práticas corporativas. Suas atividades visam promover a cidadania e a democracia, além de incentivar a inclusão social e econômica, principalmente dos setores mais vulneráveis da população.

Nesse sentido, a companhia busca ser referência em responsabilidade corporativa. Conta com funcionários, estagiários e terceiros com contratos formalizados de trabalho e zela por um ambiente de respeito às pessoas. Em 2011, a Bolsa não registrou casos de discriminação por motivos de origem étnica, cor, sexo, religião, ideologia, nacionalidade ou condição social.

Códigos de Conduta

O Código de Conduta BM&FBOVESPA estabelece regras para evitar conflitos de interesses, abrangendo relacionamento com o público externo e interno, tratamento de informações privilegiadas e negociação de valores mobiliários.

Aplicado à BM&FBOVESPA e às suas controladas, o **Código de Conduta** é assinado por todos os funcionários. Em casos de suspeita de desvios, as denúncias, nunca anônimas, são enviadas por escrito ao Comitê do Código de Conduta e encaminhadas a um relator, que fica encarregado de tomar as medidas necessárias para avaliar a procedência. A Diretoria de Auditoria realiza o monitoramento desses aspectos e os resultados são analisados pelo Comitê do Código de Conduta. Decisões, conclusões e recomendações são apresentadas, periodicamente, pelo diretor presidente ao Conselho de Administração. **S03**

Em 2011, foi publicado o **Código de Conduta para Fornecedores**, no qual são abordados princípios e práticas que devem estar presentes no dia a dia de todos os envolvidos para a construção e manutenção de uma relação que adicione valor e desenvolva, econômica, social e ambientalmente, a sociedade. Dentre eles:

- Cumprir todas as leis e todos os regulamentos que prevejam idade mínima para o trabalho, e não empregar crianças ou adolescentes menores de 14 anos.
- Valer-se somente de adolescentes aprendizes previamente cadastrados junto às entidades públicas e às entidades não governamentais autorizadas pelos órgãos públicos competentes.
- Garantir a frequência dos adolescentes aprendizes maiores de 14 anos à escola, bem como os seus direitos trabalhistas e previdenciários, e o respeito à sua condição peculiar de desenvolvimento.
- Obedecer rigorosamente às leis aplicáveis ao combate ao trabalho análogo ao escravo, ao trabalho forçado e ao trabalho infantil, sob pena de rescisão unilateral imediata do contrato celebrado.

Vale registrar que, em 2011, a BM&FBOVESPA não teve casos de desvios ou corrupção registrados pelo Comitê do Código de Conduta. Também não houve registros de multas significativas ou sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos no período. **S04 S08**

Conflitos de interesses 4.6

A BM&FBOVESPA possui uma política de conflitos de interesses alinhada às exigências da Lei 6.404/76. Casos de descumprimento são levados ao Comitê de Governança e Indicação, para avaliação e proposição de ações corretivas, as quais passam, posteriormente, por análise do Conselho de Administração.

O Estatuto Social prevê algumas regras que tratam do impedimento do acesso a informações e da participação em deliberações e discussões do Conselho de Administração, por conselheiros que estejam em situação de conflito de interesses com a companhia.

O Estatuto Social também determina que os administradores da BM&FBOVESPA, dentre os quais se incluem os membros do Conselho de Administração, assinem termo de adesão ao **Manual de Divulgação e Uso de Informações e Política de Negociação de Valores Mobiliários de Emissão da Companhia**.

Adicionalmente, a **Política para Transações com Partes Relacionadas e Demais Situações de Conflito de Interesse** se aplica a todos os colaboradores e administradores da BM&FBOVESPA e de suas controladas.

A Bolsa também possui mecanismos formais para que acionistas expressem suas opiniões à alta direção, por meio da área de **Relações com Investidores**. Além disso, o **Ombudsman** busca soluções de consenso para eventuais conflitos entre investidores e participantes dos mercados da BM&FBOVESPA.

Representação institucional 4.12 | 4.13

A BM&FBOVESPA atua como associada, integrante, membro ou signatária de diversas instituições de caráter econômico, ambiental e social.

- Associada da Associação Viva o Centro, membro da Diretoria e do Conselho Diretor
- Associada do Gife – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
- Associada do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social
- Associada do Instituto São Paulo contra a Violência e membro do Conselho
- Integrante da Comissão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade da Febraban
- Integrante do EPC – Programa Empresas pelo Clima e membro do Conselho Consultivo
- Integrante do Grupo de Estudos em Sustentabilidade do IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa
- Integrante do Movimento Nossa São Paulo
- Membro do Conselho Diretor da Terceira Geração dos Indicadores Ethos
- Signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo
- Signatária do Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção
- Signatária do Pacto Global (ONU) e membro do Comitê Brasileiro do Pacto Global
- Signatária do PRI – Princípios para o Investimento Responsável (ONU)

Participação institucional 4.12 | 4.13

Considerada como parte de sua orientação estratégica, a BM&FBOVESPA participa de várias associações e/ou organismos nacionais e internacionais, como membro ou integrante de projetos e comitês ou ainda como convidada a compartilhar sua expertise.

- BRAiN – Brasil Investimentos & Negócios (instituição idealizada pela Anbima, BM&FBOVESPA e Febraban): é membro associado.
- Federación Iberoamericana de Bolsas (Fiab): é membro do Comitê Executivo e do Working Committee.
- Fóruns Post-trade: é membro da Americas Central Securities Depositories Association, da CCP12 (grupo

global das principais contrapartes centrais) e da International Securities Services Association.

- Future Industry Association (FIA): é membro associado.
- High Level Dialogue (iniciativa conjunta de IFC e Global Forum Corporate Governance): é regularmente convidada a palestrar.
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC): é associada patrocinadora e integra alguns comitês de discussão (Comitê Gestor de Cartas Diretrizes, Jurídico, de Finanças, de Sustentabilidade e de Comunicação).
- International Corporate Governance Network: é regularmente convidada a palestrar nos congressos da ICGN, além de ser uma das organizadoras do Congresso Anual, que, em 2012, será realizado no Brasil.
- International Organization of Securities Commissions: é integrante do Self-Regulatory Organizations Consultative Committee e do Council of Securities Regulators of the Americas, e integrante do GT Iosco – grupo de trabalho criado para articular a participação brasileira na entidade.
- Latin American Roundtable: é regularmente convidada a palestrar.
- Plano Diretor do Mercado de Capitais: é integrante do Comitê Executivo.

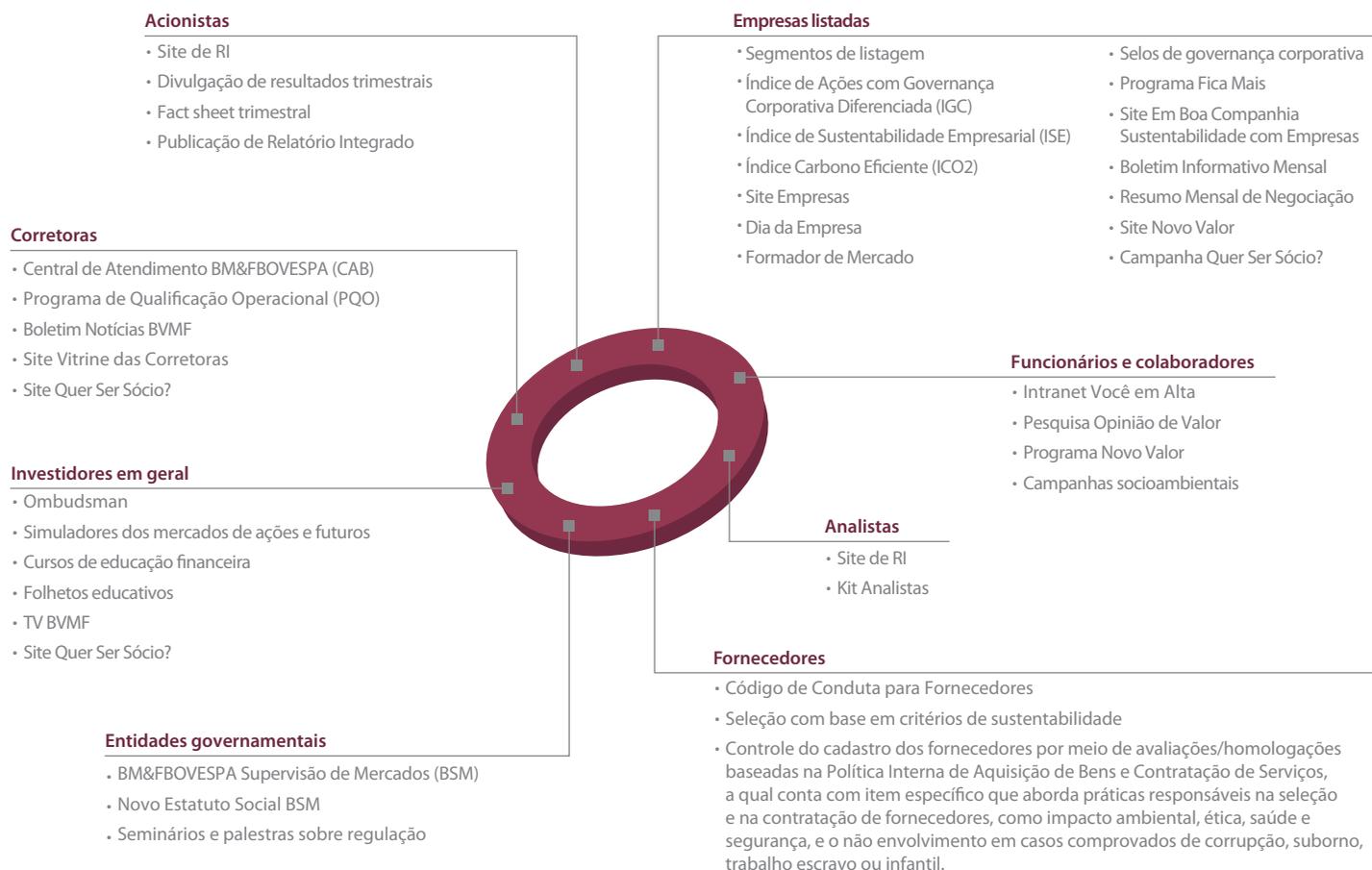
- World Federation of Exchanges: é membro do Conselho, do Working Committee e do Communications and Regulation Task Forces.

Relacionamento com stakeholders 4.14; 4.15; 4.16; 4.17

Em relação aos seus demais stakeholders – acionistas, corretoras, empresas listadas, órgãos do governo, investidores, analistas e fornecedores – a BM&FBOVESPA mantém mecanismos que visam assegurar não apenas o bom andamento de seus negócios como também incentivar os participantes de seus mercados a práticas de boa governança corporativa.

Nesse sentido, dentre outras ações, aplica a Norma AA1000 – estrutura de gestão da responsabilidade corporativa, com foco em contabilidade, auditoria e relato social e ético; promove campanhas educativas; estimula a participação de empresas e pessoas físicas em atividades de caráter socioambiental, como a Bolsa de Valores Sociais e Ambientais (BVS&A) e o site Em Boa Companhia; promove regularmente reuniões de suas Câmaras Consultivas – criadas para aumentar a proximidade com os mercados, com a participação de representantes de diversos segmentos: Soja e Milho; Café; Boi Gordo; Açúcar e Etanol; Equities; Renda Fixa e Câmbio; Mercado Imobiliário; Negociação e Tecnologia; Análise de Risco e Integração das Clearings; Listagem; e Novo Mercado.

Canais de relacionamento com stakeholders



Práticas responsáveis

A BM&FBOVESPA procura incentivar as boas práticas de transparência e gestão por meio de diversas estratégias. Exemplo nesse sentido é a criação dos segmentos de listagem com níveis diferenciados de governança corporativa – Novo Mercado, N2, N1 e Bovespa Mais, e dos índices de sustentabilidade – IGC (Índice de Governança Corporativa), ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) e ICO2 (Índice Carbono Eficiente).



A BM&FBOVESPA mantém todos os canais de relacionamento em contínuo aperfeiçoamento.

O relacionamento da BM&FBOVESPA com seus stakeholders se fortaleceu em 2011 mediante uma série de atividades, destacando-se a publicação de novas regras para o Novo Mercado e a Câmara de Arbitragem.

A data-limite para as empresas listadas alterarem seus Estatutos Sociais é a mesma de adaptação às novas regras de listagem do Novo Mercado e do Nível 2 de Governança Corporativa: até a realização da assembleia geral que aprovar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social de 2011. Assim, as companhias podem otimizar tempo ao levar as propostas das duas matérias para uma mesma reunião.

Em relação à nova redação dos Estatutos Sociais para atender às novas regras dos níveis diferenciados de governança, apenas 52 empresas estão em processo de adaptação dos Estatutos Sociais, do total de 182 listadas nos três níveis de governança. Dessas, 28 enviaram os textos previamente para análise da Bolsa e 24 foram analisados após o envio da minuta para o Sistema de Informações Periódicas (IPE), disponível nos sites da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da BM&FBOVESPA.

Em 2011, a companhia também promoveu consulta pública ao Questionário do ISE, com o objetivo de estimular a participação de agentes do mercado e da sociedade nas discussões que envolvem o índice. Formulado pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Eaesp), o questionário passou por audiência pública on-line e foi avaliado em audiência presencial. Após análise de todas as contribuições recebidas durante a consulta pública, o questionário foi submetido à aprovação do Conselho Deliberativo do ISE (Cise).

Quanto à seleção de empresas para a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), uma das alterações propostas é que a dimensão Mudanças Climáticas passas-

se a valer pontos. Na dimensão geral, foi introduzida uma nova questão, para verificar se as companhias desejam tornar públicas as respostas de seus respectivos questionários. Das 38 empresas que estão na nova carteira, oito permitiram a abertura de seus questionários – AES Tietê, Banco do Brasil, Bicbanco, CCR, Coelce, Eletropaulo, Energias do Brasil e Natura. A terceira novidade é a divulgação, para o público geral, dos pesos dos critérios do questionário de avaliação das empresas.

Seguindo tendências internacionais da iniciativa “Relate ou Explique”, a BM&FBOVESPA também recomendou que as empresas listadas indiquem, a partir de 2012, no Formulário de Referência (item 7.8 “Descrição das relações de longo prazo relevantes da companhia que não figurem em outra parte deste formulário”), se publicam relatórios de sustentabilidade ou similares e onde se encontram disponíveis. Em caso negativo, que expliquem por que não o fazem.

Atendendo à demanda dos participantes do mercado, a BM&FBOVESPA divulgou, em julho de 2011, nova Política de Tarifação dos Produtos do Mercado a Vista e Derivativos Listados, visando eliminar os subsídios cruzados existentes entre as atividades de negociação e pós-negociação, propiciando, conseqüentemente, grande avanço na comparabilidade dos preços praticados em seus produtos perante outras bolsas.

Ombudsman do Mercado

A BM&FBOVESPA mantém o Ombudsman como canal de comunicação com os públicos com os quais esta se relaciona, interagindo com os stakeholders de forma ativa, por meio de contatos e visitas, e também de forma passiva, por meio das demandas enviadas por Internet ou telefone.

O Ombudsman do Mercado procura levantar diretamente informações e dados que são repassados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração, no final de cada trimestre. Apesar de o serviço estar à disposição de todos os stakeholders, vem dos investidores (em sua maioria clientes de corretoras) a principal demanda.

A exemplo do ano anterior, a dificuldade de transferência de custódia é um dos assuntos mais recorrentes. Esse tema respondeu, em 2011, por 13% das reclamações, redução de 1% em relação ao ano anterior. O assunto mais recorrente são problemas envolvendo execução de ordens, que representaram, em 2011, 38% das reclamações dirigidas ao Ombudsman – em 2010, foram 24%. Já as reclamações de Home Broker caíram de 21% em 2010 para 12% em 2011.

Não há relato no Ombudsman de demandas referentes a vazamento de dados ou violação de privacidade, bem como não há registros de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços no período. **PR8 PR9**

Todos os contatos são respondidos pelo Ombudsman e sempre há solicitação para que o atendimento e resposta dada sejam avaliados, em decorrência da exigência da certificação ISO 9001.

Os indicadores monitorados mensalmente pelo Serviço de Atendimento ao Público (SAP) avaliam a satisfação dos clientes das corretoras e do público que entra em contato com a BM&FBOVESPA. Seus resultados são reportados por meio de relatório gerencial. As análises contam com pesquisas de satisfação quanto ao atendimento telefônico, além da avaliação do prazo médio de respostas. A área também renovou a certificação de qualidade ISO 9001 para o processo automatizado de atendimento de reclamações. **PR5**

Em 2011, o SAP registrou 73.936 atendimentos. O prazo médio de resposta às consultas foi de 1,6 dia. O índice de satisfação no atendimento telefônico foi de 96,96% e no atendimento por meio do site foi de 69,92%. A tabela a seguir traz os resultados detalhados.

Pesquisa de satisfação SAP – atendimento telefônico

Excelente	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Total
12.062	2.361	660	200	273	15.556
77,54%	15,18%	4,24%	1,29%	1,75%	100%

Pesquisa de satisfação SAP – atendimento via site

Excelente	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Total
231	103	31	35	122	522
44,25%	19,73%	5,94%	6,70%	23,37%	100%

5 Patrimônio Humano

Confiança, transparência e ética despontam como base para todos os relacionamentos, tanto pessoais quanto profissionais.

Gestão da cultura e do engajamento na BM&FBOVESPA

Em 2011, a Bolsa continuou investindo em fortalecer sua cultura organizacional de acordo com valores e propósitos que a definem.

Como parte da evolução do modelo de gestão, da cultura e da melhoria contínua do ambiente de trabalho, a BM&FBOVESPA iniciou, em fevereiro de 2011, um processo estruturado para gerir o ambiente, o clima e o engajamento dos funcionários.

Esse processo começou com a decisão de aplicar a Pesquisa de Satisfação e Engajamento e de criar a Comissão Opinião de Valor, formada por quatro diretorias e quatro funcionários, escolhidos por meio de indicação e critérios definidos e comunicados anteriormente.

A Pesquisa de Satisfação e Engajamento Organizacional permitiu diagnosticar, em 2011, o clima interno da organização e conhecer as expectativas e aspirações dos funcionários – o que lhes agrada e o que poderia ser diferente.

A participação na pesquisa foi anônima e espontânea e elaborada de forma que nenhum funcionário fosse identificado, garantindo a confidencialidade. O questionário foi respondido diretamente no site do Great Place to Work Institute®, consultoria especializada em satisfação e engajamento, que utiliza metodologia única aplicada, há mais de 25 anos, em diversas empresas.

A pesquisa contou com 1.228 participações, o que corresponde a 77% de todos os funcionários e estagiários da BM&FBOVESPA e coligadas.

Compilados os dados, os resultados foram apresentados para toda a companhia. Posteriormente, os funcionários puderam se inscrever voluntariamente para participar de grupos de trabalho com o objetivo de entender a causa-raiz das questões e sugerir planos de ação. Participaram 253 pessoas desses workshops.

Os planos de ação foram apresentados à Diretoria Executiva e devem ser implantados a partir de 2012.

Parte dos resultados da pesquisa trouxe aspectos importantes à liderança, os quais foram abordados na Jornada de Líderes, programa estruturado e contínuo que a Bolsa vem implementado desde 2010, envolvendo duas trilhas: capacitação (mandatória) e desenvolvimento, com os principais focos:

Assessment: primeira etapa do programa, consiste em um conjunto de ferramentas de análise de perfil (presenciais e a distância), realizada por consultoria externa, que possibilita a cada participante focar nas suas próprias necessidades de desenvolvimento e na elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual. Em 2011, manteve-se esse processo para gestores recém-promovidos e/ou recém-integrados à organização. Todos os líderes passam por assessment.

Coaching: etapa opcional do programa, contribui para o fortalecimento e o desenvolvimento de competências organizacionais, por meio de apoio profissional especializado e de metodologias que possibilitem reflexão e aplicabilidade prática no dia a dia.

Em 2011, os líderes realizaram workshop vivencial e, em seguida, puderam optar ou não por aderir a esse incentivo compartilhado entre empresa e funcionário. Participaram do processo de Coaching 86 líderes, o que corresponde a 27% do público-alvo.

Ciclo de Gestão de Pessoas: processo de treinamento presencial, desenhado a partir dos dados da Pesquisa de Engajamento e dos resultados gerais do Assessment, com o objetivo de fortalecer o papel dos gestores como construtores da BM&FBOVESPA e instrumentalizá-los para o uso adequado de ferramentas de gestão de pessoas. Foram treinados 214 líderes, o que equivale a 84% do público-alvo.

Em atendimento à Portaria 1510, do Ministério do Trabalho e Emprego, que instituiu nova regulamentação para o Sistema de Registro Eletrônico de Ponto, em 2011 a BM&FBOVESPA adquiriu relógios de ponto e implantou novo sistema de controle de jornada de trabalho.

Em 2011, também foi realizada a Assembleia de Funcionários para ratificar os mecanismos de Banco de Horas e Horas Extras.

Visando proporcionar mais agilidade e contribuir com a redução de impressos, a BM&FBOVESPA implantou nova funcionalidade do Portal RM, por meio da qual os funcionários têm acesso às suas informações de dados cadastrais, férias, histórico salarial e visualização/impressão do demonstrativo de pagamento.

Para dar mais transparência às suas atividades, em 2011 foram promovidos dois Nosso Encontro (junho e dezembro), eventos no qual o Diretor Presidente, respectivamente, apresentou os resultados da Pesquisa de Satisfação e Engajamento e uma retrospectiva do ano.

Perfil do time BM&FBOVESPA **LA1**

O ano de 2011 fechou com o total de 1.455 funcionários e 88 estagiários.

Todos os colaboradores (1.543) encontram-se na região Sudeste e, com exceção dos estagiários, todos são contratados por tempo indeterminado e no período integral.

A atração e a integração de novos funcionários representaram um desafio substancial para o corpo gerencial. A equipe de RH aloca esforços para fazer um processo de recrutamento e seleção consistente e apoiar os gestores na tarefa de trazer pessoas alinhadas à sua cultura.

A BM&FBOVESPA contratou, em 2011, 288 funcionários e 78 estagiários, que participaram do Por Dentro da Bolsa, programa criado para integrar, por meio de palestras, visitas e debates com as diferentes áreas da empresa, recém-admitidos.

Observa-se que 21 pessoas com deficiência começaram a trabalhar na Bolsa, ampliando o grupo para 72 funcionários. A maior parte foi incluída nas áreas de Comunicação, Liquidação, Serviços Externos e Infraestrutura e Produção de TI.

Em 2011, o salário mais baixo dos estagiários correspondeu a 223% do salário-mínimo, e dentre os funcionários a correlação é de 213%. Ressalta-se que, nos anos de 2009 e 2010, também não havia profissionais que recebam salário-mínimo. O menor salário representou 147% em 2009 e 172% em 2010 do salário-mínimo estadual. **EC5**

Destaca-se que 100% dos funcionários estão resguardados por acordos de negociação coletiva. **LA4**

Número de funcionários e estagiários

Cargo	2009	2010	2011
Diretoria	32	36	37
Gerência	71	85	94
Coordenadores	108	145	152
Equipes	868	1.118	1.172
Estagiários	57	78	88

Proporção do salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional LA14

Proporção de salários homens/mulheres	2009	2010	2011
Diretoria	109,02%	114,44%	92,12%
Gerência	93,09%	99,39%	101,09%
Coordenadores	100,06%	95,44%	93,16%
Equipes	91,70%	86,12%	83,99%

Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade LA13

Composição dos grupos (número absoluto)	2009			2010			2011			2009			2010		2011
	Homens	Mulheres	Homens negros	Mulheres negras											
Diretoria	27	31	30	5	5	7	-	-	-	-	-	-	-	-	
Gerência	49	57	70	22	28	24	-	-	-	-	-	-	-	-	
Coordenadores	78	108	114	30	37	38	1	1	1	1	-	-	-		
Equipes	592	771	784	276	347	388	10	18	21	18	4	10			
Estagiários	29	36	54	28	42	34	-	-	-	-	1	-			
Total	775	1.003	1.052	361	459	491	11	19	22	19	5	10			

Composição dos grupos (número absoluto)	2009			2010			2011			2009			2010		2011
	Até 30 anos	Entre 31 e 50 anos	Acima de 51 anos	Pessoas com deficiência											
Diretoria	-	-	-	27	29	31	5	7	6	-	-	-	-		
Gerência	2	4	7	60	73	79	9	8	8	-	-	-			
Coordenadores	16	25	26	78	104	112	14	16	14	1	-	-			
Equipes	337	505	516	484	569	606	47	44	50	27	35	72			
Estagiários	56	78	88	1	-	-	-	-	-	-	-	-			
Total	411	612	637	650	775	828	75	75	78	28	35	72			

Taxa de rotatividade LA2

Taxa de rotatividade por gênero (%)*	2009	2010	2011
Masculino	18,57	9,51	11,67
Feminino	8,27	5,13	7,00
Taxa de rotatividade por faixa etária (%)*	2009	2010	2011
Até 30 anos	11,36	7,39	10,24
Entre 31 e 50 anos	11,71	6,43	7,91
Acima de 51 anos	3,79	0,82	0,52

Número de desligamentos

Número de desligamentos por gênero (%)*	2009	2010	2011
Masculino	211	139	180
Feminino	94	75	108

Número de desligamentos por faixa etária	2009	2010	2011
Até 30 anos	129	108	158
Entre 31 e 50 anos	133	94	122
Acima de 51 anos	43	12	8

* A apuração levou em consideração o número de desligamentos no ano dividido pelo total de funcionários em dezembro de cada ano.

Qualidade de vida e benefícios

A Bolsa considera que as dimensões saúde, lazer, cultura e equilíbrio emocional exercem notável influência no desempenho da equipe. Ao incentivar a participação no Programa de Qualidade de Vida, a companhia propõe-se a ir além dos benefícios legais (convênio-farmácia, seguro de vida, empréstimo emergencial, vale-alimentação, vale-refeição e auxílio-creche/babá), oferecendo alternativas que façam aflorar a conscientização sobre o bem-estar.

Programa Qualidade de Vida **LA3**

O programa está estruturado em três pilares, abrangendo diferentes ações que se integram: Mais Equilíbrio, Mais Saúde e Mais Lazer e Cultura.

Em 2011, para comemorar um ano do Programa Qualidade de Vida, foi realizado um encontro com o maratonista e padrinho do Clube de Atletismo da Bolsa, Vanderlei Cordeiro de Lima que abordou sobre Superação e Motivação. Também foi criado o **Bolsa Facilidades**, um programa que facilita o acesso a produtos e serviços que contribuam para o bem-estar dos funcionários. As parcerias estão relacionadas a atividades esportivas, culturais, de relaxamento e de lazer, e serviços, dentre eles a licença para utilizar o Office Professional 2010 na residência do colaborador.

Pilar Mais Equilíbrio

+ **Você** – É um serviço de orientação e apoio pessoal em várias especialidades (psicologia, serviço social, nutrição, psicopedagogia, jurídico, fisioterapia e *personal trainer*, dentre outras), que tem por objetivo ajudar funcionários e familiares a enfrentar situações como dificuldades em família, estresse, questões jurídicas e educação dos filhos.

Oferece ainda indicação de dietas para situações especiais (gravidez, amamentação ou convalescença) e informações sobre condicionamento físico. O atendimento é gratuito, confidencial e funciona 24 horas, por telefone e e-mail. Em 2011, foram 3.497 atendimentos ao serviço.

Espaço de Bem-Estar – Local de relaxamento que oferece gratuitamente massagens do tipo *shiatsu* e *quick*, além de amplo espaço para descanso e leitura, disponível a todos os funcionários. Em média, foram realizados 1.137 atendimentos de massagem/mês.

Dia da Secretária – Em 2011, a data foi celebrada com o workshop “Gestão de Carreira”, ministrada por Ana Lucia Campos Pita, mestre em Comunicação e Semiótica, que promoveu reflexão crítica sobre a profissão e sua importância no dia a dia. As secretárias foram presenteadas com Kit Experiências Spa e Beleza. Foram 38 participantes.

Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT) – Tem por objetivo estudar aspectos que impactam no bem-estar, como riscos, prevenção de acidentes, doenças ocupacionais e promoção da saúde.

Por meio de ações interativas, incentiva a adoção de hábitos preventivos e comportamentos mais conscientes no dia a dia.

Além dos workshops “Sustentabilidade da Vida” e “O Enigma da Felicidade”, em 2011 foi instalado o “Circuito da Saúde” com os espaços “Nosso Sono” e “Nosso Corpo – Nosso Movimento”, no prédio da Praça Antonio Prado. Outro destaque, com 96% de aprovação em 2010, foi o **Desk by Desk do Bem-Estar**, atividade em que fisioterapeutas especializados fazem massagens relaxantes, ensinam técnicas de respiração e de alongamento na própria estação de trabalho. Em 2011, participaram 1.342 pessoas no Desk e 267 pessoas nos workshops e 428 no Circuito da Saúde. Esse ano o Dia Mundial de Luta Contra a AIDS também foi marcado ao longo da semana.

Para que os funcionários e colaboradores sempre se lembrem de que é importante uma alimentação saudável para uma vida sempre em equilíbrio, desde novembro, há um carrinho saudável de conveniência, nos prédios da Bolsa que comercializa produtos.

Pilar Mais Saúde

Academia – Visando incentivar a prática de atividades físicas, a BM&FBOVESPA mantém convênio com algumas unidades de uma rede de academias. A Bolsa concede subsídio na mensalidade e isenção da taxa de matrícula para funcionários e estagiários. Cerca de 600 funcionários e estagiários usufruem do benefício.

Há também o Grupo de Corrida e Caminhada para realização de treinamentos personalizados e periódicos. Para participar, os funcionários e estagiários passam por avaliação física. A Bolsa subsidia 50% do valor cobrado pela assessoria esportiva contratada. Em 2011, esses programas contaram com 8 pessoas.

Vacinação contra Gripe – Realizada anualmente, a Campanha de Vacinação contra Gripe visa promover a imunização de funcionários, estagiários e terceiros. Além da vacinação, são reforçadas outras formas de prevenção. Em 2011, esse programa beneficiou 1.420 colaboradores.

Programa de Check-up – Iniciativa para diretores, gerentes e especialistas seniores, cujo objetivo é incentivar o acompanhamento da saúde com foco na prevenção de doenças e no bem-estar. Tem periodicidade anual para funcionários com idade igual ou superior a 50 anos e bienal para aqueles com até 49 anos. Fizeram parte dessa iniciativa 59 pessoas.

Programa Saúde em Dia – Tem como objetivo possibilitar a melhoria das condições de saúde e redução de peso com um programa de educação alimentar personalizado, buscando um estilo de vida saudável. Cerca de 33 funcionários, com IMC acima de 35, participam do programa, gratuitamente, e serão acompanhados ao longo de 12 meses.

Programa Pontos pra Você – Dando continuidade ao programa de educação alimentar e emagrecimento saudável com o método dos Vigilantes do Peso, em 2011, foram realizados, com 50% do custo subsidiado pela Bolsa, 12 encontros semanais in company, contando com 41 pessoas, e que resultou no total de 300 quilos perdidos entre o grupo.

Semana da Saúde da Mulher

Em 2011, o encontro “Saúde da Mulher e as Fases da Vida” com a Dra. Albertina Duarte, que contou com a presença de 90 mulheres, encerrou com maestria a primeira Semana da Saúde da Mulher, que contou com a realização de exames médicos preventivos in company e três encontros com especialistas renomados.

Durante o período, 125 funcionárias e estagiárias passaram por consulta médica e realização de exames com o laboratório Femme, especializado em saúde feminina. Foi a primeira vez que um laboratório esteve presente no ambiente da Bolsa, rendendo elogios das participantes, que destacaram a praticidade da iniciativa. Cerca de 50 tiraram suas dúvidas sobre a prevenção do câncer de mama no “Encontro de saúde: Prevenção de Câncer de Mama”. Já o minicurso especial “Mulheres em Ação”, reuniu 40 mulheres que conheceram conceitos e dicas para aprimorar suas finanças pessoais.

Programa de Prevenção e Tratamento ao Tabagismo

A BM&FBOVESPA utilizou o Dia Mundial sem Tabaco para aplicar o teste de Fagerstrom e conhecer os hábitos dos colaboradores em relação ao tabaco. Após esse mapeamento, lançou o Programa de Prevenção e Tratamento ao Tabagismo. O tratamento foi 50% subsidiado pela Bolsa e 50% pago pelo funcionário. A Bolsa também arcou com 100% dos valores dos medicamentos. Participam atualmente 17 pessoas.

Pilar Mais Lazer e Cultura

Turma da Bolsa – Iniciativa para as crianças conhecerem o local onde seus pais trabalham e participarem de atividades lúdicas, recreativas e educativas durante um dia. Em 2011, 205 crianças, assistiram vídeos do Turma da Bolsa, programa de educação financeira, fizeram oficinas de música, ensaiaram e participaram de uma fanfarra.

Quadra de Futebol – A BM&FBOVESPA mantém uma quadra de futebol aberta a todos os funcionários, nos fins de semana. Em média, são 50 jogadores por sábado.

Torneios de Futebol – Em 2011, o tradicional Torneio de Futebol Society envolveu 200 participantes. Foram premiadas as equipes que terminarem em 1º, 2º e 3º lugares. Cada atleta recebeu uma medalha e a equipe ganhou um troféu. O artilheiro do campeonato e o goleiro que sofreram o menor número de gols também foram premiados.

Dia das Mães e Dia dos Pais – Ações culturais, de lazer e de integração fizeram parte das comemorações em torno dessas datas. Em 2011, houve sessões exclusivas de espetáculo teatral para funcionárias mães e funcionários pais, com direito a acompanhante. Dia das Mães: 320 pessoas. Dia dos Pais: 350 pessoas.

Ingressos para parques, cinema e teatro – Os funcionários e estagiários da BM&FBOVESPA contam com um canal exclusivo de venda de ingressos, com preços e formas de pagamento diferenciados.

Plano de pensão

A BM&FBOVESPA mantém o plano de aposentadoria de contribuição definida, com participação voluntária aberta a todos os funcionários. No total, 1.150 funcionários participam. A contribuição mensal é de 3,60%, calculada sobre os salários. A companhia participa com 20% da contribuição, e os outros 80% são compostos por meio de um rateio de pontos, de acordo com salário, idade e tempo de empresa. O plano concede, ao final do período, um benefício de renda mensal periódica, o qual pode variar de acordo com a valorização dos ativos. É válido para os casos de aposentadoria por tempo de serviço ou idade e aposentadoria por invalidez e por morte do participante. **EC3**

Saúde e segurança

O ambiente e as atividades da BM&FBOVESPA apresentam baixo risco para a saúde e a segurança dos funcionários. Todos têm acesso ao plano de saúde corporativo e ao plano odontológico, extensivo ao cônjuge e filhos até 21 anos ou 24, quando universitários. Em casos de doenças graves, nos quais se faz necessária assistência específica não coberta pelo plano, são realizadas análises individuais para avaliação da concessão do benefício. **LA8**

Os funcionários também contam com dois ambulatórios, localizados nos prédios da Praça Antonio Prado e Rua XV de Novembro, com médicos e auxiliares de enfermagem disponíveis todos os dias da semana. O atendimento tem como foco principal a medicina ocupacional, mas também são realizados atendimentos de urgência. A Bolsa disponibiliza ainda um convênio-farmácia.

Para discutir assuntos relacionados à prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, a companhia dispõe do serviço especializado composto por médico e técnico em segurança do trabalho, além da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho, formada por 18 integrantes, número que corresponde a 1,15% do total de funcionários da Bolsa. **LA6**

As principais atribuições da Cipa incluem elaboração do mapa de riscos, observação e reporte das condições de risco de acidentes nos locais de trabalho, orientação aos funcionários quanto à prevenção de acidentes e promoção anual, em conjunto com a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat). Nas eleições de 2011, foram 849 votos, representando 61% da companhia. Foram eleitos cinco titulares e quatro suplentes. **LA9**

Gestão de performance

A avaliação de desempenho é um processo do qual 100% funcionários participam em linha com a proposta de desenvolvimento pessoal estabelecida pela Companhia. O

objetivo é assegurar resultados a partir do compromisso com o mérito, considerando as dimensões planejamento (o quê) e comportamentos esperados para cada nível e função (como). **LA12**

O formato da avaliação é definido por três conversas estruturadas e formais entre gestor e funcionário ao longo do ano: uma ocorre no primeiro trimestre e trata de metas (o quê) e competências (como); as demais são realizadas no final de cada semestre, abordando avaliação e reconhecimento.

A mensuração começa pela autoavaliação dos funcionários que, em seguida, são analisados por seus gestores. A atividade contempla ainda a realização de avaliações colegiadas entre áreas e feedback. Após essa conversa, cada funcionário acessa o sistema de gestão de performance para dar ciência sobre o conteúdo do feedback e finalizar o processo, partindo para a elaboração e validação de um Plano de Desenvolvimento Individual. Os estagiários não são elegíveis a tal processo.

Treinamento

Em 2011, a empresa deu continuidade a suas iniciativas de capacitação e desenvolvimento dos funcionários. Corporativamente, foram realizados 145 cursos, com 865 adesões, 492 participantes e média de 10 horas de treinamento por funcionário. **LA10**

Os funcionários também contam com os programas fornecidos pelo Instituto Educacional, onde foram realizadas 58 turmas presenciais, com 342 participações e média de 12,1 horas de treinamento por funcionário. Os programas on-line tiveram 117 adesões e 71 participantes.

Já o Programa de Incentivo à Educação, que tem como objetivo possibilitar o acesso à educação de nível superior, pós-graduação e idiomas para profissionais com potencial de crescimento teve 264 participações.

Outro destaque foi um grupo de 21 pessoas com deficiência que passou por um treinamento de capacitação com duração de dois meses e carga horária total de 300 horas. Os módulos dos cursos foram divididos em competências técnicas e comportamentais. As atividades incluíram disciplinas como língua portuguesa, matemática, etiqueta corporativa e atendimento ao cliente.

Ao longo de 2011, além de treinamentos e cursos citados, foram realizados programas de transferência de conhecimento técnico relacionados a projetos estratégicos da Bolsa como a implementação do PUMA Trading System BM&FBOVESPA e o Programa de Infraestrutura da Pós-Negociação (IPN).

Para dar suporte a esses projetos, foram realizadas 122 atividades de treinamento técnico envolvendo funcionários da Bolsa e colaboradores principalmente das áreas de Tecnologia da Informação, resultando, respectivamente em 2.170 e 796 participantes.

Foram criadas também ferramentas de gestão e compartilhamento do conhecimento, como o Academy – ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido em conjunto com a Bolsa de Chicago e disponibilizado aos participantes do projeto PUMA Trading System BM&FBOVESPA. Este repositório de conhecimentos foi dividido em blocos e contém centenas de artefatos de aprendizagem, entre vídeos, apresentações e conteúdos web.

Direitos Humanos

Ressalta-se que, com a implantação da Política de Aquisição de Bens e Serviços em 2010, a BM&FBOVESPA direcionou seus esforços para analisar e homologar fornecedores, visando mitigar alguns riscos, de imagem, trabalhista, trabalho infantil e escravo.

Apesar de concentrar a avaliação em aspectos fiscais, cíveis, trabalhistas, municipais, estaduais e federais, está previsto que, quando identificada qualquer infração aos Direitos Humanos, os gestores responsáveis são comunicados para que tomem as respectivas medidas. Adicionalmente, para garantir alguns desses aspectos, a Bolsa encaminha um questionário para nortear as visitas nas dependências do fornecedor, onde se verifica se há política de aquisição de bens e serviços e programa de menor aprendiz. **HR6**

Em 2011, a BM&FBOVESPA passou também a desenvolver pequenas iniciativas como solicitação de certidões negativas, consulta ao Serasa, à Controladoria Geral da União (www.cgu.gov.br) e ao Portal da Transparência (www.portaltransparencia.gov.br/ceis/SaibaMais). Além disso, o contrato padrão de prestação de serviços contém cláusulas que tratam do trabalho análogo ao escravo. Até novembro, a Bolsa contava com 319 empresas homologadas, sendo 178 classificadas de acordo com o ramo de atividade. Observa-se que 56% das empresas analisadas e homologadas poderiam representar algum risco aos Direitos Humanos. **HR2**

A exemplo dos anos anteriores, em 2011 a BM&FBOVESPA não registrou casos de discriminação por motivos de origem étnica, cor, sexo, religião, ideologia, nacionalidade ou origem social, bem como não houve casos de trabalho infantil, de violação dos direitos dos povos indígenas. **HR4; HR7; HR9**





6

Sustentabilidade

A BM&FBOVESPA acompanha de perto e trata com prioridade o movimento de inserção da sustentabilidade na agenda empresarial.

Novo e inspirador modelo de gestão 4.15; 4.16; 4.17

A BM&FBOVESPA foi a primeira bolsa de valores no mundo a se tornar signatária do Pacto Global, em 2004. Dois anos mais tarde, passou a integrar o Comitê Brasileiro do Pacto Global, do qual esteve à frente da vice-presidência entre 2006 e 2008.

Em 2010, comprometeu-se oficialmente com os Princípios para o Investimento Responsável (PRI), sendo a primeira bolsa de um país emergente a dar esse passo. É membro do Grupo de Engajamento da coordenação brasileira do PRI.

No mesmo ano, também foi a primeira bolsa no mundo a se tornar uma *organization stakeholder* da GRI, rede que faz indicações e recomendações estratégicas com o objetivo de aprimorar cada vez mais os mecanismos de relatórios de sustentabilidade.

Já o início de 2011 foi marcado pelo fato de a Bolsa divulgar, pela primeira vez, seu Relatório Anual com informações financeiras e não financeiras simultaneamente em reunião da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec), estimulando analistas a incorporarem questões socioambientais e de governança corporativa na avaliação do preço das ações e na tomada de decisão de investimentos.

Empresa, sociedade e planeta precisam evoluir juntos para um amanhã promissor. Na BM&FBOVESPA, a sustentabilidade inspira a condução dos negócios no intuito de materializar esse conceito.

Nesse sentido, foi criado o site Novo Valor (www.bmfbovespa.com.br/novo-valor) que reúne informações sobre indicadores, iniciativas e projetos da Bolsa relacionados à sustentabilidade e ao investimento social. O site atua como promotor do desenvolvimento sustentável do mercado de capitais, envolvendo investidores, empresas e corretoras. Com isso, contribui para ampliar a reflexão sobre o futuro do Brasil e do mundo.



NOVO VALOR
BM&FBOVESPA
SUSTENTABILIDADE

Lançado pela Bolsa em 2011, o Novo Valor – Sustentabilidade nas Empresas: Como Começar, Quem Envolver, O Que Priorizar é uma espécie de guia sob o ponto de vista do mercado de capitais. Com prefácio de James Gifford, diretor-executivo dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI), serve como ponto de partida para que cada empresa encontre suas soluções em sustentabilidade.



Em linha com suas diretrizes, a Bolsa lançou, em abril de 2011, o Programa Em Boa Companhia – Sustentabilidade nas Empresas, visando promover um relacionamento contínuo com empresas por meio de iniciativas variadas, que incluem: compartilhamento de informações por meio de newsletters e publicações, e encontros presenciais com especialistas em sustentabilidade.

O Programa Em Boa Companhia é uma ampliação do site Em Boa Companhia – Sustentabilidade nas Empresas Listadas, lançado em 2006, com o objetivo de divulgar e dar maior exposição às ações de sustentabilidade e às boas práticas corporativas das companhias listadas na Bolsa para que os investidores e demais públicos de relacionamento acompanhem e valorizem essa agenda.

No site www.bmfbovespa.com.br/emboacompanhia, é possível conhecer projetos de sustentabilidade das empresas listadas na BM&FBOVESPA. Essas iniciativas do setor privado têm contribuído de forma crescente para o desenvolvimento sustentável do País.

O ano de 2011 também reforçou o compromisso da Bolsa de negociar índices e fundos com foco em sustentabilidade. Atendendo à demanda dos participantes de seus mercados, foram lançados o Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT) e os ETFs IT Now ISE e IT Now IGCT; e aprimorados o ISE e o ICO2.

Iniciativas da BM&FBOVESPA para o desenvolvimento sustentável

Desde o lançamento do Novo Mercado, segmento de listagem no qual empresas assumem compromisso com práticas de governança corporativa diferenciadas, a Bolsa promove iniciativas voltadas para o desenvolvimento sustentável, entre elas destacam-se:

IGC e IGCT – O Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC) mede o desempenho das empresas listadas nesse segmento e vem obtendo rendimentos superiores ao Ibovespa de forma consistente desde seu lançamento.

Em 2011, foi lançado o Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), composto pelas ações de empresas integrantes do IGC, mas que atendem simultaneamente a critérios de liquidez específicos, como participação em termos de presença em pregão igual ou superior a 95% no período que corresponde aos 12 meses anteriores.

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) – O lançamento do ISE, em 2005, marcou o entendimento da BM&FBOVESPA de que a sustentabilidade pode criar vantagem competitiva para a empresa e de valor para seus acionistas, enquanto promove um mercado mais saudável e perene.

O ISE tornou-se uma das maiores referências em práticas de gestão sustentável no Brasil e no mundo. Avaliação realizada pela International Finance Corporation (IFC) em 2010 mostrou, por exemplo, que 64% das empresas participantes apontam o ISE como principal fator para o aperfeiçoamento de suas práticas de sustentabilidade.

Aprimoramento do ISE – O Índice de Sustentabilidade Empresarial mede o retorno de uma carteira composta por ações de empresas de reconhecido comprometimento com a sustentabilidade. Para fazer parte do ISE, as empresas respondem a um questionário prévio.

Em 2011, o conselho do ISE aprovou as seguintes mudanças:

- Inclusão de pergunta sobre a possibilidade de as empresas divulgarem suas respostas no questionário, valendo pontos na dimensão Geral.
- Três novos benefícios para as companhias que participaram do processo: reunião anual exclusiva de duas horas, por empresa, com a equipe do Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces), da Fundação Getúlio Vargas; oficinas para orientação sobre docu-

mentação comprobatória apresentada no processo de verificação; e maior detalhamento dos relatórios de desempenho.

- A dimensão Mudanças Climáticas passa a contar pontos no questionário.
- Ampliação dos protocolos com inserção de informações detalhadas para apoiar o entendimento das perguntas, correlação com referências em sustentabilidade, especificamente: GRI, CDP, ISO 26.000 e informações sobre documentação comprobatória.

Vale destacar que a BM&FBOVESPA preside o Conselho Deliberativo do ISE (Cise), órgão máximo de governança do índice, composto por representantes de nove instituições.

ETFs IT Now ISE e IT Now IGCT – A BM&FBOVESPA iniciou, em 2011, a negociação do ETF IT Now ISE – referenciado no Índice de Sustentabilidade Empresarial – que busca refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade; e do IT Now IGCT – referenciado no Índice de Governança Corporativa Trade – que avalia o desempenho das ações emitidas por empresas que voluntariamente adotam padrões diferenciados de governança corporativa (listadas no Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado), e que atendam aos critérios de inclusão estabelecidos em sua metodologia.

ICO2 – A BM&FBOVESPA entende que as mudanças climáticas são um dos temas mais importantes na agenda de sustentabilidade corporativa e, portanto, tem como objetivo ir além do gerenciamento de suas próprias emissões de gases efeito estufa (GEE). Para fortalecer o tema, em parceria com o BNDES, lançou o Índice Carbono Eficiente (ICO2), composto pelas ações das companhias integrantes do índice IBrX-50 que aceitaram participar da iniciativa.

Em 2011, divulgou a composição da carteira teórica (válida de setembro a dezembro), constituída por 38 ações de 37 companhias. Foi obrigatória a apresentação de inventário de GEE incluindo pelo menos os escopos 1 (emissões diretas) e 2 (emissões indiretas relacionadas ao consumo de energia elétrica). As companhias que ainda não inventariavam o escopo 3 (especificamente viagens aéreas e logística terrestre) puderam contar com estimativas realizadas por consultoria especializada. Em linha com a metodologia inclusiva e evolutiva do ICO2, as fontes de emissão de escopo 3 deverão ser ampliadas nos próximos anos.

ISE 2011/2012

182 empresas convidadas (emissoras das 200 ações mais líquidas) a participar do processo

59 empresas participaram do processo sendo: 48 participantes, 6 treineiras e 5 empresas aceitaram o convite mas não finalizaram o processo

Das empresas que participaram do processo:

100% publicaram Relatório de Sustentabilidade no último ano

90% utilizaram as diretrizes da GRI para a elaboração do relatório

100% das companhias possuem compromisso com o desenvolvimento sustentável formalmente inserido na estratégia

92% das companhias mantêm programa de sensibilização e educação sobre o tema

92% das companhias aderiram formal e publicamente a compromissos voluntários amplamente legitimados, relacionados ao desenvolvimento sustentável, comprometendo todas suas unidades, bem como todas suas subsidiárias ou controladas

90% possuem Comitê de Sustentabilidade ou de Responsabilidade Empresarial formalmente estabelecido

87% têm diretoria que se reporta diretamente à alta direção da companhia (primeiro escalão) com atribuição de tratar questões relativas à sustentabilidade

84% das companhias buscam identificar os temas mais relevantes do ponto de vista da sustentabilidade, por meio de processo estruturado de identificação de seus impactos econômicos, ambientais e sociais significativos, e conduzido com participação das principais partes interessadas

Gestão em sinergia com os interesses da sociedade e do planeta

Na BM&FBOVESPA, a sustentabilidade é vista como um novo modelo de gestão que inspira a condução dos negócios em sinergia com os interesses atuais e futuros, tanto da sociedade quanto do planeta. A companhia permanece comprometida com a missão de induzir, promover e praticar os conceitos e as ações de responsabilidade econômica, social e ambiental, visando colaborar com o desenvolvimento sustentável.

A estrutura organizacional da Bolsa contempla espaço para uma diretoria de Sustentabilidade, criada com o propósito de inserir essa abordagem na gestão dos negócios. Fazem parte de suas atribuições integrar e gerir os programas de investimento social desenvolvidos pelo Instituto BM&FBOVESPA e atuar na elaboração de atividades voltadas para a sustentabilidade em quatro dimensões:

- **Gestão de recursos naturais** – voltada para ganhos de ecoeficiência;
- **Produtos e serviços** – inserção do conceito de sustentabilidade nos produtos e serviços, em parceria com as áreas de negócio;
- **Governança** – indução de boas práticas de mercado e integração do conceito nas instâncias internas de governança.
- **Relacionamento** – abordagens para o engajamento dos *stakeholders*.

Além da diretoria da Sustentabilidade, o tema é gerido em duas esferas multidisciplinares de governança: o Comitê de Sustentabilidade e a Comissão de Sustentabilidade, responsáveis, respectivamente, pela orientação estratégica, aprovação de macroiniciativas e de patrocínios relacionados à sustentabilidade; e pela proposição e condução da agenda.

Seguindo o conceito de ecoeficiência, a Bolsa adota atitudes importantes:

- **Realização de inventário de emissões de gases de efeito estufa** – A Bolsa realizou seu primeiro inventário de emissões de GEE em 2010, com os dados referentes a 2009. Visando a evolução no processo, o inventário realizado em 2011, com os dados referentes a 2010, foi verificado pela ICF International, consultoria norte-americana especializada em mudanças climáticas.
- **Coleta seletiva/reciclagem** – Para reciclar tudo o que é utilizado, em todas as estações de trabalho e corredores dos andares dos prédios da BM&FBOVESPA, existem cestos de coleta seletiva. Todos os tipos de materiais, incluindo pilhas e baterias, são coletados para reciclagem.
- **Utilização de papel certificado** – Todo o material de divulgação, de papelaria e o papel sulfite utilizados pela BM&FBOVESPA são certificados pelo Forest Stewardship Council (FSC).
- **Adoção de equipamentos ecoeficientes** – Utilização de lâmpadas que consomem menos energia e de apa-

relhos de ar-condicionado mais inteligentes e modernização dos elevadores.

- **Preocupação com tecnologia verde** – Troca por monitores que geram menos calor e consomem menos energia.
- **Dia a Dia Sustentável** – Publicação semanal de dicas sobre sustentabilidade, no portal Você em Alta (Intranet), todas as sextas-feiras.

A BM&FBOVESPA atuou em parceria com o Instituto Norberto Bobbio, que realiza palestras, cursos e outros eventos visando promover os Direitos Humanos. Em 2011, os funcionários, com mais de 20 anos de idade e mais de seis meses na companhia, foram convidados a responder à Pesquisa Direitos Humanos, que avalia o respeito a esses direitos nas empresas brasileiras. Os resultados consolidados serão usados para relatório da Organização das Nações Unidas (ONU).

Em iniciativa alinhada à diminuição de gases de efeito estufa, a Bolsa inaugurou um bicicletário. A estrutura comporta estacionamento, armários e vestiários.

O uso do bicicletário estimula os funcionários a incorporar atitudes mais sustentáveis ao seu dia a dia.

A Bolsa também começou a utilizar os serviços de bike-boy da empresa especializada Carbono Zero Courier. Em alguns percursos, chega a ser mais rápido que um moto-boy, principalmente pela maior facilidade de estacionar a bicicleta.

Com o programa Carona Solidária, os funcionários podem, por meio do Caronetas, um site especializado, compartilhar o uso do automóvel com seus colegas de trabalho.

O primeiro passo para participar do Carona Solidária é fazer um cadastro simplificado no site www.caronetas.com.br/bmfbovespa. A partir de um número de adesão mínimo de usuários, novas informações são solicitadas. O sistema cruza os dados para detectar trajetos em comum e enviar e-mails de aviso.

Aqueles que têm carro recebem e-mails com dados de colaboradores para dar carona e ficam responsáveis por entrar em contato com eles. Quem não tem carro, aguarda o contato dos caronistas para escolher a opção mais adequada.

Janeiro

Lançamento do Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), que passa a avaliar diariamente o desempenho das ações emitidas por empresas que voluntariamente adotam padrões diferenciados de governança corporativa.

Fevereiro

Publicação do Relatório Anual 2010

A Bolsa divulgou, pela primeira vez, seu Relatório Anual com informações financeiras e não financeiras simultaneamente em reunião da Apimec.

Lançamento do site Novo Valor

Criado para divulgar as ações de sustentabilidade da Bolsa e engajar seus públicos de relacionamento.

Workshop sobre ICO2

Promovido com o objetivo de receber sugestões das companhias que participaram do processo em 2010 e sanar eventuais dúvidas acerca da metodologia do Índice Carbono Eficiente.

Março

Workshop Índice de Sustentabilidade Empresarial 2011

Apresentação das mudanças aprovadas pelo Conselho do ISE, válidas para o processo de seleção da próxima carteira.

Abril

1º Encontro do Programa Em Boa Companhia – Sustentabilidade nas Empresas

Lançamento do programa para debater o impacto da gestão de sustentabilidade e do investimento social na rotina das empresas, a fim de dar ainda mais visibilidade às boas iniciativas praticadas pelas companhias listadas.

Publicação Novo Valor – Sustentabilidade nas Empresas, Como Começar, Quem Envolver, O Que Priorizar

Lançamento de guia de sustentabilidade abordando o tema do ponto de vista do mercado de capitais.

Apresentação do novo site da Associação Profissionalizante

Novos menus e facilidade de navegação marcam o site da APBM&FBOVESPA.

Lançamento do livro Associação Profissionalizante: 15 anos promovendo a cidadania de jovens em risco social

Mais que registrar uma história de sucesso, o livro compartilha a metodologia de trabalho adotada pela instituição.

Maio

Consulta pública ao Questionário do ISE

Disponibilização do questionário-base de avaliação das empresas candidatas a ingressar no processo de seleção da carteira 2011/2012 do Índice de Sustentabilidade Empresarial.

Companhia de Leitura

Voluntários da Bolsa contaram com o apoio e orientação dos jovens multiplicadores do Instituto Fernand Braudel para atuar junto a crianças do Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA, em Paraisópolis, lendo histórias ou livros interessantes em rodas de leitura, organizadas por faixas etárias.

Junho

1ª Semana da Sustentabilidade

Apresentação dos resultados do inventário de emissões de gases efeito estufa 2010 da Bolsa e do case de sustentabilidade da Nike, patrocinadora do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA, além da inauguração do bicicletário.

Consulta pública presencial ao Questionário do ISE

O evento ocorreu na Fundação Getulio Vargas e também pôde ser acompanhado pela internet.

Julho

2º Encontro do Programa Em Boa Companhia – Sustentabilidade nas Empresas

Contando com o apoio do Serviço Nacional da Indústria (Sesi) e da Endeavor, discutiu como organizações nascentes ou em estágio intermediário de desenvolvimento podem inserir práticas sustentáveis em seus modelos de gestão.

Divulgação do Questionário do ISE para a carteira 2012

A principal novidade foi a inclusão de uma nova questão na Dimensão Geral – Critério Transparência – que trata da divulgação das respostas fornecidas pelas empresas. Poderão escolher uma das opções: autoriza a divulgação ou não autoriza a divulgação.

Agosto

Parceria com a IBM

Encontro realizado para aproximar voluntários da Bolsa e da IBM, visando prestar serviços de tecnologia da informação a projetos sociais.

Compensação de emissão de gases de efeito estufa – Congresso de Campos do Jordão

A Bolsa contratou um instituto para fazer o inventário de toda a emissão de gases de efeito estufa decorrente da realização do 5º Congresso Internacional dos Mercados Financeiro e de Capitais em Campos do Jordão e efetuará a compensação por meio da fundação SOS Mata Atlântica, na proporção de quatro árvores para tonelada emitida. No estande do 5º Congresso, a companhia também destacou suas principais iniciativas, como o Manifesto da Sustentabilidade, o Índice de Carbono Eficiente (ICO2) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

VI Mostra Cultural de Paraisópolis

Com o tema “Pelos Caminhos da Leitura”, a exposição atraiu mais de 5 mil pessoas.



Lançamento, para o terceiro setor, do livro Associação Profissionalizante: 15 anos promovendo a cidadania de jovens em risco social e palestra de Bernardo Toro Apresentação da sistematização da metodologia da associação para fundações, institutos empresariais e gestores sociais, com palestra do educador colombiano Bernardo Toro.

Setembro

Dia Mundial da Árvore/Dia Mundial sem Carro

Programação de atividades que incluiu distribuição de blocos de anotações a partir de papel reciclado da Bovespa e da BM&F, lançamento do programa Carona Solidária e doação de nove toneladas de boletos antigos para reciclagem.

Cancelamento de impressos

Suspensão do envio, para os investidores institucionais, de três informativos impressos: Extrato Mensal de Cus-

tódia, Aviso de Negociação de Ativos (ANA) e Aviso de Movimentação do BTC.

Lançamento da Categoria de Base do Clube de Atletismo

Composta pelo Clubinho e pela Formação: o Clubinho atende 160 crianças de 6 a 12 no Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA; a Formação, destinada a 90 jovens de 12 a 19 anos, é desenvolvida em três polos: Campinas, São Caetano do Sul e São José do Rio Preto.

Outubro

Palestra Sustentabilidade na Tomada de Decisão de Investimentos

Promovida pelo Instituto Educacional BM&FBOVESPA para profissionais do mercado financeiro, objetivando demonstrar como as questões ambientais, sociais e de governança corporativa vêm se inserindo nos processos de análise, gestão e avaliação das empresas.

Tecnologia social

Evento de apresentação da tecnologia social desenvolvida ao longo dos 15 anos da Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA, com palestra de Maria do Carmo Brant de Carvalho, professora de pós-graduação da PUC-SP, em parceria com o Portal Busca Jovem.

2º Dia Em Ação

Foi um sábado de mobilização nos projetos sociais do Instituto BM&FBOVESPA, que contou com a participação de 68 voluntários, mais de 100 crianças e jovens no Espaço Esportivo e Cultural, em Paraisópolis, e 60 jovens na Associação Profissionalizante, no Brás. Foram oferecidas oficinas de capacitação para 45 voluntários.

Novembro

Pesquisa Direitos Humanos

A Bolsa participou de avaliação sobre o respeito aos direitos humanos nas empresas brasileiras, conduzida pelo Instituto Norberto Bobbio com o apoio do instituto de pesquisas Plano CDE.

Início de negociação de ETFs

Lançamento dos ETFs IT Now ISE, referenciado no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), e IT Now IGCT, referenciado no Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT).

3º Encontro do Programa Em Boa Companhia – Sustentabilidade nas Empresas

Último evento do ano da série, o seminário Sustentabilidade e Geração de Valor objetivou aprofundar as discussões sobre a relação entre sustentabilidade, transparência e geração de valor. O encontro também

marcou a apresentação da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) para 2012.

Lançamento do Código de Conduta BM&FBOVESPA para fornecedores

O objetivo do documento é alinhar os valores da BM&FBOVESPA e de seus fornecedores. O Código de Conduta contém os princípios básicos a serem cumpridos e estabelece uma relação pautada na ética e transparência, sustentada pelo respeito mútuo.

Exposição: O olhar dos jovens sobre os 15 anos da Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA

Foram expostas imagens produzidas por jovens da Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA e do Espaço Esportivo e Cultural.

Encontro do Comitê Internacional para Relatórios Integrados (IIRC)

A entidade criada, em 2010 pela Global Reporting Initiative (GRI) e pela Accounting for Sustainability, debate a proposta de alteração no modelo de demonstração de resultados das companhias, a fim de unificar informações financeiras, de governança corporativa e sustentabilidade. O IIRC é formado por cerca de 40 membros, dentre representantes dos setores empresarial, de títulos e valores mobiliários, de regulamentação, normatização contábil, auditoria, comunidade acadêmica e sociedade civil.

Seminário Novas Demandas Internacionais em Governança Corporativa

Promovido pela Bolsa, em parceria com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa e com a Global Reporting Initiative. Ambos trataram sobre por que as companhias devem posicionar os parâmetros de sustentabilidade no alicerce de seus negócios e buscar integrá-los nas demonstrações de resultados.

Dezembro

Bazar Em Ação

Promovido para comemorar o Dia Internacional do Voluntário, aproximou funcionários e colaboradores de algumas ONGs parceiras da Bolsa.

Dia da Responsabilidade Social – Doação de Emolumentos

Anualmente, a Bolsa faz uma doação de parte dos emolumentos gerados nas ofertas de compras de ações de um dia de pregão para todas as ONGs listadas no site da BVS&A – Bolsa de Valores Sociais e Ambientais. Em 2011, a BM&FBOVESPA escolheu o dia 13/12 para fazer a doação. Com isso, os nove projetos listados na BVS&A concluem sua captação.

Engajamento e parcerias para investimento social privado

As atividades de investimento social privado são desenvolvidas pelo Instituto BM&FBOVESPA, uma OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, que tem a missão de promover o desenvolvimento nacional por meio de iniciativas de educação, assistência social, cultura, esporte e responsabilidade socioambiental.

A Associação Profissionalizante de São Paulo e do Rio de Janeiro, a Bolsa de Valores Sociais e Ambientais, o Clube de Atletismo e o Espaço Esportivo e Cultural são os pilares do Instituto BM&FBOVESPA. A companhia acredita que, por meio de ações concretas, contribui significativamente para inclusão e desenvolvimento social.

Em 2011, a Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA completou 15 anos e vários eventos foram realizadas em comemoração ao aniversário. A sistematização da tecnologia social foi publicada e apresentada para diversos públicos, com o objetivo de disseminar o conhecimento. O lançamento para empresas foi feito em abril; para o público de educadores e organizações sociais, foram realizados eventos em agosto, com palestra do filósofo e educador colombiano Bernardo Toro e, em outubro, com participação de Maria do Carmo Brant de Carvalho e da parceria do Portal Busca Jovem.

Os 15 anos também foram tema da exposição fotográfica inaugurada em novembro, reunindo trabalhos de jovens da Associação Profissionalizante e do Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA.

O Programa de Voluntariado Em Ação completou um ano em outubro de 2011 e chegou, em dezembro, com 353 cadastros no Portal Em Ação, no qual funcionários, colaboradores, familiares e amigos têm a oportunidade de conhecer e participar de diversas iniciativas sociais ao longo do ano.

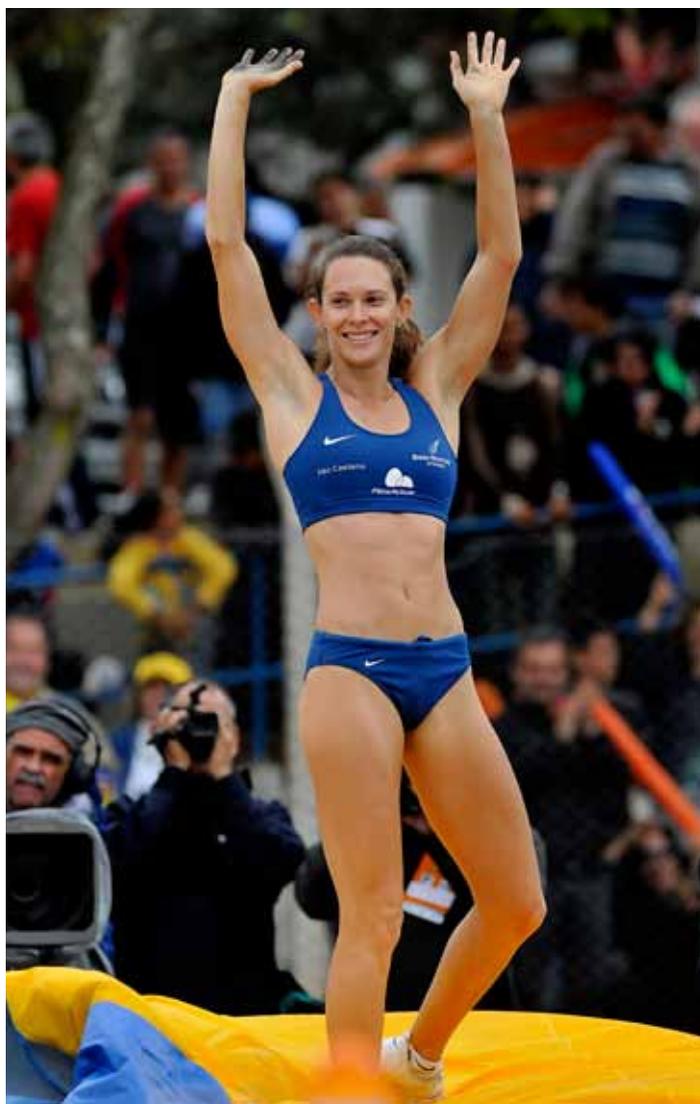
Outro destaque ficou por conta da parceria entre o Instituto BM&FBOVESPA e a IBM, com o objetivo de reunir funcionários voluntários das duas empresas interessados em prestar serviços de tecnologia da informação para os projetos sociais da Associação Profissionalizante e do Espaço Esportivo e Cultural.

Em 2011, o Instituto BM&FBOVESPA também promoveu, por uma semana, o Bazar Em Ação para comemorar o Dia Internacional do Voluntário, aproximando seus funcionários e colaboradores de algumas ONGs parceiras da Bolsa (Amigos do Bem, Apae Araras, Arrastão, Associação Viva e Deixe Viver, Doutores da Alegria, Ipê e Lua Nova, além dos produtos da oficina de artesanato do Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA). Toda a verba arrecadada

foi destinada às próprias ONGs. Os visitantes também puderam depositar lixo eletrônico, como celulares, baterias e carregadores e pilhas, nos coletores da Ipê.

Contando com a parceria da Nike, do Pão de Açúcar e da Prefeitura de São Caetano do Sul, o Clube de Atletismo BM&FBOVESPA reúne atletas que constantemente representam o Brasil em competições internacionais importantes, como Olimpíadas, Mundiais, Pan-americanos, Maratonas e Grand Prix.

Em 2011, mantendo a tradição do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA, Fabiana Murer tornou-se a primeira brasileira a conquistar uma medalha de ouro em mundiais. Foi campeã do salto com vara no Mundial de Daegu (Coreia do Sul), além de receber, pela segunda vez, o Prêmio Brasil Olímpico.



No total, o Clube de Atletismo conquistou 360 medalhas de ouro, 206 de prata e 140 de bronze, vencendo, pela décima vez, o Troféu Brasil, os Jogos Abertos de Interior e os Jogos Regionais.

Outro destaque do ano foi o lançamento da Categoria de Base, composta pelo Clubinho e pela Formação. O Clubinho atende 160 crianças de 6 a 12 no Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA. A Formação, destinada a 90 jovens de 12 a 19 anos, é desenvolvida em três polos: Campinas, São Caetano do Sul e São José do Rio Preto.

Ações e compromissos futuros

Sustentabilidade e engajamento

- Elaborar e implementar a Política de Sustentabilidade da BM&FBOVESPA.
- Dar continuidade à atuação de engajamento focada em empresas, público interno e fornecedores.
- Participar da Rio +20 com o lançamento da iniciativa Relate ou Explique para empresas que tem como objetivo engajar as empresas listadas a reportarem suas ações socioambientais, recomendando que informem, no Formulário de Referência, se publicam Relatório de Sustentabilidade ou similar (e onde) ou expliquem por que não o fazem.

ISE (até 2015)

- Ampliar a abertura de informações ao mercado.
- Aumentar a participação das empresas no processo de seleção.
- Elevar o volume de recursos investidos e produtos atrelados ao ISE.
- Tornar o ISE um benchmark de investimentos.
- Fortalecer os canais de comunicação e diálogo com as partes interessadas.
- Trabalhar pelo aperfeiçoamento do escopo e dos processos de elaboração do questionário (refinamento e aperfeiçoamento da metodologia, processos de seleção das empresas, verificação etc.).

Produtos financeiros

- Apoiar o desenvolvimento de produtos financeiros que levem em consideração as questões de sustentabilidade.
- Promover debates sobre sustentabilidade envolvendo empresas, investidores e sociedade como um todo.

Investimento Social Privado

- Relançar o site da Bolsa de Valores Sociais e Ambientais.
- Aumentar o envolvimento com redes de atuação em educação de jovens.
- Inaugurar o Centro de Treinamento do Clube de Atletismo.

Programas e projetos **SO1**

Nome	Escopo	2009	2010	2011
<i>Bolsa de Valores Sociais e Ambientais (BVS&A)</i>	Reproduz o ambiente de uma bolsa de valores, conectando doadores a projetos sociais e ambientais de ONGs brasileiras.	Arrecadação de R\$ 691 mil, destinados a 24 projetos listados.	R\$ 645 mil destinados a 19 projetos listados.	R\$ 543 mil destinados a 13 projetos listados. R\$ 64 mil doados para 16 novos projetos que entrarão em listagem a partir de janeiro de 2012.
<i>Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA</i>	Localizado em Paraisópolis (SP), visa o desenvolvimento integral de crianças e jovens com idade entre 6 e 18 anos por meio das artes, da cultura e da prática de esportes. O espaço abriga a Biblioteca Norberto Bobbio, com cerca de 4 mil títulos.	Média de 800 crianças e adolescentes atendidos e 1.257 empréstimos de livros para 564 pessoas.	Média de 800 crianças e adolescentes atendidos e 2.415 empréstimos de livros para 694 pessoas.	Média de 800 crianças e adolescentes atendidos e 930 empréstimos de livros para 309 pessoas. Diminuição do número de empréstimos e leitores em função de fechamento da Biblioteca em alguns períodos para a reorganização.
<i>APBM&FBOVESPA Associação Profissionalizante</i>	Promove a formação pessoal e profissional de jovens de baixa renda de São Paulo e do Rio de Janeiro, preparando-os para o mercado de trabalho.	250 jovens atendidos em São Paulo e 268 jovens atendidos no Rio de Janeiro.	251 jovens atendidos em São Paulo e 269 jovens atendidos no Rio de Janeiro.	252 jovens atendidos em São Paulo e 287 jovens atendidos no Rio de Janeiro.



Nome	Escopo	2009	2010	2011
<i>Filantropia</i>	Apoia institucionalmente organizações da sociedade civil que tenham foco na saúde e na assistência social.	69 instituições receberam R\$1,35 milhão.	69 instituições receberam R\$1,35 milhão.	27 instituições receberam R\$582 mil. Implantação da política de apoio institucional, com recadastramento e visitas técnicas a todas as instituições apoiadas.
<i>Clube de Atletismo BM&FBOVESPA</i>	Visa o desenvolvimento do Brasil por meio da inclusão social e da geração de atletas de alta performance.	Equipe com 99 atletas. Oitavo título consecutivo do Troféu Brasil, dos Jogos Abertos do Interior e dos Jogos Regionais.	Equipe com 111 atletas. Nono título consecutivo do Troféu Brasil, dos Jogos Abertos do Interior e dos Jogos Regionais; medalha de prata nos Jogos Olímpicos da Juventude. Lançamento da pedra fundamental do CT, em São Caetano do Sul (SP).	Equipe com 89 atletas, entre eles Fabiana Murer, Campeã mundial, e Marílson Gomes. São 19 técnicos e equipe médica, com médico, fisioterapeuta, fisiologista, nutricionista e psicólogo. Décimo título consecutivo do Troféu Brasil, dos Jogos Abertos do Interior e dos Jogos Regionais.





Fortalecimento do Mercado

O crescimento da BM&FBOVESPA sempre foi pautado por inovação tecnológica e lançamento de produtos e serviços que proporcionem liquidez e segurança a todos os investidores.

Excelência operacional

Em 2011, a BM&FBOVESPA investiu em novas tecnologias, produtos e serviços para oferecer instrumentos mais eficazes e seguros a investidores e participantes de seus mercados.

Destacam-se, no ano, a conclusão da primeira fase de implantação do PUMA Trading System BM&FBOVESPA; a disponibilização do modelo DMA Co-location – Modalidade Corretora para o segmento Bovespa; os avanços na integração das clearings e nos instrumentos de pós-negociação; e lançamento de novos produtos e serviços.

PUMA Trading System

A nova plataforma de negociação multimercado, desenvolvida em parceria com o CME Group, é uma das bases do crescimento da BM&FBOVESPA, uma vez que boa parte dos principais projetos da companhia, como popularização do mercado, aumento da participação de investidores de alta frequência e programa de market makers têm em comum a necessidade de uma plataforma de negociação cada vez mais estável, com alta capacidade e performance.

O PUMA Trading System substituirá todos os sistemas de negociação da BM&FBOVESPA. Em agosto de 2011, conforme previsto, foi concluída a primeira etapa do projeto: a migração de todo o sistema GTS (câmbio pronto e derivativos) para a nova plataforma.

A migração dos mercados ocorreu gradualmente para diminuir riscos no sistema. Por isso, a ordem dos ativos foi definida em função da liquidez, começando pelos menos líquidos e terminando pelos que têm maior número de negócios.

Até o início da implementação da primeira fase do PUMA Trading System, foram realizadas sete sessões de negociação simulada com a participação de todo o mercado, bem como testes in-

ternos e externos. No primeiro momento, foram migradas as operações de câmbio pronto e, posteriormente, as de derivativos agropecuários e financeiros, incluindo o Ibovespa futuro e o respectivo minicontrato.

O PUMA Trading System continua em desenvolvimento e substituirá os sistemas Mega Bolsa, Bovespa Fix e Sisbex (atualmente responsáveis pelo processamento da negociação nos mercados de ações, renda fixa privada e títulos públicos, respectivamente), integrando-os em uma plataforma única com alta capacidade de processamento e baixíssima latência.

A implantação do PUMA Trading System para o segmento BM&F tornou o ambiente muito mais confiável para todos os investidores:

CME GROUP e BM&FBOVESPA PUMA Trading System™	aumento de capacidade de 25 vezes, redução da latência média de 20 vezes diminuição do desvio-padrão da latência de 300 vezes
---	---

Acesso Direto ao Mercado (DMA)

A BM&FBOVESPA oferece três tipos de DMA (Direct Market Access): tradicional (Home Broker) via provedor, via conexão direta e via co-location, proporcionando aos investidores maior autonomia operacional; mais velocidade, aumentando a eficiência no fechamento de negócios e na captura de oportunidades de mercado; e possibilidade de desenvolvimento de estratégias de negociação baseadas em programas de computador, também chamadas de automated trading systems (ATS) ou algorithmic trading, que elevam a capacidade de os investidores analisarem, simultaneamente, as condições de preço de diversos mercados.

Em 2001, a Bolsa abriu a possibilidade de compartilhamento, por instituições de um mesmo grupo econômico, para DMA Co-location – Modalidade Investidor e passou a disponibilizar a Modalidade Corretora para acesso ao segmento Bovespa.

Integração das clearings

A BM&FBOVESPA assinou, em 2011, um contrato exclusivo com a empresa sueca de tecnologia Cinnober para licenciamento perpétuo do TRADExpress RealTime Clearing. Trata-se de um sistema de compensação e liquidação de última geração, multimercado, flexível e com capacidade de processamento de informações e de cálculo de risco em tempo real.

O TRADExpress RealTime Clearing será uma importante ferramenta para acelerar e aperfeiçoar o projeto de inte-

gração das quatro clearings da Bolsa – renda variável, derivativos, câmbio e ativos.

Um dos destaques deste projeto é o Core (Close-out Risk Evaluation), sistema desenvolvido para minimizar os riscos a que uma contraparte central está exposta – legal, operacional, de crédito, de mercado e de liquidez – e maximizar o binômio eficiência e robustez.

Plataforma do mercado de balcão

Em 2011, a BM&FBOVESPA assinou acordo com a empresa norte-americana Calypso Technology, Inc. para licenciamento de plataforma para registro e gerenciamento de operações de balcão (OTC).

Com essa plataforma, a BM&FBOVESPA pretende modernizar, aperfeiçoar e expandir o seu serviço de registro de operações de balcão, oferecendo qualidade e agilidade aos clientes, bem como ferramentas completas de análise para atividades de autorregulação e regulação.

IPO

Para o mercado de ações, a BM&FBOVESPA oferece quatro segmentos especiais de listagem: Novo Mercado, Níveis 1 e 2 Diferenciados de Governança Corporativa, e Bovespa Mais, com regras de governança corporativa que vão além das obrigações que as companhias têm perante a Lei das Sociedades por Ações (Lei das S.As.).

Em 2011, foram realizadas 11 ofertas públicas (IPO) e 11 ofertas subsequentes (follow-on).

Com a adesão da Desenvix Energias Renováveis em 2011, o Bovespa Mais, que já contava com a Nutriplant, passou a ter duas empresas listadas nesse segmento.

A BM&FBOVESPA encerrou o ano de 2011 com 125 companhias listadas no Novo Mercado, 38 no Nível 1 e 19 no Nível 2.

Novos produtos

Em 2011, a BM&FBOVESPA lançou vários produtos:

Índices

- Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT)
- Índice Utilidade Pública (UTIL)
- Índice Materiais Básicos (IMAT)
- Índice Dividendos (IDIV)
- Índice Brasil Amplo (IBrA)

ETFs

- IT Now IFNC Fundo de Índice
- IT Now ISE Fundo de Índice
- IT Now IGCT Fundo de Índice

- **BDRs** – Foram lançados, em 2011, 20 novos programas de BDR Nível I Não Patrocinado, sendo 10 pelo Banco Bradesco S.A. e 10 pelo Itaú Unibanco S.A.
- **Opções flexíveis**
 Contratos de Opções Flexíveis de Compra e de Venda sobre It Now IGCT Fundo de Índice (GOVE11)
 Contratos de Opções Flexíveis de Compra e de Venda sobre It Now ISE Fundo de Índice (ISUS11)
 Contratos de Opções Flexíveis de Compra e de Venda sobre It Now IFNC Fundo de Índice (FIND11)
- **Derivativos**
 Contratos Futuro e de Opções sobre Futuro de Soja com Liquidação Financeira
 Contrato Futuro Míni de Taxa de Câmbio de Reais por Euro
 Contrato Futuro de Taxa de Câmbio de Reais por Franco Suíço
 Contrato Futuro de Taxa de Câmbio de Reais por Iuan
 Contrato Futuro de Taxa de Câmbio de Reais por Lira Turca
 Contrato Futuro de Taxa de Câmbio de Reais por Peso Chileno
 Contrato Futuro de Taxa de Câmbio de Reais por Rande da África do Sul

Formador de Mercado

Formador de mercado, promotor de negócios ou market maker são algumas designações atribuídas àqueles que se propõem a garantir liquidez mínima e referência de preço para ativos previamente credenciados, fatores de destaque na análise da eficiência no mercado de capitais.

Em 2011, a BM&FBOVESPA promoveu quatro processos de concorrência para seleção de formador de mercado para:

- Opções sobre ações de OGX Petróleo e Gás Participações S.A. (OGXP3) e Itaú Unibanco Holding S.A. (ITUB4)
- Opções sobre ações de Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BVMF3), Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. (USIM5) e do Ibovespa (IBOV)
- Opções sobre ações de Banco Bradesco S.A. (BBDC4), Gerdau S.A. (GGBR4) e Banco do Brasil S.A. (BBAS3)
- Opções sobre ações de Companhia Siderúrgica Nacional (CSNA3), PDG Realty S.A. Empreendimentos e Participações (PDGR3) e da Cyrela Brazil Realty S.A. Empreendimentos e Participações (CYRE3)

PQO

A BM&FBOVESPA desenvolveu o Programa de Qualificação Operacional (PQO) com o objetivo de certificar a qualidade dos serviços prestados pelas corretoras, abrangendo os processos de cadastro de clientes, execução de

ordens, liquidação, gerenciamento de risco, segurança da informação, continuidade de negócios, dentre outros.

No âmbito do PQO, foram criados os selos de qualidade de Execution Broker, Carrying Broker, Retail Broker, Agro Broker e Home Broker.

Atualmente, há 41 corretoras com um ou mais selos de qualidade concedidos pelo Comitê de Certificação do PQO.

Eventos para desenvolvimento dos mercados

Seminário “Abertura de Capital – Sua Empresa na Bolsa de Valores”

A BM&FBOVESPA e a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) promoveram, em abril de 2011, o seminário “Abertura de Capital – Sua Empresa na Bolsa de Valores”, voltado a presidentes, diretores e gerentes financeiros de empresas de médio e grande porte interessados em obter informações sobre as vantagens de listar ações no mercado. Na ocasião foi feita apresentação sobre o Bovespa Mais – o segmento de listagem da BM&FBOVESPA criado para as companhias que desejam acessar o mercado de maneira gradual.

Seminário “Perspectivas para o Agribusiness em 2011 e 2012”

A BM&FBOVESPA e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento realizaram, em maio, o seminário “Perspectivas para o Agribusiness em 2011 e 2012”. A 10ª edição do evento reuniu mais de 700 participantes para debater as principais tendências do agronegócio nacional e os reflexos macroeconômicos sobre o setor.

1º e 2º Fórum do Mercado de Capitais Brasil-China

Em fevereiro, a BM&FBOVESPA e a Bolsa de Valores de Xangai (SSE) promoveram, em São Paulo, o 1º Fórum do Mercado de Capitais Brasil-China. O evento marcou o início das atividades do Convênio de Cooperação Brasil-China, que visa impulsionar o conhecimento recíproco entre participantes, em especial corretoras, investidores, bancos e fundos de investimento e participantes dos mercados de capitais de ambos os países. O segundo Fórum foi realizado na China, em agosto.

Assinatura de Memorando de Entendimento

O memorando de entendimento assinado entre a BM&FBOVESPA e a Bolsa de Shenzhen, em agosto, deve considerar vários pontos de regulamentação para a listagem em bolsa de pequenas e médias empresas.



Educação e Divulgação dos Mercados

A BM&FBOVESPA investe em educação e programas de popularização voltados para diversos públicos e mercados.

10 anos de popularização dos mercados

A BM&FBOVESPA é uma das maiores bolsas do mundo. Isto significa que a projeção do Brasil no cenário internacional é de um país com mais credibilidade e novas possibilidades, o que resulta em maior segurança para o investidor e estabilidade para o mercado.

Com o desafio de tornar o mercado mais acessível a todos os brasileiros que querem ser sócios do crescimento do País, a BM&FBOVESPA oferece diferentes programas em que **educação** é a palavra-chave.

O que em princípio se tratava de uma estratégia para aproximar o mercado de ações da população brasileira – explicando os principais conceitos e os benefícios do investimento em ações na formação de poupança de longo prazo – tornou-se um dos maiores programas de educação financeira do mundo e, certamente, o maior desenvolvido por uma Bolsa.

As iniciativas da Bolsa atingem milhões de pessoas todos os anos, de crianças a profissionais de mercado, passando por investidores em geral, mulheres e adolescentes.

A Bolsa atendeu, nesses dez anos, 1,9 milhão de pessoas apenas em seus programas presenciais e 1,6 milhão de pessoas nos seus programas on-line, tais como simuladores e sites de educação financeira. Mais de 70 mil domicílios por semana assistem ao programa Educação Financeira da TV Cultura. Os vídeos educativos feitos pela Bolsa foram vistos por 3,2 milhões de pessoas através do site da BM&FBOVESPA em 2011.

A campanha educativa “Quer Ser Sócio”, veiculada em TV aberta para todo o País em 2011, atingiu mais de 10 milhões de pessoas apenas na TV Globo.

Estratégia Nacional de Educação Financeira

Entendendo a importância da educação financeira para a tomada de decisões conscientes em relação ao uso do dinheiro e investimentos, a BM&FBOVESPA apoia, desde 2007, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), desenvolvida pelo governo brasileiro, tendo sido a responsável pela formulação do capítulo que traz propostas de ações para inclusão da educação financeira nas escolas.

A avaliação de impacto do programa piloto do Ensino Médio da Enef, que abrangeu cerca 900 escolas e 26 mil estudantes, realizada em parceria com o Banco Mundial, tornou-se um *case* mundial de educação financeira em 2011.

Congresso Internacional de Mercados Financeiro e de Capitais

Em 2011, a BM&FBOVESPA, por meio do Instituto Educacional, realizou o 5º Congresso Internacional de Mercados Financeiro e de Capitais.

O mais importante evento do gênero na América Latina contou com **800** participantes, colocando o país em posição de destaque na discussão do cenário econômico mundial.



Principais programas de popularização

Visitas à Bolsa – Espaço Raymundo Magliano Filho

Localizado no térreo do edifício da Rua XV de Novembro, o espaço recebe a média de 450 pessoas por dia, que assistem a vídeo institucional em 3D, palestras e simulação de uma negociação. Em 2011, foram contabilizados **94.133** visitantes.

BM&FBOVESPA Vai até Você

O programa visita instituições (empresas, escolas, universidades, associações, sindicatos etc.), praias, cidades do agronegócio e diversas feiras e eventos, permitindo conhecer as diferentes alternativas de investimento oferecidas pela Bolsa. Em 2011, foram atendidas, em 61 eventos, **39.511** pessoas e ministradas 10.885 palestras.

Desafio BM&FBOVESPA

Competição que simula o mercado de capitais, dirigida a estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada de todo o Estado de São Paulo. O projeto envolveu mais de 11 mil pessoas desde sua criação. Em 2011, foram 399 escolas inscritas, com o total de **1.067** participantes. A versão web teve 17 grupos cadastrados e 93 participações.



Programa Educar

Promove palestras e cursos gratuitos de educação financeira voltados a diferentes públicos, crianças, jovens e adultos. Em 2011, foram oferecidos 552 cursos, envolvendo **32.178** participantes.

Cursos e palestras institucionais

Além do Educar, a Bolsa oferece os cursos on-line – Finanças Pessoais e Mercado de Ações – e palestras institucionais. As tabelas a seguir trazem o número de participantes e o total de acessos em 2011.

Participantes de palestras institucionais

Ensino Fundamental	340
Ensino Médio	2.574
Universitários	10.885
Empresas	4.687
Público em geral	5.813
Total	24.299

Participantes do curso Como Investir em Ações

Total	9.493
-------	-------

Acessos aos cursos on-line

Educação Financeira e Finanças Pessoais	88.664
Mercado de Ações	59.330

Turma da Bolsa

Portal de educação financeira para crianças, com vídeos também veiculados no canal Futura, finalizou 2011 com **23.323** acessos e **8.582** crianças cadastradas.



Mulheres em Ação

Programa que estimula a participação feminina nas alternativas de investimentos que a Bolsa oferece. O portal na internet apresenta planilhas para controlar os gastos, vídeos educativos e um espaço para fóruns. Em 2011, o site teve **6.969** acessos e 97 artigos publicados.

Site Quer ser Sócio?

O site da campanha educativa Quer ser Sócio? contém uma série de vídeos didáticos sobre o mercado, acesso a cursos presenciais ou on-line, dicas de como conhecer o perfil de investidor e começar a investir, ajuda para escolher a corretora mais adequada, esclarecimentos dos riscos do mercado e Serviço de Atendimento ao Público. Em 2011, teve **1,1 milhão** de acessos.



Simuladores

A Bolsa, em parcerias com várias instituições, criou os simuladores para os participantes aprenderem a investir no mercado de ações ou de derivativos, aplicar em títulos públicos, diversificar ou aumentar os investimentos. O usuário recebe uma quantia virtual em dinheiro e consegue simular, em tempo real, compra e venda de ações ou de contratos derivativos, montar uma carteira de investimentos e concorrer a prêmios.

O total de usuários em 2011 foi de **1.294.380**, destacando-se o número de acessos ao SimulAção: **2.121.906**.

Simulador	Número de participantes
Mercados Futuros	73.296
Folhainvest	740.319
Uol Invest	217.096
SimulAção	118.614
Exame	14.894
Banco do Brasil*	14.210
Valor Econômico*	1.924
Tesouro Direto	114.027

*Lançados, respectivamente, em outubro e dezembro de 2011.

TV Educação Financeira

Veiculado todos os sábados na TV Cultura, com audiência média individual de mais de **96.594** pessoas. O site do programa finalizou o ano com **139.958** acessos.



Dinheiro no Bolso

Lançado em 2011, no Canal Futura, o programa é uma competição sobre educação financeira voltada para o público jovem, realizada pela emissora em parceria com a BM&FBOVESPA. Visando estimular o consumo consciente e a responsabilidade de gestão de patrimônio nas novas gerações, a atração transmite, de forma lúdica e atrativa, conceitos sobre economia, finanças, investimento, mercado de ações, crédito e empreendedorismo.

TV BVMF e Rádios

No site da Bolsa, há extensa produção audiovisual, que envolve desde a explicação sobre os principais produtos e serviços até um panorama dos eventos nacionais e internacionais realizados. Há também programação musical e conteúdo de qualidade sobre educação financeira.

Em 2011, a audiência das rádios BM&FBOVESPA cresceu. A do Desafio terminou o ano com **29.631** ouvintes e a do Mulheres em Ação com **35.718**. A Rádio Web contou com **16.984** veiculações sobre educação financeira e **333** sobre Mulheres em Ação.



iPad, iPhone e Android

A Bolsa disponibiliza gratuitamente para download vários aplicativos que oferecem aos usuários informações sobre seus mercados, com índices em tempo real, cotações de ações, commodities, mercados futuros, gráficos e notícias. Os aplicativos estão também disponíveis nas redes sociais.

Publicações

A BM&FBOVESPA produz diversos boletins eletrônicos com diferentes conteúdos sobre seus mercados e índices, dentre eles Boletim Diário (BD), ISE e ETFs. O usuário pode se cadastrar para receber um aviso, por e-mail, de que o boletim está disponível no site.

Periodicamente, a BM&FBOVESPA publica folhetos informativos sobre seus mercados e serviços e material de apoio aos diversos cursos oferecidos pela companhia, além da Revista Nova Bolsa e da Síntese Agropecuária.



Fica Mais

Programa de incentivo em que é possível acumular pontos e trocá-los por produtos e serviços. Quando o investidor adere ao programa, os pontos começam a ser creditados. E continua assim, sempre que permanecer com investimentos em ações, indicar amigos e solicitar cancelamento de informativos impressos através do Canal Eletrônico do Investidor (CEI). Em 2011, o Fica Mais terminou o ano com **15.695** adesões, **4.558** indicações, **438** indicações aceitas e **75.447** acessos ao site.



Espaço Cultural

Centro de divulgação de arte aberto a várias tendências e estilos. Proporciona aos visitantes a oportunidade de apreciar obras de renomados artistas nacionais e internacionais e mostras de cunho histórico. Em 2011, **13.217** pessoas visitaram o espaço localizado no térreo do edifício da Praça Antonio Prado.



ESPAÇO CULTURAL **BM&FBOVESPA**
A Nova Bolsa

Instituto Educacional BM&FBOVESPA

Com reconhecida experiência, o Instituto Educacional atua na disseminação de conhecimentos sobre os mercados de capitais e derivativos, oferecendo cursos com variados graus de profundidade e níveis de abrangência, além do treinamento específico para operar nos mercados negociados na Bolsa.

O Instituto Educacional busca aproximar os alunos do que há de mais inovador em conhecimentos do mercado financeiro e de gestão de negócios, firmando parcerias e cooperações estratégicas com renomadas instituições nacionais e internacionais, além de contar com corpo

docente especializado, infraestrutura de salas de aula e laboratórios de estudo. Sua biblioteca dispõe de amplo acervo e acesso informatizado, que facilitam o desenvolvimento de pesquisas.

Segmentos de atuação

- **Escola dos Mercados Financeiro, de Capitais e de Derivativos**
Capacitação, formação e especialização para profissionais de mercado, provenientes de corretoras, bancos, fundos de investimento e empresas. Também compreende treinamentos específicos para operar os sistemas administrados pela Bolsa, além de habilitar os profissionais para exercerem suas atividades dentro dos padrões de excelência exigidos pelo mercado.
- **Escola do Investidor**
Dedicada à formação de investidores conscientes, capacitando-os para a negociação dos produtos disponíveis no mercado de renda variável.
- **Escola de Empresas e Empreendedores**
Criada para fomentar a cultura empreendedora e apoiar o crescimento sustentável de empresas de todos os portes e em todos os níveis de maturidade, que tenham a inovação como diferencial competitivo.
- **Soluções para empresas**
Especializado em formar e capacitar profissionais que atuam nos mercados administrados pela BM&FBOVESPA, o Instituto Educacional oferece diversos produtos inteiramente voltados às necessidades de empresas e seus colaboradores:
 - Cursos presenciais, semipresenciais e a distância
 - Treinamentos
 - Seminários
 - Palestras
 - In company 100% customizado
- **Programa de Certificação**
O Instituto Educacional BM&FBOVESPA oferece ainda certificação – um dos requisitos do Programa de Qualificação Operacional (PQO) – para atuação dos profissionais de corretoras nas áreas de back office, risco, compliance, operações, comercial e tecnologia.

Em 2011, 5.797 pessoas participaram dos cursos do Instituto Educacional.

9 Desempenho Ambiental

A BM&FBOVESPA concentra suas iniciativas ambientais visando a ecoeficiência.

Responsabilidade social, consumo eficiente de água e de energia, gestão da emissão de gases de efeito estufa e diminuição de resíduos são temas recorrentes no dia a dia da BM&FBOVESPA.

A companhia promove constantemente ações internas e externas que não apenas visam reduzir custos como também contribuir para a melhoria da qualidade de vida de seus funcionários e de toda a sociedade.

Emissão de gases de efeito estufa (GEE)

A primeira iniciativa da BM&FBOVESPA foi a promoção, em 2010, de seu primeiro inventário de emissões de gases de efeito estufa, com dados de 2009, passando a responder ao Carbon Disclosure Project (CDP).

Visando a evolução no processo, o inventário realizado em 2011, com dados de 2010, teve seu limite ampliado, passando a considerar também as emissões do Instituto BM&FBOVESPA e filiais da Bolsa Brasileira de Mercadorias. O documento foi verificado pela ICF International, consultoria norte-americana especializada em mudanças climáticas. Além disso, com o objetivo de tornar públicas suas informações, a Bolsa disponibilizou os dados de suas emissões no Registro Público de Inventários (iniciativa do Programa Brasileiro GHG Protocol) com a classificação “selo ouro” por ter entregado inventário completo e verificado por terceira parte (www.registropublicodeemissoes.com.br).

A partir desse inventário, a BM&FBOVESPA identificou três principais fontes de emissão indireta – viagens aéreas, consumo de energia elétrica e deslocamento de colaboradores – e adotou medidas para minimizar seus impactos.

Desde fevereiro de 2011, a BM&FBOVESPA passou a informar a seus colaboradores a quantidade de emissões de GEE na utilização de táxi durante o período de trabalho. Os relatórios são divididos por áreas e enviados mensalmente para cada diretoria, com base no total de quilometragem registrado nos boletos.

Adicionalmente, a BM&FBOVESPA compensou toda a emissão de gases de efeito estufa decorrente da realização do 5º Congresso Internacional dos Mercados Financeiro e de Capitais em Campos do Jordão por meio do plantio de árvores nativas de mata atlântica. A Bolsa contratou um instituto para fazer o inventário dessa emissão e efetuará a compensação por meio da fundação SOS Mata Atlântica, na proporção de quatro árvores para cada tonelada emitida (cerca de 1.300 árvores).

Além disso, todo o lixo do evento foi separado e disponibilizado à reciclagem para a prefeitura de Campos. A lona da cenografia foi doada para uma organização social e a folheteria, produzida com papel certificado.

No mesmo evento, a companhia destacou suas principais iniciativas, como o Manifesto da Sustentabilidade, o Índi-

ce de Carbono Eficiente (ICO2) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

TI Verde

A BM&FBOVESPA adota a iniciativa de TI Verde, que consiste, principalmente, na virtualização dos servidores – um servidor mais potente é fragmentado e realiza o trabalho de vários outros. Com a redução do número de servidores, o consumo de energia elétrica cai, bem como a necessidade de ar-condicionado, baterias e geradores. O impacto dessa ação pode ser medido pela quantidade de servidores necessários ao negócio da Bolsa.

Observa-se que o inventário de emissões de GEE de 2011 ainda não foi elaborado, o processo deve ser iniciado em janeiro de 2012 e finalizado em maio, quando estará disponível no site da Bolsa.

Indicadores de desempenho ambiental

Principais iniciativas para mitigar impactos ambientais **EN18; EN26**

Maiores fontes de emissão	Medidas para redução
Viagens aéreas	<ul style="list-style-type: none"> Instalação de sala de telepresença Aumento de reuniões via conference call
Consumo de energia elétrica	<ul style="list-style-type: none"> Modernização de elevadores e de equipamentos de ar-condicionado (edifício da Rua XV de Novembro) Troca dos monitores modelo CRT (tubo) para o modelo LCD Sinalização no hall dos elevadores recomendando a utilização de escadas para subir ou descer um ou dois andares (todos os edifícios)
Deslocamento de colaboradores	<ul style="list-style-type: none"> Instalação de bicicletário (edifício da Rua Florêncio de Abreu) Lançamento do programa de carona solidária em parceria com o Caronetas

Nota: EN18 parcialmente atendido, pois não foram contabilizadas as reduções obtidas.

Emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa e consumo de energia elétrica – Escopo 1 e 2 **EN16; EN19; EN20** (em toneladas de CO₂)

	2009	2010
Geradores	46,29	28,47
GLP	–	0,70
Gás Natural	11,76	5,17
Extintores de incêndio	0,24	24,94
Gases refrigerantes	323,75	86,60
Frota própria	7,31	9,68
Energia elétrica	453,31	1.024,10
Total de emissões diretas e indiretas	842,66	1.179,66

Nota: a elevação nas emissões de Escopo 2 (consumo de energia elétrica) é decorrente de dois fatores: aumento de 28,3% no número de funcionários (1.384 em 2010 e 1.079 em 2009); e instalação de novos equipamentos para ampliação da capacidade de processamento e novos projetos como o PUMA Trading System (a partir do 2º semestre de 2010). Também contribuiu para esse aumento, a mudança no grid nacional: 0,0512 tCO₂e/MWH em 2010 x 0,0246 tCO₂e/MWH em 2009. Destaca-se também que a BM&FBOVESPA não emite nenhuma substância destruidora da camada de ozônio, de NOx nem de SOx.

Emissões indiretas de gases de efeito estufa – Escopo 3 ^{EN17} (em toneladas de CO₂)

	2009	2010
Viagens aéreas	434,55	1.242,30
Serviço de logística de terceiros	7,11	38,33
Deslocamento de colaboradores	240,76	386,13
Táxi	52,71	65,80
Reembolso de km	-	2,58
Total de emissões indiretas	735,13	1.735,14

Nota: devido à natureza do negócio da Bolsa, no Escopo 3 estão as maiores fontes de emissão de gases de efeito estufa. Em 2010, correspondeu a 59,53% das emissões, merecendo destaque o item viagens aéreas a trabalho, representando 42,6% das fontes consideradas. Um dos motivos é a parceria com o CME Group e a consequente demanda de viagens para Chicago (foram emitidas 154 passagens em 2010 e 28 passagens em 2009). O aumento de 28,3% no quadro de funcionários e o maior número de unidades inventariadas também acarretaram elevação nas emissões referentes a deslocamento de funcionários.

Consumo de energia indireta por fonte de energia primária ^{EN4} (em GJoules)

Fonte de energia	2009	2010	2011
Eletricidade (GJoules)	65.881	69.052	79.696

Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência ^{EN5} (em GJoules)

Melhorias	2010	2011
Desligamento de lâmpadas extras das escadas dos edifícios Praça e XV	210	210
Desligamento de um elevador no edifício Praça, fora do horário de pico	21	21
Regulamentação para ligar ar-condicionado em fins de semana	119	92
Total	350	323

Total de retirada de água por fonte ^{EN8}

	2009	2010	2011
Consumo total de água (m ³ /ano)	35.930	40.503	41.659

Nota: concessionária Sabesp.

Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição ^{EN22}

Resíduos não perigosos	2009		2010		2011	
	Disposição	Peso (t)	Disposição	Peso (t)	Disposição	Peso (t)
Lixo de restaurantes, orgânico e não recicláveis (banheiros)	Aterro sanitário	146,54	Aterro sanitário	78,64	Aterro sanitário	100,392
Reciclagem	Vendido	81,2	Vendido	73,41	Vendido	82,02

Resíduos perigosos

	2009		2010		2011	
Toners ¹	Devolvido	0	Devolvido	0	Devolvido	292 unidades
Lâmpadas ²	Descarte correto ⁵	0	Descarte correto ⁵	2.8632	Descarte correto ⁵	1.835 unidades
Pilhas e baterias ³	Descarte correto ⁵	0	Descarte correto ⁵	0	Descarte correto ⁵	0,08
Ambulatorial ⁴	Incineração	0	Incineração	0	Incineração	0,01895

Notas:

- Os equipamentos de cópias e impressões são locados. A BM&FBOVESPA devolve os toners para a empresa locadora, que é a responsável pela destinação final.
- A contabilização das lâmpadas é feita por unidade, não por quilo. No ano de 2009, não era realizada a contagem.
- O descarte de pilhas e baterias foi realizado pela empresa que recolhe o lixo. A BM&FBOVESPA não fez a contabilização.
- O lixo ambulatorial é recolhido pela prefeitura, que também é responsável pela incineração.
- Descarte correto: pilhas, baterias e lâmpadas foram enviadas a empresas especializadas na descontaminação dos materiais antes do descarte.

Outras iniciativas para mitigar impactos ambientais de produtos e serviços

Iniciativas	2010	2011
Redução do consumo de plástico	De 269 galões (abril) para 82 galões (outubro), na finalização do processo de troca de galões de água por purificadores.	De 82 para 10 galões.
Redução do consumo de água	Não houve.	Não houve redução.
Redução utilização de táxi	De 3,14% entre os meses de agosto e setembro.	Não houve redução.
Redução de papel impresso	22,49% no volume de impressões entre os meses de agosto e setembro.	Não houve redução.

Resíduos coletados em 2011 em kg

Itens	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho
Papel Misto	3.819,10	3.581,70	4.034,00	3.378,08	4.542,79	4.938,75	2.739,71
Papelão	971,39	1.051,76	923,00	2.165,41	1.322,28	1.207,35	2.919,12
Plástico	1.978,80	2.183,00	2.208,00	1.430,61	1.727,00	1.557,37	1.535,20
Metal	30,82	37,48	10,00	23,64	23,62	78,74	20,58
Vidro	46,20	80,03	110,00	59,28	18,50	91,28	31,60
Pilhas	0,00	0,00	0,00	0,00	12,68	0,00	7,82
Total	6.846,31	6.933,97	7.285,00	7.057,02	7.646,87	7.873,49	7.254,03

Itens	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Acumulado
Papel	3.659,33	4.346,44	3.964,53	4.292,44	2.609,00	45.905,87
Papelão	1.320,68	943,97	849,70	1.805,78	1.121,00	16.601,44
Plástico	1.746,42	1.687,98	1.643,64	1.706,70	1.946,00	21.350,72
Metal	29,36	43,02	14,32	33,00	53,45	398,03
Vidro	45,74	57,70	26,58	55,40	52,60	674,91
Pilhas	7,20	17,20	39,80	0,00	0,00	84,70
Total	6.808,73	7.096,31	6.538,57	7.893,32	5.782,05	85.015,67

Registra-se ainda que, em 2011, não houve multas nem sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais. **EN28**

10 Desempenho Operacional e Financeiro

A BM&FBOVESPA deu continuidade a estratégias que permitirão potencializar oportunidades oferecidas pelo mercado brasileiro.

Conjuntura econômica

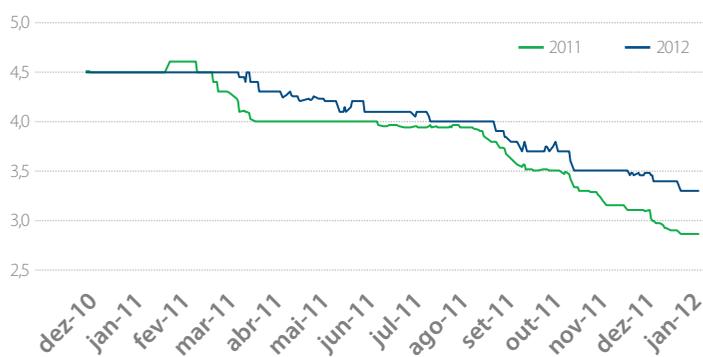
O ano de 2011 foi marcante para o cenário econômico e financeiro global, revelando várias fragilidades de economias dinâmicas e desenvolvidas. Os fatos que melhor ilustram esse cenário foram o endividamento e a necessidade de ajustes fiscais de países da União Europeia, como Itália, Espanha, Portugal e, principalmente, a Grécia; o rebaixamento do *rating* soberano dos Estados Unidos por agência de classificação de risco, bem como a redução das estimativas de crescimento da economia desse país; e a desaceleração do crescimento chinês, cujas incertezas residem em sua dimensão.

Em meio a esse cenário, pode-se dizer que a economia brasileira viveu dois momentos distintos ao longo do ano, com diferenciação muito clara do direcionamento das medidas adotadas pelo governo.

Em um primeiro momento, que durou a maior parte do primeiro semestre, a principal preocupação foi conter as pressões inflacionárias por meio de sucessivos aumentos da taxa básica de juros (Selic) e a introdução de medidas macroprudenciais para conter o aumento do crédito e do consumo. Outra preocupação das autoridades foi a constante apreciação do real (R\$) em relação ao dólar norte-americano (US\$), que resultou em várias medidas, principalmente por meio da criação ou da elevação dos Impostos sobre Operações Financeiras (IOF).

No segundo momento, que teve início em meados do ano com o agravamento da crise internacional, a economia brasileira passou a ser afetada de maneira mais incisiva. Isso pode ser observado no gráfico a seguir, que demonstra queda das expectativas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2011 e 2012. A partir de então, o governo passou a atuar com o objetivo de evitar a desaceleração da economia local, com reduções na taxa Selic e remoção de algumas medidas macroprudenciais, além de políticas de estímulo ao consumo de bens duráveis, por meio de redução de impostos e aumento do crédito ao consumo.

Evolução das expectativas de crescimento do PIB Brasileiro (mediana, em %)



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).

Dentre as medidas macroprudenciais, destacam-se algumas que impactam diretamente os mercados administrados pela BM&FBOVESPA, como a criação do IOF, sobre os contratos de futuro de moeda – de 1% para aumento de posições líquidas vendidas –, incidente a partir de julho, em um momento em que a cotação da moeda se aproximava de R\$1,50 por US\$. Já em dezembro veio a boa notícia da remoção do IOF de 2% nas contratações de operações de câmbio para aplicações em renda variável, incidente para investidores não residentes.

Principais destaques operacionais

Dentre os principais números operacionais da companhia, os volumes negociados, destacam-se o crescimento de 7,8%, entre 2011 e 2010, do mercado de derivativos (**segmento BM&F**), estabelecendo novo recorde. Esse percentual decorre principalmente do aumento na negociação com contratos de taxa de juros em R\$, que são os mais negociados nesse segmento; dos contratos de índices de ações e dos minicontratos, cujos volumes evoluíram 37,9% e 51,4%, respectivamente; e dos contratos de taxa de juros em US\$, com elevação de 61,9%.

Já o mercado de ações (**segmento Bovespa**) apresentou estabilidade de volumes. Diversos fatores tiveram influência nesse desempenho, dentre eles a queda da expectativa de crescimento de receitas e lucros das empresas, que afetou a evolução do valor de mercado das empresas listadas durante o ano, principalmente no segundo semestre, cuja média de capitalização de mercado caiu em torno de 10% em relação à primeira metade de 2011.

Cabe ressaltar que dois produtos tiveram desempenho excepcional em 2011: o sistema de empréstimo de títulos (**BTC**), com aumento de quase 50% ante 2010; e o **Tesouro Direto**, cujo volume em custódia e número de

investidores cresceu a taxas superiores a 50% em relação ao ano anterior.

Já o desempenho das ações da companhia (**BVMF3**) foi negativamente impactado, em 2011, pelo cenário macroeconômico, que pode ser ilustrado pela queda de 18,1% do Ibovespa (principal índice de ações nacional), pelo desempenho dos volumes negociados, pela introdução de medidas regulatórias na tentativa de conter a apreciação do real e por rumores de competição que surgiram durante o ano. Como resultado, a performance da ação ficou negativa em 25,4% em 2011, tendo sido a 8ª mais negociada do mercado, com volume médio de R\$146,0 milhões e cerca de 13 mil negócios por dia.

Em relação aos custos, a administração tem, cada vez mais, demonstrado seu compromisso com controles de despesas, evidenciado pela redução do orçamento para 2011, anunciado em novembro, e também pela sua manutenção para o ano seguinte, definindo assim um patamar mais baixo para despesas.

Além disso, a BM&FBOVESPA tem mantido altos níveis de pagamento de proventos, por meio de dividendos ou juros sobre capital próprio, com deliberações de, no mínimo, 80% do líquido trimestralmente, além dos programas de recompra que, em 2011, resultaram na aquisição de mais de 57 milhões de ações, totalizando R\$606 milhões, reafirmando o compromisso com o retorno ao acionista.

Desempenho operacional

Segmento Bovespa

O volume médio diário negociado, em 2011, ficou praticamente estável em relação ao ano anterior, em R\$6,5 bilhões, repetindo o recorde histórico de 2010. Esse desempenho é resultado da elevação em 1,3% da capitalização média de mercado com leve evolução da *turnover velocity* (de 63,8% para 64,2%), elevando os volumes do mercado a vista em 1,1%, que foi neutralizado pela queda nos volumes dos mercados a termo e de opções. No período de cinco anos, observa-se que o volume médio diário cresceu à taxa composta de crescimento anual (CAGR, do inglês Compound Annual Growth Rate) de 7,3%, enquanto, no período de três anos (2009 – 2011), o CAGR subiu para 10,8%.

Já na análise trimestral, fica evidente que a queda do valor de mercado das empresas foi determinante para a redução dos volumes negociados, principalmente na comparação do 4T11 com o 4T10, cujo declínio foi de 5,5%, uma vez que a depreciação dos preços das ações foi mais acentuada no segundo semestre de 2011. Por outro lado, a *tur-*

turnover velocity aumentou sensivelmente no 3T11 e 4T11, chegando a 69,3% e 66,6%, respectivamente, reduzindo o impacto da queda da capitalização média de mercado.

No mercado de opções, verificou-se declínio de 10,3% no volume negociado entre 2010 e 2011. As principais explicações são a alta concentração em opções sobre ações da Petrobras e da Vale (79,5% do volume total de opções em 2011), cujos volumes caíram 18,8% sobre o ano anterior; e a redução geral dos volumes negociados por pessoas físicas, os principais participantes desse mercado, com 54,1% em 2011. Já o mercado a termo apresentou queda de 19,9%, sendo impactado pela diminuição da atividade de pessoas físicas e também dos investidores institucionais.

Cabe ainda destacar a evolução dos volumes de alguns setores econômicos importantes listados no mercado de ações, como Materiais Básicos, que conta com empresas como Vale, CSN, Gerdau e Braskem, que representou cerca de 21% do volume total do mercado a vista e cuja média diária negociada caiu 8,8% entre 2010 e 2011. Outro importante setor, que representou 16,5% do mercado a vista e apresentou queda, de 11,6%, no volume médio negociado foi o de Petróleo, Gás e Biocombustível, cuja principal empresa é a Petrobras. Por outro lado, outros setores apresentaram alta dos volumes negociados, com destaque para o Financeiro, que compreende os bancos, seguradoras, bolsa e administradoras de meios de pagamento, cujo volume médio respondeu por 19% e apresentou crescimento de 12,6% na negociação média diária em relação a 2010.

No que diz respeito ao número médio de negócios realizados, verifica-se crescimento tanto na comparação anual como na trimestral. Esse aumento é resultado, principalmente, da maior participação dos investidores de alta frequência (High Frequency Traders, HFTs), que efetuam elevado número de negócios com volume médio baixo, reduzindo assim o valor médio dos negócios realizados.

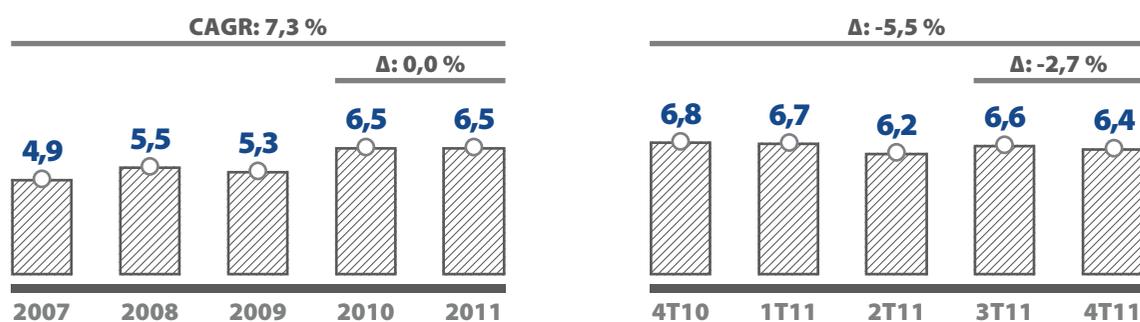
É importante destacar que os sistemas de negociação e pós-negociação da BM&FBOVESPA já possuem capacidade muito superior ao nível atual de operações e estão preparados para comportar o crescimento futuro.

Segmento Bovespa – evolução do número médio diário de negócios (R\$ milhões)

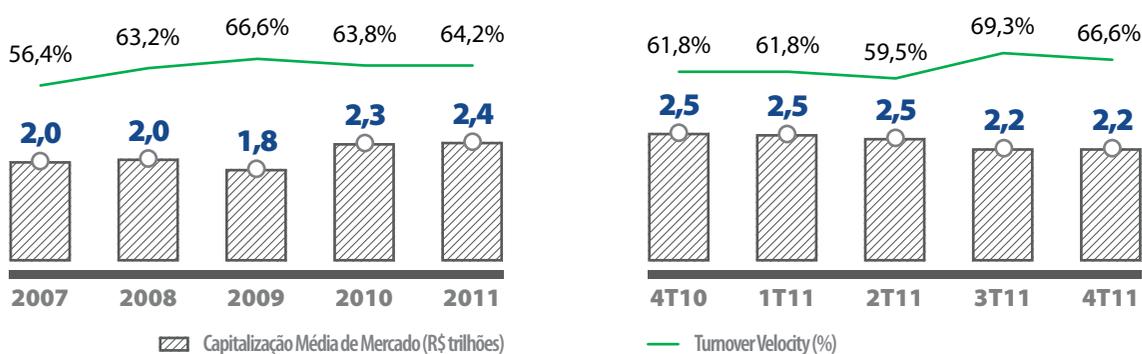
Mercados	2007	2008	2009	2010	2011	CAGR (2007-11)	Var. 2011/2010
A vista	113,6	195,1	270,6	349,8	476,5	43,1%	36,2%
Termo	1,8	2,2	1,3	1,6	1,1	-10,3%	-26,7%
Opções	37,5	47,8	60,4	79,3	89,6	24,3%	13,0%
Total	152,9	245,1	332,3	430,6	567,2	38,8%	31,7%

Mercados	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. 4T11/4T10	Var. 4T11/3T11
A vista	385,9	409,2	422,1	540,6	530,6	37,5%	-1,8%
Termo	1,5	1,4	1,3	1,0	0,9	-38,1%	-5,2%
Opções	81,0	89,8	80,2	86,2	102,5	26,6%	19,0%
Total	468,4	500,4	503,6	627,7	632,0	34,9%	0,7%

Segmento Bovespa – evolução dos volumes médios diários (R\$ bilhões)



Segmento Bovespa – capitalização média de mercado (R\$ trilhões) e *turnover velocity* (%)



O volume de ofertas públicas de ações, em 2011, totalizou R\$18,0 bilhões, sensivelmente inferior ao dos anos anteriores. Foram 22 ofertas, das quais 11 aberturas de capital e 11 ofertas subsequentes, sendo 14 no primeiro semestre, representando 77,4% do volume financeiro total.

O número de contas de custódia ativas caiu de 640,2 mil para 611,2 mil, do final de 2010 para o final de 2011, devido à diminuição no número de investidores pessoas físicas. Os investidores pessoas físicas também foram os que mais reduziram o volume negociado, com a média diária de R\$1,4 bilhão em 2011, queda de 18,6% sobre o ano anterior.

No caso dos investidores estrangeiros, houve crescimento expressivo do volume negociado, chegando à média diária de R\$2,3 bilhões, ante R\$1,9 bilhão em 2010. Vale mencionar que parte importante decorre do aumento da atividade dos HFTs que, em sua maioria, são investidores estrangeiros.

Além disso, os investidores estrangeiros fecharam o ano com saldo positivo de ingresso de recursos no mercado, totalizando R\$7,4 bilhões. Esse desempenho está relacionado, em especial, às aquisições de ações em ofertas públicas, uma vez que houve saída líquida de recursos no montante de R\$1,4 bilhão no mercado secundário.

É importante destacar os resultados positivos de algumas iniciativas desenvolvidas pela Companhia nos últimos anos. No caso dos ETFs, por exemplo, a média diária negociada desses fundos cresceu 70,7% entre 2010 e 2011, tendo

atingindo 107,1% na comparação do 4T11 com o mesmo período do ano anterior. Atualmente, há 10 fundos em negociação, dos quais três foram lançados em 2011.

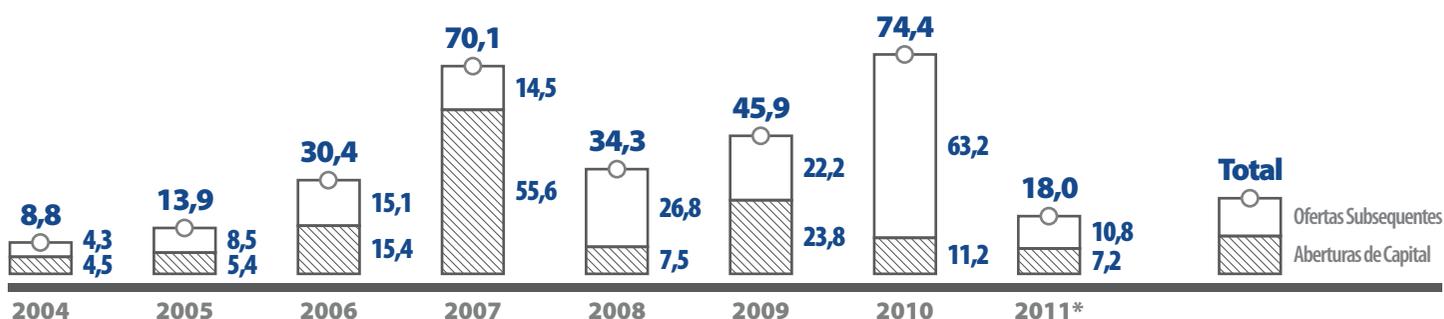
Outro exemplo de iniciativa que está gerando resultados são os HFTs. Os investimentos em tecnologia de negociação e de acesso (em especial o co-location) e a política de tarifação diferenciada para esses investidores potencializaram seu crescimento. No 4T11, os HFTs representaram 10,3% do volume total negociado e apresentaram alta de 146,2% em relação ao 4T10.

Quanto a movimentos de ordem regulatória, em dezembro, o Ministério da Fazenda removeu o IOF de 2% para investidores não residentes na contratação de câmbio para aplicações em renda variável, que havia sido introduzido em outubro de 2009. Os efeitos dessa remoção ainda não puderam ser notados, porém representam importante componente de estímulos aos volumes no segmento Bovespa, podendo atrair fluxo adicional de recursos de investidores estrangeiros, uma vez que há aumento na competitividade do mercado local em relação à negociação de ADRs (American Depositary Receipts) de empresas brasileiras listadas no mercado norte-americano, bem como em relação às alternativas de mercado de balcão oferecidas no exterior por bancos globais, conhecidas como TRSs (Total Return Swap).

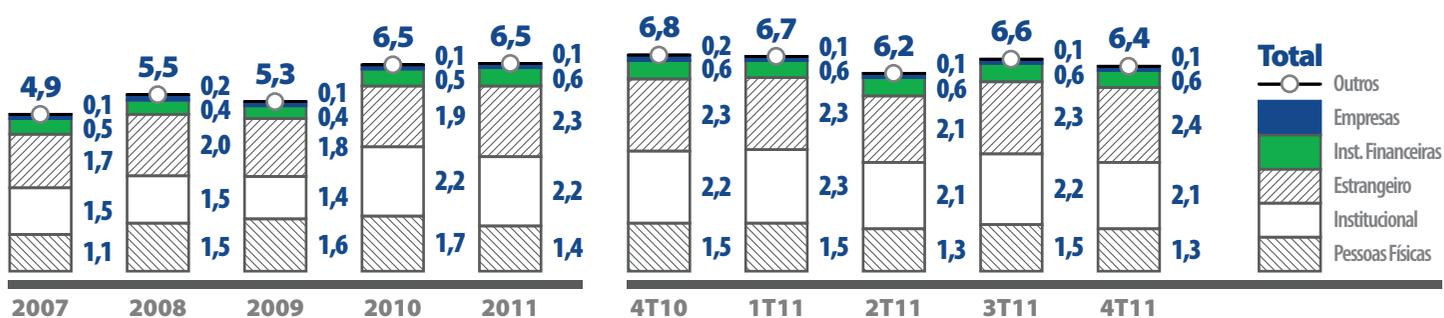
Segmento BM&F

A média diária de negociação atingiu recorde histórico de 2,7 milhões de contratos em 2011, crescimento de 7,8% em relação a 2010. No período de cinco anos, ve-

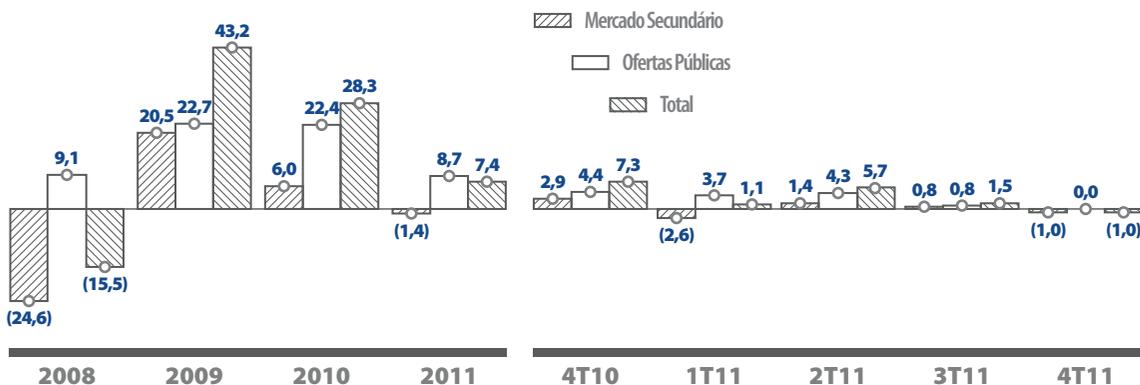
Segmento Bovespa – ofertas públicas (R\$ bilhões)



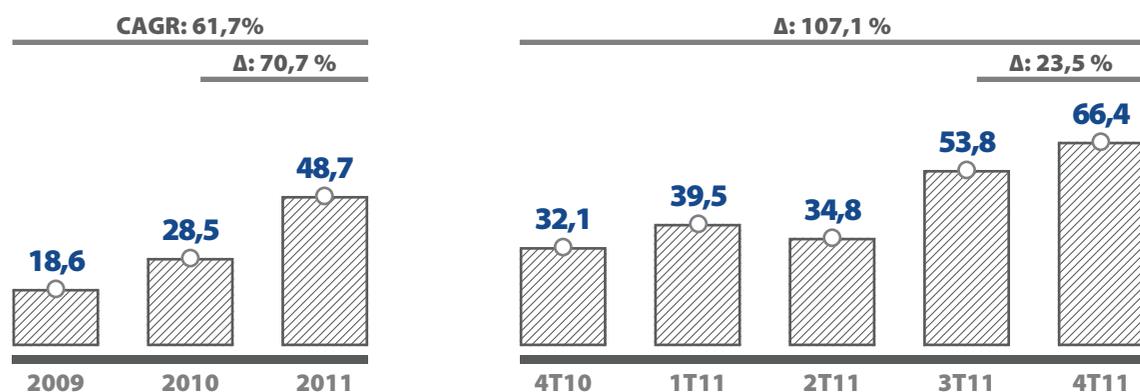
Segmento Bovespa – evolução do volume médio diário por grupo de investidores (R\$ bilhões)



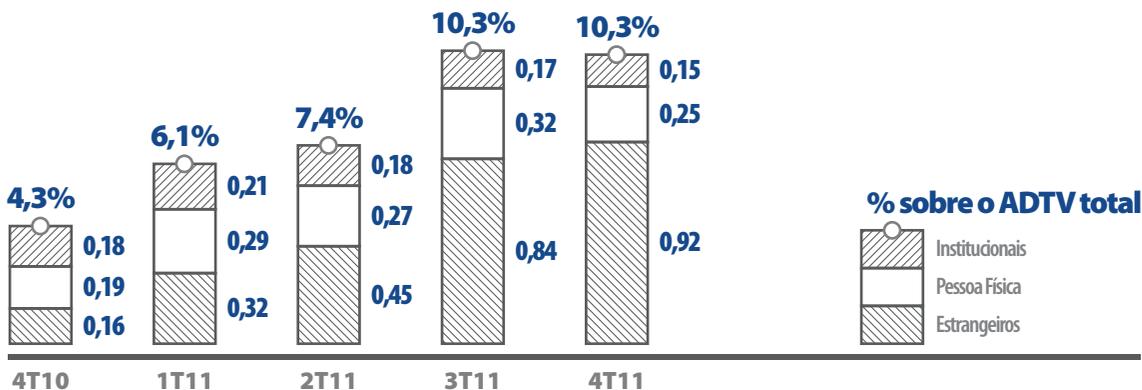
Segmento Bovespa – fluxo de investimento estrangeiro (R\$ bilhões)



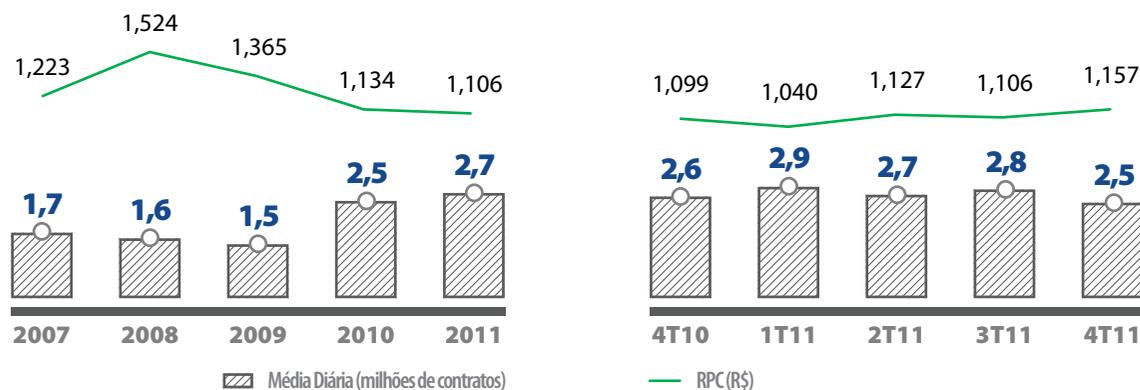
Segmento Bovespa – volume médio diário negociado de ETFs (R\$ milhões)



Segmento Bovespa – evolução dos volumes de HFTs (compras + vendas em R\$ bilhões)



Segmento BM&F – volume médio diário e RPC (Receita por Contrato) média



rificou-se um CAGR do volume médio diário negociado de 11,6%; no período de três anos (2009 – 2011) o CAGR sobe para 33,2%.

O principal grupo de contratos negociados nesse segmento é o de taxa de juros em reais, cujo volume cresceu 6,7% sobre 2010. Tal crescimento tem origem em dois importantes componentes: um estrutural e outro de contexto de mercado.

O componente estrutural está relacionado ao crescimento da atividade econômica brasileira que gera demanda por proteção (hedge) no mercado. O aumento da exposição em taxa de juros prefixada, tanto no mercado de crédito como no de títulos públicos, eleva a necessidade dos participantes que concedem crédito ou que detêm os títulos de dívida de se protegerem de possíveis variações na taxa de juros, eliminando ou mitigando o risco advindo de sua exposição ao mercado.

Segundo dados do Banco Central do Brasil (BCB), o volume de crédito em taxa prefixada cresceu 20,1% entre o final de 2010 e o final de 2011, de R\$622,4 bilhões para R\$747,2 bilhões, enquanto a parcela da dívida pública em taxa prefixada cresceu 12,2% no mesmo período, de R\$608,4 bilhões para R\$682,6 bilhões.

O contexto de mercado refere-se ao nível de incerteza quanto aos rumos da política monetária. No início do ano, o aumento da inflação levou o governo a adotar uma política monetária restritiva, elevando a taxa Selic em 175 pontos-base (bps) nas cinco primeiras reuniões do Copom de 2011. A partir de agosto de 2011, como reação à deterioração do cenário externo, a economia brasileira começou a apresentar indícios de desaceleração, levando o BCB a reduzir a taxa de juros em 50 bps, surpreendendo o mercado e iniciando novo ciclo de cortes. Essas mudanças de rumo e a incerteza quanto ao ritmo dos ajustes explicam os volumes recordes no 1T11 e no 3T11.

Segmento BM&F – volume médio diário (milhares de contratos)

	2007	2008	2009	2010	2011	CAGR 2007-2011	Var. 2010-2011
Taxas de juros em R\$	988,1	788,7	843,5	1.683,6	1.797,2	16,1%	6,7%
Taxas de câmbio	473,0	534,9	447,1	540,6	495,5	1,2%	-8,3%
Índices de ações	112,0	87,6	80,0	89,4	123,3	2,4%	37,9%
Taxas de juros em US\$	90,0	96,2	78,3	89,7	145,2	12,7%	61,9%
Commodities	10,1	14,9	10,2	12,9	13,2	7,1%	2,6%
Minicontratos	57,8	40,5	52,6	75,6	114,4	18,6%	51,4%
Balcão	11,5	12,4	9,3	12,9	11,7	0,5%	-8,9%
Total	1.742,4	1.577,2	1.521,0	2.504,7	2.700,6	11,6%	7,8%

	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. 4T11/4T10	Var. 4T11/3T11
Taxas de juros em R\$	1.832,6	2.127,0	1.719,8	1.810,3	1.532,2	-16,4%	-15,4%
Taxas de câmbio	490,6	422,0	543,4	525,1	489,0	-0,3%	-6,9%
Índices de ações	88,8	87,7	101,4	143,4	159,6	79,8%	11,4%
Taxas de juros em US\$	100,3	127,5	186,8	142,7	123,3	22,9%	-13,6%
Commodities	14,9	10,3	15,2	17,0	10,2	-31,9%	-40,2%
Minicontratos	78,0	76,7	91,2	155,7	131,7	69,0%	-15,4%
Balcão	11,3	14,5	12,3	10,6	9,6	-15,2%	-9,4%
Total	2.616,5	2.865,8	2.670,2	2.804,7	2.455,6	-6,1%	-12,4%

Já no 4T11, a convergência das opiniões do mercado em relação aos próximos ajustes do governo teve como resultado a redução dos volumes, levando à queda de 16,4% na comparação com o 4T10.

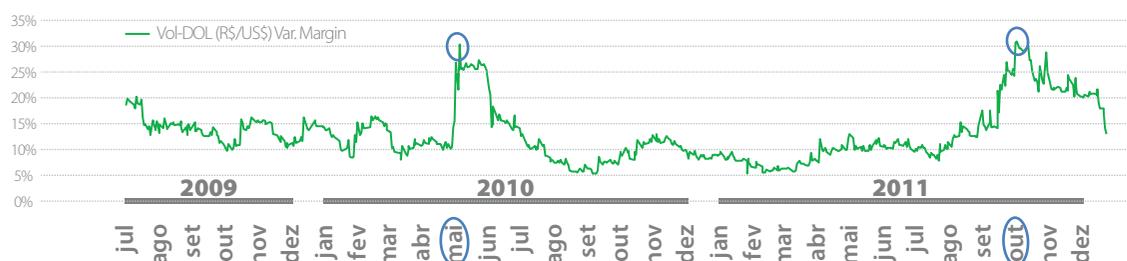
É importante também mencionar o movimento regulatório do Ministério da Fazenda, em 27 de julho de 2011, que, com o objetivo de reduzir a apreciação do real frente ao dólar, publicou a Medida Provisória (MP) 539 e o Decreto 7.536, que introduziram nova modalidade de IOF sobre o aumento da posição vendida de investidores em derivativos atrelados à taxa de câmbio.

A análise das informações disponíveis demonstra que houve efeito negativo da medida nos volumes negociados de contratos derivativos de câmbio. Observando-se momentos com níveis de volatilidade semelhante, como ocorreu em maio de 2010, antes da MP, e outubro de 2011, depois da MP, há queda de 20% da média diária de negociação desse produto, de 670,2 mil para 544,1 mil contratos.

O grupo de contratos de índice de ações apresentou crescimento de 37,9% em relação a 2010. Tal evolução está diretamente relacionada ao aumento de volatilidade verificado 2011, em especial na segunda metade do ano, e também ao aumento da atividade de investidores de alta frequência. No caso da Receita por Contrato (RPC) média do segmento BM&F, houve redução de 2,5% em relação a 2010, devido, principalmente:

- ao efeito do mix de contratos, com o aumento da participação dos contratos de taxas de juros em US\$ e minicontratos (cujos preços são inferiores à média), de 3,6% em 2010 para 5,4% em 2011 e de 3,0% para 4,2%, respectivamente, e redução da participação dos contratos de taxa de câmbio, de 21,6% para 18,3%;
- à redução da RPC média dos contratos de taxas de juros em US\$ e dos contratos de taxa de câmbio, em 17,6% e 1,8%, respectivamente, influenciada pela apreciação média do real de 5,8% entre os dois períodos, uma vez que a RPC desses grupos de contratos está atrelada à cotação do câmbio.

Segmento BM&F – volatilidade do dólar norte-americano (R\$/US\$)



Segmento BM&F – RPC média (R\$)

	2007	2008	2009	2010	2011	Var. 2011/2010
Taxas de juros em R\$	0,950	1,140	0,979	0,889	0,918	3,3%
Taxas de câmbio	1,859	2,062	2,161	1,928	1,894	-1,8%
Índices de ações	1,501	2,142	1,619	1,564	1,614	3,2%
Taxas de juros em US\$	0,942	1,257	1,357	1,142	0,941	-17,6%
Commodities	3,194	3,585	2,307	2,168	2,029	-6,4%
Minicontratos	0,054	0,162	0,176	0,128	0,129	0,8%
Balcão	2,111	2,355	1,655	1,610	1,635	1,6%
Total	1,223	1,524	1,365	1,134	1,106	-2,5%

	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. 4T11/4T10	Var. 4T11/3T11
Taxas de juros em R\$	0,860	0,843	0,930	0,975	0,939	9,1%	-3,8%
Taxas de câmbio	1,978	2,016	1,847	1,773	1,979	0,1%	11,6%
Índices de ações	1,719	1,639	1,753	1,493	1,626	-5,4%	8,9%
Taxas de juros em US\$	1,134	1,102	0,893	0,868	0,940	-17,1%	8,3%
Commodities	2,416	2,013	1,948	1,886	2,420	0,2%	28,3%
Minicontratos	0,126	0,142	0,137	0,121	0,127	0,7%	4,7%
Balcão	1,462	1,393	1,682	1,658	1,911	30,7%	15,2%
Total	1,099	1,040	1,127	1,106	1,157	5,3%	4,6%

No que diz respeito à distribuição da negociação por grupo de investidores, as instituições financeiras reduziram o volume em 3,6%, enquanto sua participação caiu de 42,4% em 2010 para 38,1% em 2011, mas permanecendo, como o grupo, com a maior participação nos volumes do segmento BM&F. Já a participação dos investidores institucionais cresceu de 29,6% para 32,5% e a dos investidores estrangeiros ficou praticamente estável (de 22,4% para 23%).

O volume médio negociado pelos HFTs alcançou nível recorde em 2011 com média diária de 306,3 mil contratos negociados (compras + vendas) e representou 6,0% do total do mercado. Desde 2009, quando foi introduzido o acesso direto ao mercado (Direct Market Access, DMA) e a política de preços diferenciada no segmento BM&F, o CAGR do volume médio diário negociado por esses investidores foi de 112,8%.

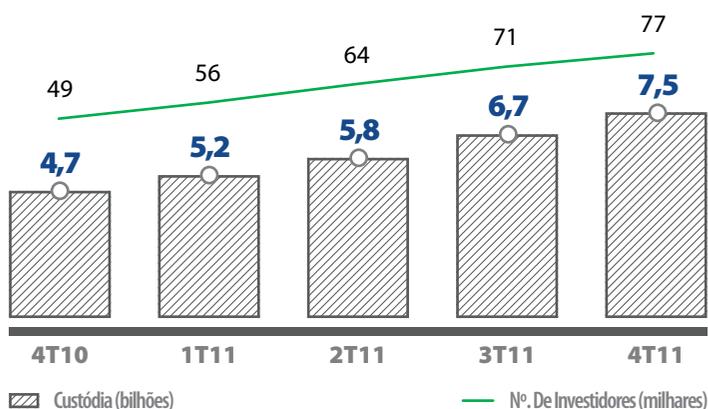
Empréstimo de ações

O serviço de empréstimo de ações continua apresentando resultados bastante positivos. O volume financeiro médio diário de operações em aberto cresceu 47,1% entre 2010 e 2011, enquanto o número médio diário de operações registradas cresceu 45,4%. O empréstimo de ações é muito utilizado por investidores que desenvolvem e implementam estratégias no mercado acionário. O crescimento dessas operações evidencia a sofisticação dos participantes do mercado brasileiro.

Tesouro Direto

O Tesouro Direto apresentou aumento significativo. De dezembro de 2010 a dezembro de 2011, o número de investidores passou de 49 mil para 77 mil pessoas (alta de 56,7%), enquanto o volume custodiado aumentou de R\$4,7 bilhões para R\$7,5 bilhões (alta de 61,1%). Esse crescimento reflete os esforços da companhia para desenvolver esse produto por meio de incentivos à rede de distribuição formada pelas corretoras de valores.

Evolução do Tesouro Direto



Desempenho financeiro

Receita

Entre 2010 e 2011, a Receita Bruta da BM&FBOVESPA aumentou 0,2%, para R\$2.116,0 milhões, resultado do aumento de 5,3% no segmento BM&F e de 15,0% de outras receitas, sendo tais altas praticamente neutralizadas pela queda de 8,1% no segmento Bovespa.

Receitas de negociação e liquidação no segmento Bovespa: atingiram R\$964,7 milhões (45,6% do total), redução de 8,1% em relação a 2010. Esse desempenho reflete a queda de 5,6% das receitas oriundas da negociação de ações e derivativos de ações (soma de Negociação + Transações¹), decorrente de uma combinação de volumes estáveis com queda das margens em pontos-base (bps), de 6,19 bps para 5,79 bps. A redução nas margens decorre da combinação de fatores: aumento da participação de HFTs e de operações de *day trade* no volume total (ambos possuem margens inferiores à média); e queda dos volumes de derivativos de ações (opções e termo), que possuem margens superiores à média. Também houve diminuição de 50,7% de outras receitas do segmento Bovespa que não estão atreladas à negociação no mercado secundário, principalmente devido à redução do volume de ofertas públicas de ações, lembrando que, em 2010, foram realizadas as ofertas de ações da Petrobras e do Banco Brasil, que geraram receitas de R\$39,7 milhões.

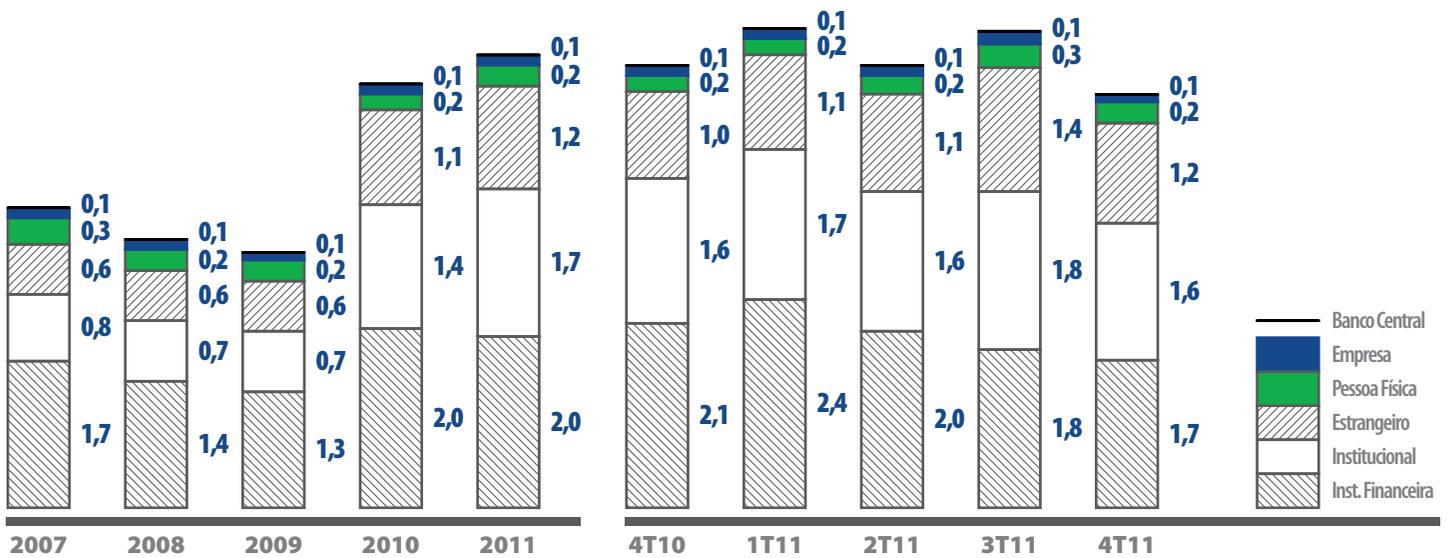
Receitas de negociação e liquidação no segmento BM&F: atingiram R\$760,2 milhões (35,9% do total), aumento de 5,3% em relação a 2010, devido ao crescimento de 7,8% do volume negociado, que não foi totalmente capturado na forma de receitas por conta da queda de 2,5% na RPC média.

Outras receitas operacionais: somaram R\$391,0 milhões (18,5% do total) em 2011, número 15,0% superior ao ano anterior. As principais variações nessas linhas de receita não ligadas à negociação e liquidação foram:

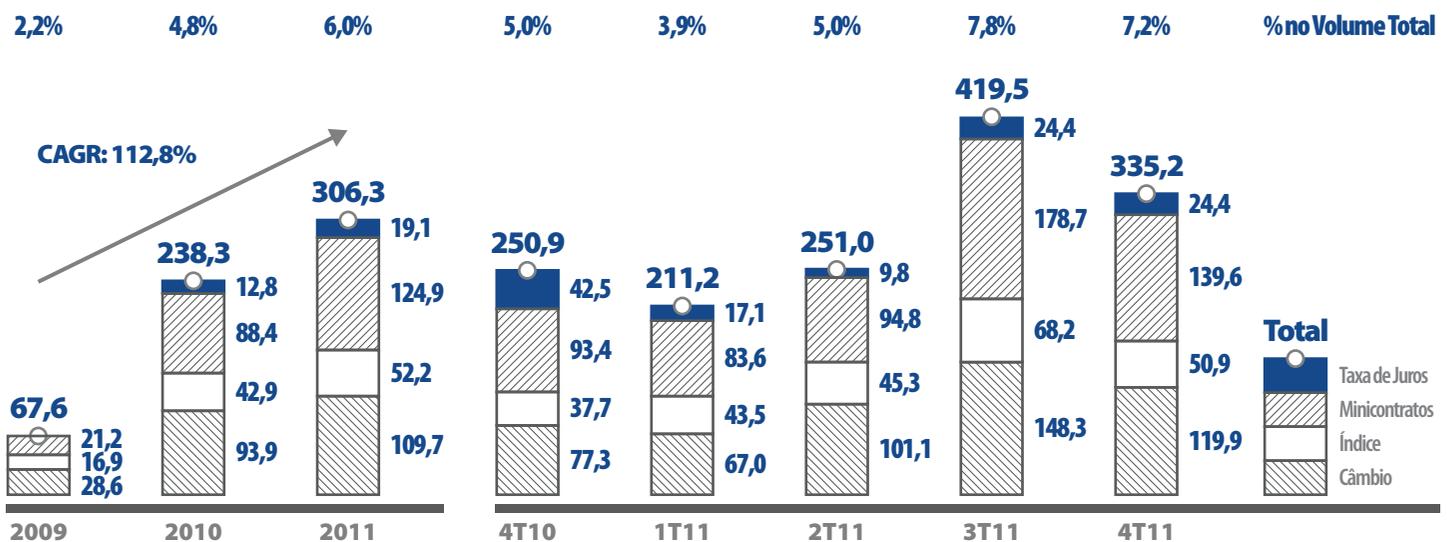
- **Depositária/custódia:** crescimento de 3,5%, atingindo R\$91,4 milhões em 2011 (4,3% do total). Isoladamente, a receita da atividade de depositária cresceu 2,7%, como resultado dos aumentos de 2,3% do número médio de contas de custódia e de 0,7% do valor médio em custódia (desconsiderando a custódia de ADRs de investidor estrangeiro). Além disso, houve elevação de 8,1% na receita com custódia de títulos do Tesouro Direto.

¹ Em agosto de 2011, as tarifas de negociação e pós-negociação foram rebalancadas, o que prejudica a comparação segregada dessas linhas de receita entre 2010 e 2011.

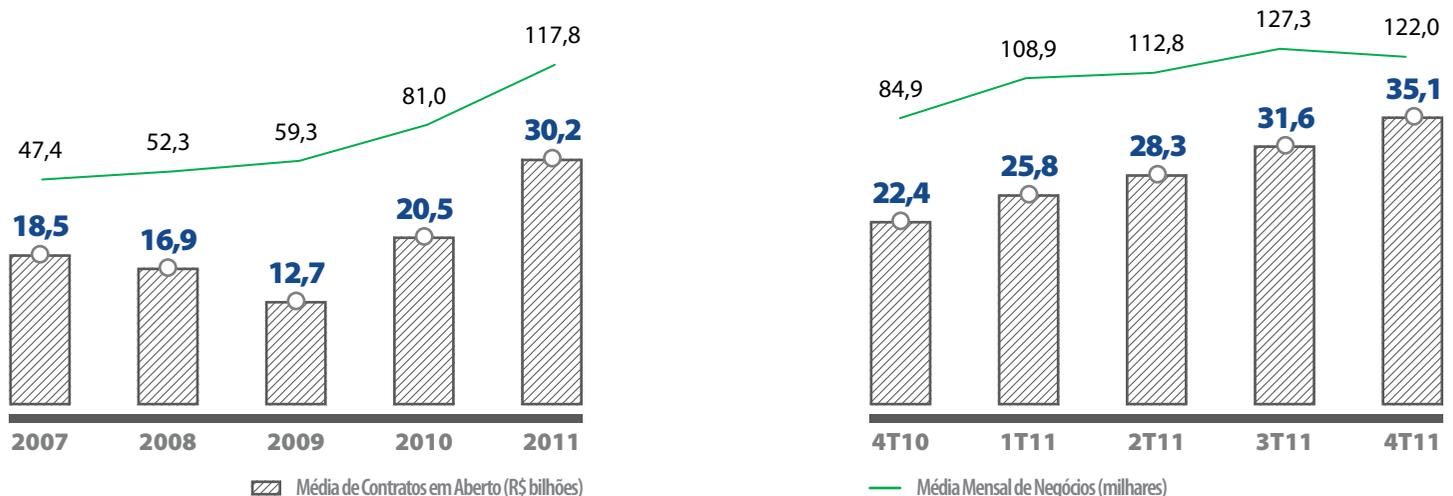
Segmento BM&F – volume médio diário de contratos por tipo de investidores (compras + vendas em milhões de contratos)



Segmento BM&F – volume médio diário por HFT (compras + vendas em milhares de contratos)



Operações de empréstimo de ações (BTC)



- **Empréstimo de títulos:** receita de R\$74,0 milhões (3,5% do total) em 2011, 49,7% superior aos R\$49,4 milhões de 2010. Esse crescimento deve-se ao aumento do volume financeiro de contratos em aberto, cuja média saiu de R\$20,5 bilhões para R\$30,2 bilhões entre 2010 e 2011, ou seja, 47,1% de aumento.
- **Vendors:** receita de R\$65,0 milhões (3,1% do total) em 2011, queda de 3,8% em relação ao ano anterior. Tal declínio é explicado, principalmente, pela mudança na tarifação, em agosto de 2010, que reduziu os preços cobrados de usuários de Home Broker, impactando todo o ano de 2011.
- **Banco BM&F:** crescimento de 20,2% das receitas, para R\$20,5 milhões (1,0% do total), em decorrência do aumento de atividades.
- **Outras:** total de R\$40,2 milhões em 2011 (1,9% do total), alta de 105,9% sobre o ano anterior. Tal crescimento deve-se, principalmente, aos R\$22,6 milhões em receitas extraordinárias com reversão de provisão para contingências judiciais e recebimento de crédito de massa falida.

Despesas

As Despesas totalizaram R\$816,7 milhões em 2011, apresentando alta de 28,9% sobre 2010. Essa comparação fica distorcida por conta da transferência da gestão do Fundo de Garantia para a BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados (BSM), que foi reconhecida como despesa e totalizou R\$92,3 milhões; e do aumento das despesas com o Plano de Stock Options, refletindo o reconhecimento de novo programa outorgado em janeiro de 2011, enquanto em 2010 não houve outorga. Esses eventos extraordinários que elevaram as despesas operacionais de 2011 estão detalhados adiante.

As Despesas Ajustadas² totalizaram R\$584,5 milhões, aumento de 7,5% em relação ao ano anterior. As principais variações nas linhas de despesas estão descritas a seguir.

Pessoal: as despesas foram de R\$351,6 milhões, alta de 21,2% em relação a 2010. Esse movimento é explicado pelos seguintes fatores:

- dissídio sobre a folha de pagamento de 6% em agosto de 2010 e de 7% em agosto de 2011;
- aumento do quadro médio de funcionários em 17,8% em relação a 2010, passando de 1.211 para 1.426 colaboradores efetivos em 2011, em linha com a estra-

² Despesas Operacionais ajustadas pela: depreciação, provisões, plano de stock options, impostos relacionados aos dividendos recebidos do CME Group e repasse de recursos à BM&FBOVESPA Supervisão de Mercado (BSM). O objetivo desse ajuste é demonstrar as despesas operacionais da companhia, excluindo aquelas sem impacto no caixa ou que não sejam recorrentes.

tégia de crescimento da empresa, sendo que a maior parte dos funcionários contratados foi destinada às áreas de tecnologia e desenvolvimento de negócios. Importante ressaltar que a maior parte do aumento de pessoal concentrou-se no segundo semestre de 2010 e leva em conta a internalização de 143 terceiros de TI, de forma que esse aumento impactou parcialmente o ano de 2010, enquanto que em 2011 houve impacto pleno, explicando parte significativa do crescimento na comparação das duas médias; e

- aumento do reconhecimento de despesas com Plano de Stock Options em 73,4% em relação a 2010, de R\$30,9 milhões para R\$53,6 milhões em 2011, refletindo o reconhecimento de novo programa outorgado em janeiro de 2011, uma vez que em 2010 não houve outorga de programa. Desconsiderando o impacto do Plano de Stock Options, as Despesas Ajustadas com pessoal somaram R\$298,0 milhões, alta de 15,0% sobre os R\$259,2 milhões do ano anterior.

Processamento de dados³: o total de R\$104,4 milhões verificados em 2011 foi 2,7% superior a 2010. A internalização de terceiros de TI contribuiu para o baixo crescimento dessa linha de despesa, uma vez que a companhia tem modernizado e ampliado sua infraestrutura tecnológica.

Depreciação e amortização: as despesas atingiram R\$75,2 milhões, alta de 37,2% em relação ao ano anterior, consequência, principalmente, da depreciação de ativos imobilizados adquiridos, em sua maioria, no segundo semestre de 2010.

Serviços de terceiros: as despesas foram de R\$51,8 milhões, alta de 7,7% sobre os R\$48,1 milhões de 2010, principalmente devido à contratação de consultorias para diversos projetos, incluindo a auditoria de participantes de mercados (Corretoras) para o PQO – Programa de Qualificação Operacional.

Promoção e divulgação: as despesas com marketing atingiram R\$38,6 milhões, representando redução de 8,9% em relação a 2010 e refletindo o redirecionamento de algumas atividades de promoção e divulgação para veículos de comunicação de menor custo.

Contribuição ao MRP (Transferência do Fundo de Garantia para a BSM): despesa referente a repasse extraordinário de recursos à BSM, no valor de R\$92,3 milhões. Esses recursos que eram administrados pela companhia já estavam segregados (registrados como Fundo de Garantia) e seu uso estava restrito ao atendimento de eventuais res-

³ As despesas com terceiros de TI são contabilizadas na linha de processamento de dados.

sarcimentos decorrentes de reclamações de investidores ao Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos (MRP) administrado pela BSM. A transferência da gestão visa unificar a administração dos recursos vinculados ao MRP para a BSM e está em linha com o objetivo de aumentar a autonomia dessa instituição, permitindo a ampliação de sua atuação e trazendo benefícios e mais segurança para todo o mercado. O impacto para a companhia é a perda da receita financeira oriunda da gestão desses recursos.

Diversas: atingiram R\$47,5 milhões em 2011, representando variação de 13,7% sobre o ano anterior.

Resultado da equivalência patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial do investimento no CME Group foi de R\$219,5 milhões em 2011, alta de 473,9% sobre o ano anterior, refletindo o aumento do resultado do CME Group em 2011, que foi positivamente impactado pelo efeito extraordinário de reversão de provisão para impostos; e o fato de que a equivalência patrimonial passou a ser contabilizada apenas a partir do terceiro trimestre de 2010, distorcendo a comparação.

Vale destacar que a equivalência patrimonial reconhece benefício fiscal de Imposto de Renda a compensar de R\$62,9 milhões referente a Imposto pago no exterior. Desse montante, R\$44,9 milhões compensam Imposto de Renda e Contribuição Social corrente, conforme mencionado abaixo.

Resultado financeiro

Em 2011, o resultado financeiro alcançou R\$280,7 milhões, queda de 2,9% em relação a 2010, com as receitas financeiras subindo 8,7%, reflexo, principalmente, dos aumentos da taxa de juros média. O resultado financeiro foi impactado negativamente pelo aumento nas despesas financeiras, que passaram de R\$40,0 milhões em 2010 para R\$77,0 milhões em 2011, em função dos juros da emissão de títulos no exterior, realizada em julho de 2010.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Em 2011, o Lucro Antes de Impostos (LAIR) foi de R\$1.588,2 milhão, contra R\$1.592,5 milhão em 2010 (redução de 0,3%).

A linha de Imposto de Renda e Contribuição Social somou R\$539,7 milhões em 2011. Deste total, R\$49,4 milhões foram correntes, incluindo R\$44,9 milhões que foram compensados pelo Imposto de Renda pago no exterior mencionado no item Equivalência Patrimonial, ou seja, apenas a diferença, de R\$4,5 milhões, teve impacto na geração de caixa.

Já a linha de diferido somou R\$490,3 milhões, sendo composta por:

- constituição de passivo fiscal diferido de R\$498,3 milhões sobre diferenças temporárias oriundas principalmente da amortização fiscal do ágio no ano, que não representam efeito caixa no período;
- Prejuízo fiscal e base negativa e demais créditos temporários, totalizando R\$80,0 milhões, que constituem créditos a serem utilizados pela companhia no futuro.

Ebitda e Lucro Líquido

O Ebitda, em 2011, foi de R\$1.173,1 milhão, apresentando redução de 11,4% sobre 2010, como reflexo, principalmente, das variações nas receitas e despesas explicadas anteriormente. A Margem Ebitda ficou em 61,6%, contra 69,7% no ano anterior. Já o Lucro Líquido foi de R\$1.048,0 milhão, 8,4% inferior aos R\$1.144,6 milhão de 2010. Essa queda é resultado da estabilidade da receita, do aumento das despesas operacionais, com destaque para a transferência do Fundo de Garantia de R\$92,3 milhões à BSM, e do aumento do resultado da equivalência patrimonial.

Reconciliação do Ebitda

Em milhões de R\$	2011	2010	Varição 2011/2010
Lucro Líquido	1.048,0	1.144,6	-8,4%
Participação minoritária	0,5	(0,1)	-806,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	539,7	448,0	20,5%
Resultado financeiro	(280,7)	(289,0)	-2,9%
Depreciação e amortização	75,2	54,8	37,2%
Equivalência patrimonial	(219,5)	(38,2)	473,9%
Imposto relacionado aos dividendos recebidos do CME Group	9,9	4,0	148,5%
Ebitda	1.173,1	1.324,0	-11,4%
Margem Ebitda	61,6%	69,7%	-814 bps

Principais itens do Balanço Patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011

Contas do Ativo

A BM&FBOVESPA S.A. encerrou 2011 com ativos totais, no balanço consolidado, de R\$23.589,9 milhões, aumento de 4,2% sobre 2010. As disponibilidades e aplicações financeiras (curto e longo prazos) alcançaram R\$3.782,4 milhões (16,0% do Ativo Total). O ativo não circulante totalizou R\$21.188,8 milhões, sendo R\$1.767,4 milhão realizáveis a longo prazo (incluindo as aplicações financeiras de longo prazo), R\$2.710,1 milhões de investimentos, R\$357,2 milhões de imobilizado e R\$16.354,1 milhões de intangível.

O ativo intangível é composto principalmente pelo ágio por expectativa de rentabilidade futura gerado na aquisição da Bovespa Holding, submetido, em dezembro de 2011, ao

teste de redução ao valor recuperável (impairment), que não revelou a necessidade de ajustes, fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas externos e independentes.

Contas do Passivo e Patrimônio Líquido

O Passivo Circulante representou 8,2% do Passivo Total, atingindo R\$1.929,9 milhões. Esse número é 36,3% superior ao de 2010. Tal crescimento deve-se, basicamente, ao aumento das garantias em dinheiro recebidas de participantes do mercado, que subiram de R\$954,6 milhões para R\$1.501,0 milhão. O Passivo Não Circulante encerrou 2011 em R\$2.402,5 milhões, sendo composto principalmente por empréstimos (dívida emitida no exterior) de R\$1.138,7 milhão e Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos de R\$1.204,6 milhão.

O Patrimônio Líquido alcançou R\$19.257,5 milhões, queda de 0,8% em relação a 2010, sendo basicamente composto pelo Capital Social de R\$2.540,2 milhões e pela Reserva de Capital de R\$16.033,9 milhões.

Outras informações relevantes

Orçamento de despesas e investimentos para 2012

Em dezembro de 2011, a companhia anunciou os orçamentos de despesas operacionais ajustadas e de investimentos previstos para 2012: o orçamento de despesas operacionais ajustadas respeitará o intervalo entre R\$580 milhões e R\$590 milhões (o mesmo intervalo de 2011); e o orçamento para investimentos respeitará o intervalo entre R\$230 milhões e R\$260 milhões.

Distribuição de proventos

Até dezembro de 2011, o Conselho de Administração deliberou o pagamento no montante de R\$685,5 milhões de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), referentes aos primeiros 9 meses de 2011. Ainda, será apreciada pela Assembleia Geral de Acionistas uma proposta adicional de distribuição de dividendos no montante de R\$226,7 milhões referentes ao exercício de 2011, totalizando a distribuição de 87,0% do lucro líquido atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA.

Programa de recompra e cancelamento de ações

Em 2011, a BM&FBOVESPA adquiriu 57,6 milhões de ações de sua própria emissão ao preço médio de R\$10,52, totalizando R\$606,1 milhões. Desse total, 28,05 milhões de ações foram adquiridas dentro do Programa de Recompra de Ações aprovado em 12 de agosto de 2010 e outras 29,55 milhões de ações no Programa aprovado em 16 de junho de 2011.

O Programa de Recompra de Ações aprovado em 16 de junho de 2011 foi prorrogado, em 13 de dezembro de 2011, passando a ter como termo final o dia 30 de junho de 2012. Além disso, a quantidade máxima de ações a ser adquirida aumentou de 30 milhões para 60 milhões de ações.

Adicionalmente, em 13 de dezembro de 2011, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 64.014.295 ações de emissão da companhia que estavam sendo mantidas em tesouraria. Como resultado, o capital social passa a ser representado por 1.980.000.000 ações ordinárias.

Demonstração de Valor Adicionado (DVA)

A BM&FBOVESPA ampliou em 2011 sua capacidade de gerar e distribuir riqueza para seus diversos públicos de relacionamento, com destaque para o público interno, como indica a Demonstração de Valor Adicionado (DVA). **EC1**

Para informações adicionais sobre a companhia e seu mercado de atuação, deve-se consultar o Formulário de Referência disponível nos sites da BM&FBOVESPA e da CVM.

Demonstrações Financeiras

Balanço patrimonial em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

Ativo	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Circulante		3.348.607	3.010.770	2.401.134	2.547.589
Disponibilidades	4 (a)	63.716	103.148	64.648	104.017
Aplicações financeiras	4 (b)	3.080.853	2.731.324	2.128.705	2.264.408
Contas a receber	5	45.061	50.052	46.514	51.399
Outros créditos	6	11.491	12.253	11.767	12.917
Tributos a recuperar e antecipações		130.093	104.997	132.058	105.843
Despesas antecipadas		17.393	8.996	17.442	9.005
Não circulante		20.035.052	19.410.211	21.188.788	20.086.386
Realizável a longo prazo		542.883	478.878	1.767.411	1.216.812
Aplicações financeiras	4 (b)	367.600	331.676	1.589.058	1.066.920
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	80.550	54.687	80.550	54.687
Depósitos judiciais	14 (g)	94.178	91.889	95.048	92.378
Outros créditos	6	555	626	2.755	2.827
Investimentos		2.785.455	2.353.046	2.710.086	2.286.537
Participações em coligadas	7 (a)	2.673.386	2.248.325	2.673.386	2.248.325
Participações em controladas	7 (a)	112.069	104.721	-	-
Propriedades para investimento	7 (b)	-	-	36.700	38.212
Imobilizado	8	352.590	362.400	357.164	367.134
Intangível	9	16.354.124	16.215.887	16.354.127	16.215.903
Ágio		16.064.309	16.064.309	16.064.309	16.064.309
Softwares e projetos		289.815	151.578	289.818	151.594
Total do ativo		23.383.659	22.420.981	23.589.922	22.633.975

	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante		1.745.088	1.220.283	1.929.946	1.416.204
Garantias recebidas em operações	17	1.501.022	954.605	1.501.022	954.605
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	10	39.038	34.791	39.038	34.791
Fornecedores		56.038	80.775	56.409	80.828
Salários e encargos sociais		59.310	63.177	59.995	64.351
Provisão para impostos e contribuições a recolher	11	31.008	23.683	31.814	23.981
Imposto de renda e contribuição social		-	2.586	4.486	5.576
Juros a pagar sobre emissão de dívida no exterior e empréstimos	12	33.566	33.154	33.566	33.154
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar		4.177	2.773	4.177	2.773
Outras obrigações	13	20.929	24.739	199.439	216.145
Não circulante		2.397.571	1.797.933	2.402.485	1.798.723
Emissão de dívida no exterior e empréstimos	12	1.138.659	1.010.059	1.138.659	1.010.059
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	1.204.582	732.074	1.204.582	732.074
Provisão para contingências e obrigações legais	14	54.330	55.800	59.244	56.590
Patrimônio líquido	15	19.241.000	19.402.765	19.257.491	19.419.048
Capital e reservas atribuídos aos acionistas da controladora					
Capital social		2.540.239	2.540.239	2.540.239	2.540.239
Reserva de capital		16.033.895	16.662.480	16.033.895	16.662.480
Reservas de reavaliação		22.532	22.971	22.532	22.971
Reservas de lucros		804.025	847.658	804.025	847.658
Ações em tesouraria		(521.553)	(613.903)	(521.553)	(613.903)
Ajustes de avaliação patrimonial - Demonstração do resultado abrangente		128.257	(88.680)	128.257	(88.680)
Dividendo adicional proposto		233.605	32.000	233.605	32.000
		19.241.000	19.402.765	19.241.000	19.402.765
Participação dos acionistas não-controladores		-	-	16.491	16.283
Total do passivo e patrimônio líquido		23.383.659	22.420.981	23.589.922	22.633.975

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Receita	20	1.872.767	1.871.223	1.904.684	1.898.742
Despesas		(792.821)	(608.526)	(816.664)	(633.504)
Administrativas e gerais					
Pessoal e encargos		(339.728)	(279.060)	(351.608)	(290.107)
Processamento de dados		(100.619)	(98.074)	(104.422)	(101.690)
Depreciação e amortização		(73.428)	(53.010)	(75.208)	(54.818)
Serviços de terceiros		(49.330)	(45.533)	(51.803)	(48.102)
Manutenção em geral		(9.895)	(9.619)	(10.588)	(10.219)
Comunicações		(22.731)	(25.588)	(22.959)	(25.819)
Promoção e divulgação		(38.100)	(41.756)	(38.609)	(42.376)
Impostos e taxas		(15.083)	(12.413)	(15.385)	(12.784)
Honorários do conselho		(6.262)	(5.841)	(6.262)	(5.841)
Contribuição ao Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos	17	(92.342)	-	(92.342)	-
Diversas	21	(45.303)	(37.632)	(47.478)	(41.748)
Resultado de equivalência patrimonial	7	225.710	39.665	219.461	38.238
Resultado financeiro	22	277.538	287.406	280.729	289.039
Receitas financeiras		352.957	326.057	357.720	329.084
Despesas financeiras		(75.419)	(38.651)	(76.991)	(40.045)
Resultado antes da tributação sobre o lucro		1.583.194	1.589.768	1.588.210	1.592.515
Imposto de renda e contribuição social	19 (c)	(535.195)	(445.207)	(539.681)	(448.029)
Corrente		(44.936)	(2.586)	(49.422)	(5.408)
Diferido		(490.259)	(442.621)	(490.259)	(442.621)
Lucro líquido do exercício		1.047.999	1.144.561	1.048.529	1.144.486
Atribuído aos:					
Acionistas da BM&FBOVESPA		1.047.999	1.144.561	1.047.999	1.144.561
Participação dos não-controladores		-	-	530	(75)
Lucro por ação atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA (expresso em R\$ por ação)	15 (h)				
Lucro básico por ação				0,537789	0,572058
Lucro diluído por ação				0,536588	0,568172

Demonstração do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Lucro líquido do exercício	1.047.999	1.144.561	1.048.529	1.144.486
Ajustes de avaliação patrimonial	216.937	(166.076)	216.937	(166.076)
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-	(117.266)	-	(117.266)
Efeito fiscal sobre marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-	39.870	-	39.870
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	297.278	(133.238)	297.278	(133.238)
Hedge de investimento líquido no exterior	(128.275)	59.547	(128.275)	59.547
Efeito fiscal sobre Hedge de investimento líquido no exterior	43.613	(20.246)	43.613	(20.246)
Resultado abrangente de coligada no exterior	4.321	5.257	4.321	5.257
Total do resultado abrangente	1.264.936	978.485	1.265.466	978.410
Atribuído aos:	1.264.936	978.485	1.265.466	978.410
Acionistas da BM&FBOVESPA	1.264.936	978.485	1.264.936	978.485
Acionistas não-controladores	-	-	530	(75)

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

				Reserva	
	Nota	Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 15(c))	Reserva legal
Saldos em 31 de dezembro de 2009		2.540.239	16.492.260	23.551	-
Ajuste de marcação a mercado de ativo financeiro disponível para venda		-	-	-	-
Varição cambial sobre investimento no exterior		-	-	-	-
Hedge de investimento, líquido de impostos		-	-	-	-
Resultado abrangente de coligada no exterior		-	-	-	-
Total do resultado abrangente		-	-	-	-
Realização da reserva de reavaliação - controladas		-	-	(580)	-
Recompra de ações	15(b)	-	-	-	-
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18	-	(34.930)	-	-
Reconhecimento de plano de opções de ações	18	-	30.921	-	-
Aprovação/pagamento dividendo adicional proposto	15(g)	-	-	-	-
Efeito da reversão de menos valia, líquido de impostos		-	-	-	-
Recomposição de reservas pela reversão de menos valia		-	174.229	-	3.453
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-
Destinações do lucro:					
Dividendos	15(g)	-	-	-	-
Juros sobre capital próprio	15(g)	-	-	-	-
Constituição de reservas estatutárias		-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2010		2.540.239	16.662.480	22.971	3.453
Varição cambial sobre investimento no exterior		-	-	-	-
Hedge de investimento, líquido de impostos		-	-	-	-
Resultado abrangente de coligada no exterior		-	-	-	-
Total do resultado abrangente		-	-	-	-
Efeito por aumento em participação		-	-	-	-
Realização da reserva de reavaliação - controladas		-	-	(439)	-
Recompra de ações	15(b)	-	-	-	-
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18	-	(40.260)	-	-
Cancelamento de ações em tesouraria	15(b)	-	(641.955)	-	-
Reconhecimento de plano de opções de ações	18	-	53.630	-	-
Aprovação/pagamento dividendo adicional proposto	15(g)	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-
Destinações do lucro:					
Dividendos	15(g)	-	-	-	-
Juros sobre capital próprio	15(g)	-	-	-	-
Constituição de reservas estatutárias		-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011		2.540.239	16.033.895	22.532	3.453

Atribuível aos acionistas da controladora

Lucros

Reservas estatutárias (Nota 15(e))	Ações em tesouraria (Nota 15(b))	Ajustes de avaliação patrimonial	Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Total	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
403.191	(230.102)	77.396	20.000	-	19.326.535	16.358	19.342.893
-	-	(77.396)	-	-	(77.396)	-	(77.396)
-	-	(133.238)	-	-	(133.238)	-	(133.238)
-	-	39.301	-	-	39.301	-	39.301
-	-	5.257	-	-	5.257	-	5.257
-	-	(166.076)	-	-	(166.076)	-	(166.076)
-	-	-	-	-	(580)	-	(580)
-	(435.115)	-	-	-	(435.115)	-	(435.115)
-	51.314	-	-	-	16.384	-	16.384
-	-	-	-	-	30.921	-	30.921
-	-	-	(20.000)	-	(20.000)	-	(20.000)
-	-	-	-	460.610	460.610	-	460.610
282.928	-	-	-	(460.610)	-	-	-
-	-	-	-	1.144.561	1.144.561	(75)	1.144.486
(248.000)	-	-	-	(434.475)	(682.475)	-	(682.475)
-	-	-	32.000	(304.000)	(272.000)	-	(272.000)
406.086	-	-	-	(406.086)	-	-	-
844.205	(613.903)	(88.680)	32.000	-	19.402.765	16.283	19.419.048
-	-	297.278	-	-	297.278	-	297.278
-	-	(84.662)	-	-	(84.662)	-	(84.662)
-	-	4.321	-	-	4.321	-	4.321
-	-	216.937	-	-	216.937	-	216.937
-	-	-	-	-	-	(322)	(322)
-	-	-	-	-	(439)	-	(439)
-	(606.889)	-	-	-	(606.889)	-	(606.889)
-	57.284	-	-	-	17.024	-	17.024
-	641.955	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	53.630	-	53.630
(406.086)	-	-	(32.000)	-	(438.086)	-	(438.086)
-	-	-	-	1.047.999	1.047.999	530	1.048.529
-	-	-	233.605	(535.546)	(301.941)	-	(301.941)
-	-	-	-	(150.000)	(150.000)	-	(150.000)
362.453	-	-	-	(362.453)	-	-	-
<u>800.572</u>	<u>(521.553)</u>	<u>128.257</u>	<u>233.605</u>	<u>-</u>	<u>19.241.000</u>	<u>16.491</u>	<u>19.257.491</u>

Demonstração dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	1.047.999	1.144.561	1.048.529	1.144.486
Ajustes por:				
Depreciação/amortização	73.428	53.010	75.208	54.818
Resultado na venda de imobilizado	(1.102)	(183)	(1.116)	(183)
Baixa de software e projetos	7.795	4.802	7.795	4.802
Imposto de renda e contribuição social diferidos	490.259	442.621	490.259	442.621
Resultado de equivalência patrimonial	(225.710)	(39.665)	(219.461)	(38.238)
Despesas relativas ao plano de opções de ações	53.630	30.921	53.630	30.921
Despesas de juros	69.412	30.641	69.412	30.641
Provisão para perdas em contas a receber	1.086	(92)	1.086	(92)
Varição de aplicações financeiras e garantias de operações	160.964	21.617	159.982	(1.609)
Varição em tributos a recuperar e antecipações	37.891	(53.854)	36.772	(54.699)
Varição em contas a receber	3.905	(10.918)	3.799	(11.102)
Varição em outros créditos	1.191	3.959	1.362	5.594
Varição em despesas antecipadas	(8.397)	(283)	(8.437)	(293)
Varição de depósitos judiciais	(2.289)	(8.400)	(2.670)	(7.484)
Varição em proventos e direitos sobre títulos em custódia	4.247	2.894	4.247	2.894
Varição em fornecedores	(24.737)	59.457	(24.419)	59.386
Varição em provisão para impostos e contribuições a recolher	7.325	(721)	7.833	(635)
Varição em imposto de renda e contribuição social	(2.586)	1.700	(1.090)	1.879
Varição em salários e encargos sociais	(3.867)	20.652	(4.356)	21.114
Varição em outras obrigações	(3.810)	7.324	(16.706)	19.461
Varição em provisão para contingências	(1.470)	7.590	2.654	7.143
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	1.685.164	1.717.633	1.684.313	1.711.425
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Recebimento pela venda de imobilizado	4.983	965	5.030	966
Pagamento pela aquisição de imobilizado	(45.504)	(164.508)	(46.070)	(164.548)
Pagamento pela aquisição de investimentos - CME	-	(1.075.119)	-	(1.075.119)
Dividendos recebidos	32.907	18.636	32.907	18.636
Recebimento pela venda de bens não de uso	195	-	195	-
Aumento de capital em controladas	(1.433)	(3.083)	-	-
Aquisição de softwares e projetos	(168.582)	(107.180)	(168.582)	(107.180)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(177.434)	(1.330.289)	(176.520)	(1.327.245)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções de ações	17.024	16.384	17.024	16.384
Recompra de ações	(606.888)	(435.115)	(606.888)	(435.115)
Varição em financiamentos	(857)	(9.076)	(857)	(9.076)
Empréstimos contraídos	-	1.069.406	-	1.069.406
Juros pagos	(67.819)	-	(67.819)	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(888.622)	(972.541)	(888.622)	(972.541)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(1.547.162)	(330.942)	(1.547.162)	(330.942)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(39.432)	56.402	(39.369)	53.238
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	103.148	46.746	104.017	50.779
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	63.716	103.148	64.648	104.017

Demonstração do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
1 - Receitas	2.082.106	2.082.349	2.115.983	2.111.539
Sistema de negociação e/ou liquidação	1.724.947	1.771.365	1.724.947	1.771.365
Outras receitas	357.159	310.984	391.036	340.174
2 - Bens e serviços adquiridos de terceiros	358.320	258.202	368.201	269.954
Despesas (a)	358.320	258.202	368.201	269.954
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	1.723.786	1.824.147	1.747.782	1.841.585
4 - Retenções	73.428	53.010	75.208	54.818
Depreciação e amortização	73.428	53.010	75.208	54.818
5 - Valor adicionado líquido produzido pela sociedade (3-4)	1.650.358	1.771.137	1.672.574	1.786.767
6 - Valor adicionado recebido em transferência	578.667	365.722	577.181	367.322
Resultado de equivalência patrimonial	225.710	39.665	219.461	38.238
Receitas financeiras	352.957	326.057	357.720	329.084
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	2.229.025	2.136.859	2.249.755	2.154.089
8 - Distribuição do valor adicionado	2.229.025	2.136.859	2.249.755	2.154.089
Pessoal e encargos	339.728	279.060	351.608	290.107
Honorários do conselho	6.262	5.841	6.262	5.841
Impostos, taxas e contribuições (b)				
Federais	736.463	644.947	742.622	649.378
Municipais	23.154	23.799	23.743	24.232
Despesas financeiras	75.419	38.651	76.991	40.045
Juros sobre capital próprio e dividendos	685.546	738.475	685.546	738.475
Constituição de reservas	362.453	406.086	362.983	406.011

(a) Despesas operacionais (exclui pessoal, honorários do conselho, depreciações e impostos e taxas).

(b) Inclui: impostos e taxas, PIS e Cofins, impostos sobre serviços, imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

1. Contexto operacional

A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de São Paulo, e que tem como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando por organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades a vista ou de liquidação futura;
- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;
- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;
- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;
- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à BM&FBOVESPA e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;
- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;
- Exercício de outras atividades afins ou correlatas expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários; e
- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada na forma da regulamentação em vigor.

A BM&FBOVESPA organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades a vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas clearings e abrangem operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).

A BM&FBOVESPA desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, visando proporcionar aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Por meio da controlada Bolsa Brasileira de Mercadorias, atua no registro e na liquidação de operações envolvendo mercadorias, bens e serviços para entrega física, bem como dos títulos representativos desses produtos, nos mercados primário e secundário e nas modalidades a vista, a termo e de opções.

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

As subsidiárias BM&FBOVESPA UK Ltd., localizada na cidade de Londres, e a BM&F USA Inc., localizada na cidade de Nova Iorque e também com escritório de representação em Xangai, têm como objetivo representar a BM&FBOVESPA no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

2. Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA em 14 de fevereiro de 2012.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovadas por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC e de normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração no processo de aplicação das políticas contábeis da BM&FBOVESPA. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3(x).

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos da BM&FBOVESPA, das empresas controladas e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento conforme demonstrado a seguir:

	<u>Participação %</u>
Sociedades e entidades controladas	
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A. (“Banco BM&F”)	100,00
Bolsa Brasileira de Mercadorias	50,12
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ (“BVRJ”)	86,95
BM&F USA Inc.	100,00
BM&F UK Ltd.	100,00
Fundos de investimento:	
Bradesco Fundo de Investimento Multimercado Letters	
BB Pau Brasil Fundo de Investimento Renda Fixa	
HSBC Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto	
Araucária Renda Fixa Fundo de Investimento	
Supremo Renda Fixa – Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento	
Megainvest Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Renda Fixa (1)	

(1) Consolidado proporcionalmente considerando a quantidade de cotas adquiridas.

O resultado da intermediação financeira proveniente das operações do Banco BM&F no montante de R\$8.985, anteriormente apresentado no Resultado financeiro nas demonstrações financeiras do exercício 2010, foi reclassificado para o grupo de Outras receitas, sem alteração do lucro líquido e do patrimônio líquido da Companhia.

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais (BM&FBOVESPA) as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.

3 Principais práticas contábeis

a. Consolidação

As seguintes práticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a BM&FBOVESPA tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a BM&FBOVESPA controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a BM&FBOVESPA. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre as empresas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a BM&FBOVESPA tem influência significativa, mas não o controle. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da BM&FBOVESPA em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*) acumulada.

A participação da BM&FBOVESPA nos lucros ou prejuízos de coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da BM&FBOVESPA nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a BM&FBOVESPA não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a BM&FBOVESPA e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da BM&FBOVESPA nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

b. Reconhecimento de receita

As receitas de prestação de serviços e as originadas do sistema de negociação e liquidação são reconhecidas no momento da realização das transações, de acordo com a competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado do período em relação ao período da prestação do serviço.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários.

d. Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A BM&FBOVESPA classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Devido à natureza e objetivo da BM&FBOVESPA e de suas aplicações financeiras, estas são classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, designados pela administração no momento inicial da contratação.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente (instrumentos financeiros derivativos classificados como ativos circulantes) ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial, como mensurados ao valor justo por meio do resultado (demais instrumentos financeiros (Nota 4)). Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses instrumentos financeiros são apresentados na demonstração do resultado em “resultado financeiro” no período em que ocorrem.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da BM&FBOVESPA compreendem contas a receber de clientes e demais contas a receber. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são “não derivativos” designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o resultado abrangente, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por redução em seu valor recuperável (*impairment*).

A Administração monitora periodicamente suas posições e eventuais riscos de redução ao valor recuperável desses ativos financeiros. Considerando a natureza desses ativos (substancialmente títulos públicos de alta liquidez) a BM&FBOVESPA não possui histórico de redução significativa ao valor recuperável.

O valor contábil do ativo financeiro é ajustado diretamente pela redução ao valor recuperável com impacto no resultado do exercício. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são reconhecidas no resultado do exercício.

Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de mercado. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a BM&FBOVESPA estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação, como por exemplo, os modelos de precificação de opções.

(ii) Instrumentos derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, mensurados ao seu valor justo, com as variações deste valor lançadas contra o resultado.

(iii) Hedge de investimento líquido

Qualquer ganho ou perda do instrumento de *hedge* relacionado com a parcela efetiva do *hedge* é reconhecido no resultado abrangente. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido no resultado.

Os ganhos e as perdas acumuladas no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação objeto de cobertura é parcialmente alienada ou vendida.

(iv) Análise de efetividade do hedge

A BM&FBOVESPA adota como metodologia de teste de efetividade retrospectivo a razão dos ganhos ou perdas acumuladas na dívida com os ganhos ou perdas no investimento líquido (*Dollar offset method on a cumulative and spot basis*). Para a demonstração prospectiva, a BM&FBOVESPA utiliza cenários de estresse aplicados sobre a margem de efetividade (80% a 125%).

e. Contas a receber, outros créditos e provisão para perdas com crédito

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de emolumentos e pela prestação de serviços no decurso normal das atividades da BM&FBOVESPA. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da BM&FBOVESPA), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo menos a provisão para devedores duvidosos. Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão, se necessária.

f. Despesas antecipadas

As despesas antecipadas registram basicamente os valores decorrentes de contratos de manutenção de softwares e prêmios de seguros, sendo essas despesas amortizadas conforme a duração do contrato em vigor.

g. Ativo não circulante mantido para venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes ativos são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos os custos de venda.

h. Ativos intangíveis

Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da adquirida. O ágio de aquisições é registrado como “Ativo intangível”. Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são revertidas.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

Softwares e projetos

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas com base nos custos incorridos e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 9.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela BM&FBOVESPA e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

A despesa de amortização é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. Nesses casos, a amortização de ativos intangíveis utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de outro ativo intangível.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

i. Aquisição em etapas de coligada

O custo de uma coligada adquirida em etapas é mensurado pela soma dos valores pagos em cada transação.

Os ganhos ou perdas reconhecidos anteriormente no resultado abrangente, enquanto classificado como disponível para venda, são revertidos em contrapartida ao investimento para recomposição do custo de aquisição.

O ágio é apurado em cada fase de aquisição pela diferença entre o custo de aquisição e o valor justo dos ativos líquidos, proporcionais à participação adquirida.

O valor contábil total do investimento é testado para fins de identificação de potencial redução ao valor recuperável, através da comparação de seu valor contábil com seu valor recuperável (valor de venda líquido dos custos para vender ou valor em uso, dos dois o maior), sempre que os requisitos do CPC 38/IAS 39 indicarem que o investimento possa estar afetado, ou seja, que indicarem alguma perda por redução ao seu valor recuperável.

j. Imobilizado

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens e o seu valor residual. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, no fim de cada exercício.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando forem prováveis que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos.

A despesa de depreciação é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. A depreciação de ativos imobilizados utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de um ativo intangível.

k. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no CPC 25/IAS 37.

- **Ativos contingentes** – Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a administração possui total controle da situação, não cabendo sobre eles mais recursos, caracterizando o ganho como certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados nas demonstrações financeiras.
- **Passivos contingentes** – São constituídos levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade, e, no posicionamento de tribunais, sempre que a perda é avaliada como provável, o que ocasionaria a provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos são mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não são provisionados nem possuem a obrigatoriedade de serem divulgados.
- **Obrigações legais** – Decorrem de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objetivo de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, sendo registradas pelo valor integral em discussão.
- **Outras provisões** – As provisões são reconhecidas quando a BM&FBOVESPA tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

l. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são vinculados a processos judiciais de natureza fiscal, cível e trabalhista e são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

m. Garantias recebidas em operações

Valores recebidos dos participantes do mercado como garantia contra a inadimplência ou insolvência. Esses valores são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e posteriormente reconhecidos pelo custo amortizado. Montantes recebidos (i) em dinheiro são registrados como um passivo e (ii) demais garantias que não em dinheiro são controladas em contas de compensação. Ambos os tipos de garantias recebidas não estão sujeitas a juros ou quaisquer outros encargos.

n. Outros ativos e passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

o. Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impair-*

ment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

p. Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a BM&FBOVESPA fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pela vida útil.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade fica com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são reconhecidos diretamente no resultado.

q. Benefícios a funcionários

(i) Obrigações de pensão

A BM&FBOVESPA mantém um plano de aposentadoria de contribuição definida, com participação voluntária aberta a todos os funcionários. A contribuição mensal do participante é de 3,6% do salário. A contribuição mensal da patrocinadora é também de 3,6%, calculada sobre o total de salários dos participantes e alocada aos participantes por meio de rateio. A BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. As contribuições regulares são incluídas nos custos de pessoal do período em que são devidas. Em caso de término do vínculo empregatício antes da data de aposentadoria prevista, o participante poderá manter o plano dentro das regras estabelecidas pelo regulamento ou solicitar o cancelamento da inscrição, e neste caso, poderá optar por: (i) pela portabilidade de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e conforme o tempo de participação no plano, até 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora; (ii) pelo resgate de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante, sem qualquer parcela do saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora. Em qualquer das opções acima não há custos adicionais à BM&FBOVESPA.

(ii) Remuneração com base em ações (opções de ações)

A BM&FBOVESPA mantém um plano de Remuneração de longo prazo, estruturado por meio de outorgas de opções de compra de ações, no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA - *stock option* ("Plano de Opção"). O objetivo é conceder aos colaboradores da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas, a oportunidade de se tornarem acionistas da BM&FBOVESPA, obtendo, em consequência, um maior alinhamento dos seus interesses com os interesses dos acionistas, bem como possibilitar à BM&FBOVESPA e às suas controladas atrair e manter vinculados a ela administradores e empregados. O valor justo das opções concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas), que geralmente representa o período no qual o serviço é prestado. Na data do balanço, a BM&FBOVESPA revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. A BM&FBOVESPA reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido.

(iii) Participação nos lucros

A BM&FBOVESPA possui remuneração variável semestral, constituída e paga em dinheiro por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O programa define potenciais de múltiplos de salário mensal atribuídos em função dos indicadores de desempenho individuais, os quais consideram fatores próprios de cada função (nível

de cargo), e os indicadores de desempenho global da BM&FBOVESPA, tendo por objetivo alinhar a remuneração dos colaboradores com os resultados de curto e médio prazo da BM&FBOVESPA. A provisão que contempla o programa de participação dos empregados nos resultados é contabilizada conforme o regime de competência.

r. Financiamentos e empréstimos

Os financiamentos e empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

s. Conversão em moeda estrangeira

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do consolidado BM&FBOVESPA são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas na moeda Reais, que é a moeda funcional da BM&FBOVESPA.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remunerados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício/período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no resultado abrangente originados de operações de *hedge* de investimento no exterior.

No caso de variação cambial de investimentos no exterior, que apresentam moeda funcional diferente da BM&FBOVESPA, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na rubrica "Ajuste de Avaliação Patrimonial", no resultado abrangente da BM&FBOVESPA, e somente são levados ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda. Para o cálculo da equivalência patrimonial, os lucros não realizados nas operações com controladas e coligadas são eliminados.

As variações cambiais de ativos financeiros não-monetários relacionados às ações do CME Group, classificadas como disponível para venda até julho de 2010, estão incluídas no resultado abrangente. Após julho de 2010, o investimento no CME Group passou a ser contabilizado pelo método de equivalência patrimonial (Nota 7) e os efeitos cambiais reconhecidos no resultado abrangente.

t. Tributos

A BM&FBOVESPA é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições.

(i) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação a todas as diferenças temporárias tributáveis, ou seja, sobre as diferenças que resultarão em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

(ii) Demais tributos

Os demais tributos incidentes sobre emolumentos de pregão, compensação e liquidação de transações e outros serviços, foram calculados às alíquotas de 1,65% para o PIS e de 7,60% para a Cofins, e registrados no resultado na rubrica Receitas.

O Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente e CSLL a 15%.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) são entidades sem fins lucrativos e calculam o PIS à alíquota de 1% sobre a folha de pagamento.

A BM&FBOVESPA e suas controladas sofrem incidência de ISS sobre a prestação de serviços, às alíquotas de 2% a 5%, dependendo da natureza do serviço prestado.

u. Lucro por ação

Para fins de divulgação do lucro por ação, o lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuível à BM&FBOVESPA, disponível aos acionistas pela quantidade média de ações em aberto durante o período; já o lucro por ação diluído é calculado de maneira similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição, atribuíveis a opções de compra de ações (Nota 15(h)), tivessem sido emitidas durante os períodos respectivos.

v. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da BM&FBOVESPA é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do período, com base no estatuto social da BM&FBOVESPA. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data de aprovação pelos acionistas, em Assembleia Geral. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

w. Apresentação de informações por segmentos

Os segmentos operacionais estão apresentados de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva, que é onde se concentra a tomada das principais decisões operacionais e estratégicas da BM&FBOVESPA.

x. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

i) Equivalência patrimonial

A BM&FBOVESPA aplica o método de equivalência patrimonial para avaliar investimentos em empresas que possui habilidade de exercer influência significativa. O julgamento da BM&FBOVESPA quanto ao nível de influência

sobre os investimentos leva em consideração fatores chaves, tais como percentual de participação, representação no Conselho de Administração, participação nas definições de políticas e negócios e transações materiais entre as companhias.

ii) Redução ao valor recuperável de ativos

A BM&FBOVESPA testa, em periodicidade anual ou quando requerido, eventuais reduções ao valor recuperável dos ativos, especificamente relacionadas ao ágio e ao ativo permanente, de acordo com prática contábil descrita na Nota 3(o). As análises de sensibilidade estão apresentadas nas notas 7 e 9.

iii) Classificação de instrumentos financeiros

A BM&FBOVESPA classifica os ativos financeiros nas categorias de (i) mensurados ao valor justo por meio do resultado e (ii) disponíveis para venda. A classificação depende do propósito para o qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação dos ativos financeiros no seu reconhecimento inicial. O registro dos ativos financeiros, a partir da sua classificação inicial, está descrito na Nota 3(d).

iv) Plano de opção de ações (stock options)

A BM&FBOVESPA oferece a administradores, empregados e prestadores de serviços plano de opção de ações. O valor justo dessas opções é reconhecido como despesa no período em que o direito é adquirido. A Administração revisa a quantidade estimada de opções que atingirão as condições de *vesting* e reconhece subsequentemente o impacto da alteração nas estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida à conta de reserva de capital no patrimônio líquido, conforme apresentado na Nota 3(q).

4 Disponibilidades e aplicações financeiras

a. Disponibilidades

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2011	2010
Bancos conta movimento em moeda nacional	113	3.277
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	63.603	99.871
Total	63.716	103.148

Descrição	Consolidado	
	2011	2010
Bancos conta movimento em moeda nacional	363	3.622
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	64.285	100.395
Total	64.648	104.017

As disponibilidades são mantidas em instituições financeiras nacionais ou no exterior de primeira linha. Os depósitos em moeda estrangeira são basicamente em dólares.

b. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras por categoria, natureza e faixa de vencimento estão demonstradas a seguir:

Descrição						2011	2010
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos		
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado							
Fundos de investimento financeiro (1)	3.025.217	-	-	-	-	3.025.217	1.676.725
Operações compromissadas (2)	-	-	2.423	-	-	2.423	935.617
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	41.585	-	366.923	-	408.508	425.568
Outras aplicações	9.525	2.060	43	677	-	12.305	25.090
Total de aplicações financeiras	3.034.742	43.645	2.466	367.600	-	3.448.453	3.063.000
Curto prazo						3.080.853	2.731.324
Longo prazo						367.600	331.676

Descrição						2011	2010
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos		
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado							
Fundos de investimento financeiro (3)	207.890	-	-	-	-	207.890	204.740
Operações compromissadas (2)	-	1.786.525	24.435	-	-	1.810.960	1.852.090
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	69.339	4.157	1.361.846	103.217	1.538.559	1.187.388
Letras do Tesouro Nacional	-	-	2.381	83.431	-	85.812	4.138
Outras aplicações	9.538	3.540	43	677	-	13.798	34.831
	217.428	1.859.404	31.016	1.445.954	103.217	3.657.019	3.283.187
Ativos financeiros disponíveis para venda							
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	4.574	14.705	39.091	-	58.370	48.141
Letras do Tesouro Nacional	-	-	1.578	796	-	2.374	-
	-	4.574	16.283	39.887	-	60.744	48.141
Total de aplicações financeiras	217.428	1.863.978	47.299	1.485.841	103.217	3.717.763	3.331.328
Curto prazo						2.128.705	2.264.408
Longo prazo						1.589.058	1.066.920

(1) Referem-se a investimentos em fundos de aplicação em cotas de fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão basicamente compostas por aplicações em títulos públicos federais, operações compromissadas e possuem como *benchmark* de rentabilidade o CDI. Os saldos apresentados no quadro também incluem os fundos de investimento que foram consolidados nas demonstrações financeiras de acordo com a natureza da carteira e na proporção do patrimônio líquido investido.

O patrimônio líquido dos fundos de investimento incluídos no processo de consolidação das demonstrações financeiras é de: (i) Bradesco FI Multimercado Letters – R\$2.245.045 (R\$723.402 em 31 de dezembro de 2010); (ii) Megainvest FICFI Renda

Fixa – R\$256.145 (R\$629.049 em 31 de dezembro de 2010); (iii) BB Pau Brasil FI Renda Fixa – R\$176.081; (iv) HSBC FI Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto – R\$100.284; (v) Araucária Renda Fixa FI – R\$215.312; (vi) Supremo Renda Fixa – FICFI – R\$258.625 em 31 de dezembro de 2010.

- (2) Contratadas junto a bancos de primeira linha e lastreadas em títulos públicos federais.
- (3) O fundo de investimento não exclusivo é o Bradesco Empresas FICFI Referenciado DI Federal, no valor de R\$207.890 (R\$204.669 em 31 de dezembro de 2010).

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimentos estão custodiadas junto aos respectivos administradores; e as ações estão custodiadas junto à Clearing de Ações e Renda Fixa Privada da BM&FBOVESPA.

Não houve reclassificação de instrumentos financeiros entre categorias no exercício.

Valor justo

A BM&FBOVESPA adota o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços) (nível 2);
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (inserções não observáveis) (nível 3).

O valor justo dos principais instrumentos financeiros é determinado da seguinte maneira:

Fundos de investimento financeiro – valor justo determinado com base no valor da cota apurada no dia útil anterior divulgada pelo respectivo Administrador.

Títulos públicos federais – são valorizados de acordo com os valores e preços divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA ou, na ausência destes, pelo preço definido pela administração que melhor reflita seu valor de venda, apurado através de pesquisas junto a outras instituições.

Operações compromissadas – são valorizadas diariamente conforme a taxa de mercado da negociação da operação.

Os ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado e os instrumentos financeiros derivativos são classificados como nível 1, isto é, possuem preços cotados (não ajustados) em mercados ativos.

No exercício de 2011 não houve reconhecimento de redução ao valor recuperável dos instrumentos financeiros disponíveis para venda.

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (DI1) demonstrados ao seu valor de mercado. Esses contratos são integrantes das carteiras dos fundos exclusivos que foram consolidados (Nota 2(a)) e são utilizados com o objetivo de cobrir exposições ao risco de taxa de juros prefixada, passando-as para taxa de juros pós-fixada (CDI). Embora tais derivativos tenham o objetivo de proteção, por opção da Administração a contabilização de *hedge* (*hedge accounting*) não é adotada para esses casos.

O resultado líquido entre as operações com derivativos e o instrumento financeiro relacionado refere-se à posição vendida de contratos de juros futuros, com valor de mercado de R\$394 (R\$686 em 31 de dezembro de 2010), e está apresentado como parte do resultado financeiro – Receitas (despesas) financeiras. Os valores referentes aos ajustes diários positivos/negativos estão apresentados em Outros créditos/Outras Obrigações, respectivamente.

Os contratos de DI1 têm os mesmos vencimentos que as posições prefixadas a que estão relacionados.

Política de gestão de riscos financeiros

A BM&FBOVESPA possui política de aplicação do saldo em caixa que privilegia alternativas de baixíssimo risco, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na sua carteira, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos. Assim, de forma geral, a BM&FBOVESPA tem por princípio direcionar a maior parte de suas aplicações em ativos financeiros conservadores, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

Análise de sensibilidade

O quadro a seguir demonstra a exposição líquida de todos os instrumentos financeiros (ativos e passivos) por fator de risco de mercado, classificados de acordo com os seus indexadores:

Exposição aos Fatores de Risco (Consolidado)			
Fator de Risco	Risco	2011 Percentual	2010 Percentual
Juros – Posição Pós-fixada	Queda do CDI	99,29%	99,35%
Juros – Posição Prefixada	Alta da pré	0,07%	0,35%
Cambial	Alta da moeda	0,38%	0,05%
Ouro	Queda do ouro	0,26%	0,25%
		<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

Risco de Taxa de Juros

Advém da possibilidade de oscilações das taxas de juros futuras para os respectivos vencimentos poderem gerar um impacto sobre os valores justos das operações da BM&FBOVESPA.

• Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a BM&FBOVESPA mantém seus ativos e passivos financeiros atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas.

O quadro a seguir apresenta uma avaliação sobre os possíveis impactos no resultado no caso de uma variação de 25% e 50% sob o cenário provável da taxa CDI, para os próximos três meses.

		Impacto no resultado				
Fator de risco		Cenário -50%	Cenário -25%	Cenário provável	Cenário 25%	Cenário 50%
Aplicações financeiras	CDI/Selic	44.840	66.669	88.126	109.224	129.977
Taxas do indexador	CDI/Selic	4,93%	7,40%	9,86%	12,33%	14,80%

• Posição Prefixada

A BM&FBOVESPA possui parte de suas aplicações financeiras em taxas prefixadas resultando em uma exposição líquida aplicada em taxas de juros prefixadas. No entanto em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco Cambial

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio sobre a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros ativos e passivos poderem gerar impactos nos valores envolvidos em moeda nacional.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, incluindo-se o pagamento de juros das *senior unsecured notes* no próximo semestre, a BM&FBOVESPA possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros e ainda, recursos próprios no exterior. Em 31 de dezembro de 2011 a exposição líquida da BM&FBOVESPA em moeda estrangeira é negativa em R\$4.938 (negativa em R\$1.820 em 31 de dezembro de 2010). Tendo em vista os valores líquidos envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco de Liquidez

A tabela a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros passivos do grupo BM&FBOVESPA por faixas de vencimento, representados em sua totalidade por passivos financeiros não derivativos (fluxos de caixa não descontados):

	Sem Vencimento	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Garantias recebidas em operações	1.501.022				
Emissão de dívida no exterior (1)		63.139	63.139	189.418	1.400.547

(1) Valores convertidos pela PTAX venda de fechamento.

Risco de Crédito e Gestão de Capital

A BM&FBOVESPA privilegia alternativas de baixíssimo risco, em que mais de 99% da alocação dos ativos está vinculada a títulos públicos federais, cujos *ratings* definidos pelas agências Standard & Poor's e Moody's são, respectivamente, "A-" e "Baa2" para emissões de longo prazo em moeda local e caracterizados como grau de investimento, de forma a obter altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

A emissão das Notas Sênior (Nota 12) foi vinculada ao aumento da participação na CME e criação de uma parceria estratégica entre as companhias. Além disso, serve como *hedge* para a exposição em dólares gerada pelo aumento da participação acionária no CME Group.

5. Contas a receber

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2011	2010
Emolumentos	11.068	16.312
Anuidades	4.732	4.477
Vendors - Difusão de Sinal	9.385	10.599
Taxas depositária e custódia	16.010	17.585
Outras contas a receber	10.181	6.971
Provisão para perdas em contas a receber	(6.315)	(5.892)
Total	45.061	50.052

Descrição	Consolidado	
	2011	2010
Emolumentos	11.850	17.069
Anuidades	4.732	4.477
Vendors - Difusão de Sinal	9.385	10.599
Taxas depositária e custódia	16.010	17.585
Outras contas a receber	10.852	7.561
Provisão para perdas em contas a receber	(6.315)	(5.892)
Total	46.514	51.399

Os valores apresentados acima são basicamente mantidos em Reais e cerca de 90% vencem em até 60 dias. Em 31 de dezembro de 2011 os valores vencidos acima de 90 dias apresentavam o montante de R\$6.838 (2010 – R\$5.709).

A metodologia de provisionamento aprovada pela Administração baseia-se em uma análise do comportamento histórico das perdas incorridas.

Portanto, para faixas definidas de dias de atraso, de acordo com o comportamento histórico, é atribuído um percentual sobre o valor vencido que visa refletir a expectativa futura de não recebimento.

Movimentação da provisão para perdas com crédito:

	BM&FBOVESPA e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2009	5.984
Adições	2.701
Reversões	(2.793)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	5.892
Adições	2.807
Reversões	(1.721)
Baixas	(663)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	6.315

6. Outros créditos

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

	BM&FBOVESPA	
	2011	2010
Circulante		
Adiantamento a empregados	1.572	1.457
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	7.794	8.134
Almoxarifado	1.378	1.527
Outros	747	1.135
Total	11.491	12.253
Não-circulante		
Outros	555	626
Total	555	626

	Consolidado	
	2011	2010
Circulante		
Adiantamento a empregados	1.672	1.523
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	7.169	7.448
Almoxarifado	1.378	1.527
Outros	1.548	2.419
Total	11.767	12.917
Não-circulante		
Corretoras em liquidação judicial (1)	2.200	2.200
Outros	555	627
Total	2.755	2.827

(1) Saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera como garantia os títulos patrimoniais do devedor caucionados.

7. Investimentos

a. Participações em controladas e coligadas

As participações em controladas e coligadas estão compostas da seguinte forma:

Sociedades	Patrimônio líquido	Quantidade total de ações patrimoniais	Resultado ajustado	% Participação	Investimento 2011	Investimento 2010	Resultado equivalência patrimonial 2011	Resultado equivalência patrimonial 2010
Controladas								
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A.	49.628	24.000	4.693	100	49.628	44.935	4.693	4.980
Bolsa Brasileira de Mercadorias	17.397	405	1.415	50.12	8.720	8.011	709	(2)
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	59.873	115	1.232	86.95	52.059	51.427	1.071	132
BM&F USA Inc.	646	1.000	(527)	100	646	348	(527)	(3.683)
BM&FBOVESPA UK Ltd.	1.016	1.000	303	100	1.016	-	303	-
					112.069	104.721	6.249	1.427

Coligada

CME Group, Inc. (1)	40.427.242	66.131	3.060.685	5,13	2.673.386	2.248.325	156.474	38.238
Imposto de renda a compensar pago no exterior (3)					-	-	62.987	-
					2.673.386	2.248.325	219.461	38.238
Total					2.785.455	2.353.046	225.710	39.665

Resumo das principais informações contábeis das sociedades controladas e coligadas:

Descrição	Banco BM&F	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F USA Inc.	BM&FBOVESPA UK Ltd.
Ativo	232.609	18.878	65.332	795	1.124
Passivo	182.981	1.480	5.458	148	108
Receitas	20.465	7.736	6.888	1.200	1.982

Movimentação dos investimentos:

Investimentos	Controladas			Coligada			Total
	Banco BM&F	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ)	BM&F USA Inc.	BM&FBOVESPA UK Ltd.	CME Group, Inc.	
Saldos em 31 de dezembro de 2009	39.955	8.013	51.875	948	-	-	100.791
Aquisição de ações (1)	-	-	-	-	-	2.351.319	2.351.319
Equivalência patrimonial	4.980	(2)	132	(3.683)	-	38.238	39.665
Variação cambial (2)	-	-	-	-	-	(133.238)	(133.238)
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	5.257	5.257
Realização reserva de reavaliação	-	-	(580)	-	-	-	(580)
Aumento de capital	-	-	-	3.083	-	-	3.083
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(13.251)	(13.251)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	44.935	8.011	51.427	348	-	2.248.325	2.353.046
Equivalência patrimonial	4.693	709	1.071	(527)	303	156.474	162.723
Variação cambial (2)	-	-	-	74	31	297.173	297.278
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	4.321	4.321
Realização reserva de reavaliação	-	-	(439)	-	-	-	(439)
Aumento de capital	-	-	-	751	682	-	1.433
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(32.907)	(32.907)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	49.628	8.720	52.059	646	1.016	2.673.386	2.785.455

(1) A partir de julho de 2010, com a aquisição de 3,2% das ações do CME Group no valor de R\$1.075.119, a BM&FBOVESPA

elevou a participação societária de 1,8% para 5%, e passou a contabilizar o investimento por equivalência patrimonial de acordo com o CPC 18/IAS 28, por entender que os aspectos estratégicos da parceria entre as duas companhias caracterizam a existência de influência significativa da BM&FBOVESPA sobre o CME Group.

Em 31 de dezembro de 2011, o valor justo do investimento com base na cotação de mercado das ações, foi de R\$1.552.022. Considerando que o valor de mercado do investimento no CME Group está inferior ao valor contábil, a administração da BM&FBOVESPA realizou o teste de redução do valor recuperável (*impairment*). O resultado da avaliação não revelou a necessidade de reconhecimento de perda ao investimento no CME Group em dezembro de 2011.

Para o teste, a administração da BM&FBOVESPA adotou a metodologia dos fluxos de caixa descontados. Tendo como base as expectativas de crescimento dos mercados em que o CME Group atua, foi projetado o fluxo de caixa que considera as receitas e despesas relacionadas às suas atividades em dólares nominais.

Os fluxos operacionais foram projetados para o período de janeiro de 2012 a dezembro de 2016. A perpetuidade foi obtida através da extrapolação do fluxo de caixa livre de 2016 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal americano no longo prazo, de 4,81% ao ano. A taxa de desconto antes dos impostos utilizada no cálculo do valor presente dos fluxos é de 14,78% ao ano.

As duas principais variáveis que afetam o valor em uso calculado para o investimento são as taxas de desconto e de crescimento da perpetuidade. As análises de sensibilidade mostram que um aumento de 0,25 pontos percentuais (25bps) na taxa de desconto antes dos impostos (de 14,78% para 15,03% ao ano) reduz o valor em uso em 2,65%, enquanto que a redução de 0,25 pontos percentuais (25bps) na taxa de crescimento da perpetuidade (de 4,81% para 4,56% ao ano) reduz o valor em uso em 3,60%. O valor em uso apresenta menor sensibilidade às variações na receita líquida projetada. Considerando-se uma redução do crescimento médio anual da receita em 1 ponto percentual (100bps) no período de 2012 a 2016, o valor recuperável é reduzido em 4,90%. Em nenhum desses três cenários constata-se a necessidade de redução ao valor recuperável do ativo.

- (2) Em julho de 2010, a BM&FBOVESPA emitiu títulos em dólares que permitiram a proteção (*hedge* de investimento líquido) de parte do risco cambial do investimento através da designação de instrumento financeiro não derivativo (emissão de dívida no exterior), conforme apresentado na Nota 12. Apresentamos no quadro a seguir os efeitos de sensibilidade no resultado abrangente originado pela variação cambial do investimento no CME Group que não está coberta pela parcela designada como *hedge*:

	Impacto no patrimônio líquido				
	Queda na taxa de câmbio		Alta na taxa de câmbio		
	12/31/11-25%	50%	25%		
Taxa de Câmbio	1,8758	1,4069	0,9379	2,3448	2,8137
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	297.278	(360.508)	(1.012.370)	943.215	1.595.077
Variação cambial sobre <i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	(128.275)	158.722	445.720	(415.273)	(702.270)
Efeito fiscal sobre a variação cambial sobre <i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	43.613	(53.966)	(151.545)	141.193	238.772
Efeito líquido	212.616	(255.752)	(718.195)	669.135	1.131.579

- (3) Refere-se ao imposto a compensar pago por coligada no exterior, conforme Lei nº 9.249/95 e Instrução Normativa nº 213/02 da Secretaria da Receita Federal do Brasil.

b. Propriedades para investimento

São representados por imóveis alugados, de propriedade da controlada BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, apresentados no subgrupo propriedades para investimento e depreciados de acordo com a vida útil estimada do bem em 25 anos.

	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	39.723
Depreciação	(1.511)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	38.212
Depreciação	(1.512)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	36.700

8. Imobilizado

	BM&FBOVESPA							
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Telefonia	Outros	Imobilizado em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009	107.534	12.500	69.118	19.023	1.906	26.860	-	236.941
Adições	13.046	4.111	107.036	25.007	187	4.073	12.737	166.197
Baixas	(965)	-	-	-	-	-	-	(965)
Depreciação	422	(1.992)	(32.246)	(2.882)	(526)	(2.549)	-	(39.773)
Saldo contábil, líquido	120.037	14.619	143.908	41.148	1.567	28.384	12.737	362.400
Saldos em 31 de dezembro de 2010								
Custo	219.151	40.641	312.509	54.083	4.119	68.655	12.737	711.895
Depreciação acumulada	(99.114)	(26.022)	(168.601)	(12.935)	(2.552)	(40.271)	-	(349.495)
Saldo contábil, líquido	120.037	14.619	143.908	41.148	1.567	28.384	12.737	362.400
Adições	115	2.371	18.103	5.402	182	5.287	13.985	45.445
Baixas	(597)	(67)	(282)	4	(6)	(809)	-	(1.757)
Reclassificações (Nota 9)	183	1.224	6.373	5.191	67	692	(4.918)	8.812
Transferência para ativos para venda	(553)	-	-	-	-	-	-	(553)
Depreciação	(2.210)	(2.137)	(50.514)	(4.709)	(332)	(1.855)	-	(61.757)
Saldo contábil, líquido	116.975	16.010	117.588	47.036	1.478	31.699	21.804	352.590
Saldos em 31 de dezembro de 2011								
Custo	217.367	43.714	334.027	64.676	4.344	72.826	21.804	758.758
Depreciação acumulada	(100.392)	(27.704)	(216.439)	(17.640)	(2.866)	(41.127)	-	(406.168)
Saldo contábil, líquido	116.975	16.010	117.588	47.036	1.478	31.699	21.804	352.590
	Consolidado							
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Telefonia	Outros	Imobilizado em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009	109.232	12.684	69.276	19.618	1.906	29.223	-	241.939
Adições	13.046	4.112	107.043	25.007	187	4.084	12.737	166.216
Baixas	(965)	(5)	9	(1)	-	(4)	-	(966)
Depreciação	336	(2.031)	(32.301)	(2.984)	(526)	(2.549)	-	(40.055)
Saldo contábil, líquido	121.649	14.760	144.027	41.640	1.567	30.754	12.737	367.134
Saldos em 31 de dezembro de 2010								
Custo	221.488	41.159	313.412	55.113	4.119	71.087	12.737	719.115
Depreciação acumulada	(99.839)	(26.399)	(169.385)	(13.473)	(2.552)	(40.333)	-	(351.981)
Saldo contábil, líquido	121.649	14.760	144.027	41.640	1.567	30.754	12.737	367.134

Adições	115	2.388	18.137	5.412	182	5.378	13.985	45.597
Baixas	(598)	(92)	(312)	4	(6)	(811)	-	(1.815)
Reclassificações (Nota 9)	182	1.224	6.373	5.192	67	692	(4.918)	8.812
Transferência para ativos para venda	(553)	-	-	-	-	-	-	(553)
Depreciação	(2.296)	(2.179)	(50.553)	(4.785)	(332)	(1.866)	-	(62.011)
Saldo contábil, líquido	118.499	16.101	117.672	47.463	1.478	34.147	21.804	357.164
Saldos em 31 de dezembro de 2011								
Custo	219.703	44.236	334.930	65.717	4.344	75.351	21.804	766.085
Depreciação acumulada	(101.204)	(28.135)	(217.258)	(18.254)	(2.866)	(41.204)	-	(408.921)
Saldo contábil, líquido	118.499	16.101	117.672	47.463	1.478	34.147	21.804	357.164

No exercício de 2011, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$10.475 referentes à depreciação de equipamentos utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Os imóveis com valor contábil de aproximadamente R\$39.534 foram dados em garantia de processos judiciais. A BM&FBOVESPA não tem permissão de ceder estes ativos como garantia para outros processos judiciais ou vendê-los.

Taxas anuais de depreciação dos bens classificados no ativo imobilizado em 31 de dezembro de 2011 e de 2010:

Edifícios	2,5%
Móveis e utensílios	10%
Aparelhos e equipamentos de computação	10 a 25%
Instalações	10%
Telefonia	20%
Outros	11% a 33%

9. Intangível

Ágio

O ágio no montante de R\$16.064.309 está fundamentado em expectativa de rentabilidade futura e por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento. De acordo com as diretrizes do CPC 01/IAS 36, o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) deve ser anualmente submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*), ou em prazo mais curto quando houver indicadores da necessidade de *impairment*. O ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são passíveis de reversão.

A BM&FBOVESPA utiliza especialistas externos e independentes para auxiliar na mensuração do valor recuperável do ativo (valor em uso). O laudo apresentado pelos especialistas não revelou a necessidade de ajustes negativos ao valor do ágio em 31 de dezembro de 2011.

Tendo como base as expectativas de crescimento do segmento Bovespa, foi projetado o fluxo de caixa que considera as receitas e despesas relacionadas às atividades do segmento. O período de projeção desses fluxos se estende de dezembro de 2011 até dezembro de 2020. Já a perpetuidade foi apurada através da extrapolação do fluxo de caixa de 2020 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal no longo prazo, de 8,7% ao ano.

A administração entende que um período de projeção de dez anos se fundamenta na percepção de que o mercado de capitais brasileiro, no segmento de renda variável, deve experimentar um crescimento prolongado, até atingir a maturidade de longo prazo.

Para se determinar o valor presente do fluxo projetado utilizou-se uma taxa média de desconto antes dos impostos de 18,84% ao ano no período de dezembro de 2011 até dezembro de 2014. A partir de então, a taxa de desconto se estabiliza em 18,1% ao ano, capturando as expectativas de variações inflacionárias do período.

As duas principais variáveis que afetam o valor em uso calculado são as taxas de desconto e de crescimento da perpetuidade. A administração da BM&FBOVESPA realizou análises de sensibilidade para determinar os impactos de mudanças nessas variáveis sobre o valor em uso calculado. A taxa de desconto equivalente antes dos impostos para todo o período é de 18,50% ao ano, e um aumento de 0,5 ponto percentual (50bps) dessa taxa (de 18,50% para 19% ao ano) reduz o valor em uso em 3,8%. Com relação à taxa de crescimento da perpetuidade, uma redução de meio ponto percentual (50bps) na mesma (de 8,7% para 8,2% ao ano) reduz o valor em uso em 4,48%. O valor em uso apresenta menor sensibilidade às variações na receita líquida. Considerando-se uma redução do crescimento médio anual da receita em 2 pontos percentuais (200bps) no período compreendido entre dezembro de 2011 e dezembro de 2020, o valor em uso é reduzido em 11,62%. Em nenhum desses três cenários constata-se a necessidade de redução ao valor recuperável do ativo.

Softwares e projetos

Referem-se a custos com aquisição de licenças e desenvolvimento de softwares e sistemas com taxas de amortização de 20% a 33% ao ano, e com a implantação e o desenvolvimento em curso de novos sistemas e softwares.

	BM&FBOVESPA				Consolidado	
	Ágio	Custo de softwares gerados internamente em desenvolvimento	Softwares gerados internamente - Projetos concluídos	Softwares	Total	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009	16.064.309	43.631	-	20.361	16.128.301	16.128.332
Adições	-	38.721	-	68.459	107.180	107.180
Baixas	-	(4.802)	-	-	(4.802)	(4.802)
Amortização	-	-	(617)	(12.620)	(13.237)	(13.252)
Outros	-	(13.619)	10.199	1.865	(1.555)	(1.555)
Saldo contábil, líquido	16.064.309	63.931	9.582	78.065	16.215.887	16.215.903
Saldos em 31 de dezembro de 2010						
Custo	16.388.730	63.931	10.199	178.994	16.641.854	16.641.928
Amortização acumulada	(324.421)	-	(617)	(100.929)	(425.967)	(426.025)
Saldo contábil, líquido	16.064.309	63.931	9.582	78.065	16.215.887	16.215.903
Adições (1)	-	126.894	43	66.791	193.728	193.728
Baixas	-	(7.997)	(107)	(2.069)	(10.173)	(10.172)
Reclassificações (Nota 8)	-	(55.496)	46.992	(308)	(8.812)	(8.812)
Amortização	-	-	(3.360)	(33.146)	(36.506)	(36.520)
Saldo contábil, líquido	16.064.309	127.332	53.150	109.333	16.354.124	16.354.127
Saldos em 31 de dezembro de 2011						
Custo	16.388.730	127.332	57.082	242.796	16.815.940	16.817.154
Amortização acumulada	(324.421)	-	(3.932)	(133.463)	(461.816)	(463.027)
Saldo contábil, líquido	16.064.309	127.332	53.150	109.333	16.354.124	16.354.127

(1) Os projetos em andamento referem-se, substancialmente, ao desenvolvimento de uma nova plataforma de negociação eletrônica para diferentes tipos e classes de ativos e a construção de uma nova arquitetura de negócios e de TI para apoiar a Integração da Infraestrutura de Post-trade.

No exercício de 2011, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$14.360 referentes à amortização de softwares utilizados no desenvolvimento destes projetos.

10. Proventos e direitos sobre títulos em custódia

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

11. Provisão para impostos e contribuições a recolher

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2011	2010
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	14.175	6.066
PIS e Cofins a recolher	14.973	15.490
ISS a recolher	1.860	2.127
Total	31.008	23.683

Descrição	Consolidado	
	2011	2010
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	14.816	6.209
PIS e Cofins a recolher	15.100	15.607
ISS a recolher	1.898	2.165
Total	31.814	23.981

12. Emissão de dívida no exterior e empréstimos

Em 16 de julho de 2010 a BM&FBOVESPA concluiu a oferta de *senior unsecured notes*, com valor nominal total de US\$ 612 milhões, ao preço de 99,635% do valor nominal, o que resultou numa captação de US\$ 609 milhões (equivalentes na data a R\$1.075.323). A taxa de juros é de 5,50% ao ano, com pagamento semestral nos meses de janeiro e julho e com o principal vencendo em 16 de julho de 2020. A taxa efetiva foi de 5,64% ao ano, o que inclui o deságio e outros custos relacionados à captação.

O saldo atualizado do empréstimo em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 1.172.225 (R\$1.040.238 em 31 de dezembro de 2010), o que inclui o montante de R\$33.566 (R\$30.179 em 31 de dezembro de 2010) referente aos juros incorridos até a data-base. Os recursos advindos da oferta foram utilizados para a aquisição de ações do CME Group na mesma data.

As *notes* possuem cláusula de resgate antecipado parcial ou total, que por opção da BM&FBOVESPA, poderão ser resgatadas pelo maior valor entre: (i) principal mais juros apropriados até a data e (ii) juros apropriados até a data acrescido do valor presente dos fluxos de caixa remanescentes, descontados pela taxa dos *US Treasuries* aplicáveis para o prazo remanescente acrescida de 0,40% ao ano (40 *basis points* ao ano).

Estas *notes* foram designadas como instrumento de cobertura para a parte equivalente a US\$ 612 milhões (*notional*) do investimento no CME Group Inc. (Nota 7), com o objetivo de proteger o risco de variação cambial. Assim sendo, a BM&FBOVESPA adotou a contabilidade de *hedge* de investimento líquido, de acordo com o disposto no Pronunciamento Técnico CPC 38/IAS 39.

Para tanto, efetuou a designação formal das operações documentando: (i) objetivo do *hedge*, (ii) tipo de *hedge*, (iii) natureza do risco a ser coberto, (iv) identificação do objeto de cobertura (*hedged item*), (v) identificação do instrumento de cobertura (*hedging instrument*), (vi) demonstração da correlação do *hedge* e objeto de cobertura (teste de efetividade retrospectivo) e (vii) a demonstração prospectiva da efetividade.

A aplicação dos testes de efetividade descritos nas práticas contábeis (Nota 3(d) (iv)) não revelaram inefetividade durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

O valor justo da dívida, apurado com dados de mercado, é de R\$1.190.534 em 31 de dezembro de 2011 (2010 – R\$1.037.774) (Fonte: Bloomberg).

Além da captação acima, a BM&FBOVESPA possuía também empréstimos relativos a operações de arrendamento mercantil financeiro de equipamentos de informática em 31 de dezembro de 2010 no montante de R\$2.975.

13. Outras obrigações

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2011	2010
Agentes de custódia	4.848	4.413
Compra de ações em tesouraria a liquidar	-	6.470
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	358	2.652
Serviços de terceiros	7.931	2.081
Ações preferenciais a liquidar	1.839	1.839
Energia elétrica, água e telefone	717	705
Outros	5.236	6.579
Total	20.929	24.739

Descrição	Consolidado	
	2011	2010
Agentes de custódia	4.848	4.413
Compra de ações em tesouraria a liquidar	-	6.470
Depósitos a vista (1)	59.165	50.373
Obrigações com operações compromissadas (2)	118.350	141.988
Serviços de terceiros	8.138	2.239
Ações preferenciais a liquidar	1.839	1.839
Energia elétrica, água e telefone	717	705
Outros	6.382	8.118
Total	199.439	216.145

- (1) Referem-se a depósitos à vista mantidos por pessoas jurídicas no Banco BM&F, com finalidade exclusiva para liquidação de ajustes e posições de operações realizadas no âmbito da BM&FBOVESPA e do SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia, nos termos da Carta Circular do Banco Central do Brasil nº 3.196 de 21 de julho de 2005.
- (2) Referem-se a captações no mercado aberto efetuadas pelo Banco BM&F, compostas por compromissos de recompra para 02 de janeiro de 2012, com lastro em Letras Financeiras do Tesouro – LFT e Letras do Tesouro Nacional – LTN (2010 - compostas por compromissos de recompra para 3 de janeiro de 2011, com lastro em Letras Financeiras do Tesouro - LFT e Letras do Tesouro Nacional – LTN).

14. Provisões e passivos e ativos contingentes

a. Contingências ativas

A BM&FBOVESPA não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros.

b. Contingências passivas

A BM&FBOVESPA e suas controladas figuram como réis em processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Os processos judiciais são classificados, por probabilidade de perda, em provável, possível e remota, mediante avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. Há também reclamações promovidas por ex-funcionários da BVRJ, especificamente no que tange ao descumprimento de normas previstas em convenções coletivas;
- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes à responsabilidade civil;
- Os processos tributários versam em sua quase totalidade sobre a incidência de PIS e Cofins sobre (i) receitas da BM&FBOVESPA e (ii) recebimento de juros sobre capital próprio.

c. Obrigações legais

Representadas em sua quase totalidade por processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Seguro Acidente de Trabalho (SAT).

d. Movimentação dos saldos

A movimentação das provisões de contingências e das obrigações legais pode assim ser resumida:

		BM&FBOVESPA				
		Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009	(2)	3.671	4.108	28.608	11.823	48.210
Provisões		64	1.428	3.163	-	4.655
Reversão de provisões		(25)	(463)	-	-	(488)
Reavaliação dos riscos contingentes		51	160	-	-	211
Atualização monetária		441	562	1.252	957	3.212
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(2)	4.202	5.795	33.023	12.780	55.800
Provisões		31	1.224	5.522	-	6.777
Reversão de provisões (1)		(61)	(91)	(11.276)	-	(11.428)
Reavaliação dos riscos contingentes		(100)	(497)	-	-	(597)
Atualização monetária		420	690	1.310	1.358	3.778
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(2)	4.492	7.121	28.579	14.138	54.330

		Consolidado				
		Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009	(2)	4.227	4.458	28.608	12.154	49.447
Provisões		105	1.538	3.163	-	4.806
Reversão de provisões		(36)	(490)	-	-	(526)
Reavaliação dos riscos contingentes		(500)	80	-	-	(420)
Atualização monetária		449	610	1.252	972	3.283
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(2)	4.245	6.196	33.023	13.126	56.590
Provisões		3.624	1.717	5.522	-	10.863
Reversão de provisões (1)		(107)	(568)	(11.276)	-	(11.951)
Reavaliação dos riscos contingentes		(100)	(193)	-	-	(293)
Atualização monetária		586	763	1.310	1.376	4.035
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(2)	8.248	7.915	28.579	14.502	59.244

(1) Dentre essas reversões, destaca-se o trânsito em julgado de processo que reconheceu a não-incidência da contribuição

previdenciária adicional sobre (i) folha de pagamento e (ii) pagamentos a autônomos, totalizando uma reversão de provisão no valor de R\$11.276 em outubro de 2011, e respectivo levantamento de depósito judicial (Nota 14 (g)).

(2) De acordo com a característica das provisões não há previsão para o desembolso de caixa.

e. Perdas possíveis

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

A BM&FBOVESPA e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 31 de dezembro de 2011 é de R\$58.841 na controladora (R\$32.749 em 31 de dezembro de 2010) e de R\$60.849 no consolidado (R\$34.609 em 31 de dezembro de 2010);
- O maior número de processos cíveis versa sobre questões atinentes à responsabilidade civil por perdas e danos. O valor total de perdas classificadas como possíveis relacionadas a processos cíveis em 31 de dezembro de 2011 é de R\$70.102 na controladora e no consolidado (R\$74.386 em 31 de dezembro de 2010);

A quase integralidade do valor considerado para 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 decorre da possibilidade de a BM&FBOVESPA vir a ser obrigada a entregar ações de emissão da BM&FBOVESPA (incorporadora da BM&F S.A.), em quantidade correspondente às ações resultantes da conversão do título patrimonial de corretora de mercadorias da antiga BM&F, ou indenizar o valor correspondente, na hipótese de acolhida alegação de ilegalidade do cancelamento do referido título da antiga BM&F, suscitada por corretora de mercadorias em regime falimentar;

- Os processos tributários da BM&FBOVESPA e de suas controladas referem-se, principalmente, a questionamentos quanto ao enquadramento das bolsas como sujeito passivo de contribuições sociais. A maior parte desses valores está vinculada a duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais a BM&FBOVESPA pleiteia não estar sujeita à incidência de contribuições sociais até o ano de 1999. O valor envolvido nas referidas ações, em 31 de dezembro de 2011 é de R\$48.332 (R\$45.085 em 31 de dezembro de 2010). O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis é de R\$76.697 na controladora e no consolidado (R\$70.141 em 31 de dezembro de 2010).

f. Perdas remotas

A BM&FBOVESPA, na condição de sucessora da antiga Bovespa, e a controlada BVRJ figuram como réis em uma ação indenizatória por danos materiais e morais, ajuizada por Naji Robert Nahas, Selecta Participações e Serviços SC Ltda. e Cobrasol - Companhia Brasileira de Óleos e Derivados, em razão de alegadas perdas no mercado de ações sofridas em junho de 1989. O valor atribuído à causa pelos autores é de R\$10 bilhões. Com relação aos danos materiais e morais reclamados, os autores pleiteiam que a BM&FBOVESPA e a BVRJ sejam condenadas, na proporção de suas responsabilidades. Foi proferida sentença julgando totalmente improcedentes os pedidos formulados pelos autores, decisão essa confirmada pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, por meio de acórdão publicado em 18 de dezembro de 2009. Os Autores interpuseram recursos especial e extraordinário, os quais foram inadmitidos. Houve interposição de agravos ao Superior Tribunal de Justiça e ao Supremo Tribunal Federal, ainda pendentes de julgamento. A BM&FBOVESPA e seus consultores jurídicos entendem que as chances de perda nessa ação são remotas.

A BM&FBOVESPA recebeu, em 29 de novembro de 2010, auto de infração da Receita Federal do Brasil ("RFB"), efe-

tuando a cobrança de IRPJ (R\$301.686 de principal, acrescidos de multas e juros) e CSLL (R\$108.525 de principal, acrescidos de multas e juros) correspondentes ao valor desses tributos que, na visão da RFB, a BM&FBOVESPA teria deixado de recolher nos exercícios de 2008 e 2009 por força da amortização, para fins fiscais, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A., aprovada em AGE de 08 de maio de 2008. Em outubro de 2011, a Delegacia da Receita Federal de Julgamento em São Paulo proferiu decisão na impugnação apresentada pela BM&FBOVESPA, mantendo, em seus aspectos fundamentais, o referido auto de infração. A BM&FBOVESPA apresentou recurso ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais em 21 de novembro de 2011, sendo que este órgão administrativo julgador deverá proferir decisão definitiva na instância administrativa acerca da legalidade da amortização do ágio para fins fiscais. Com base na opinião de seus advogados, a BM&FBOVESPA considera que o risco de perda associada a esse procedimento fiscal é remoto e continuará a amortizar, para fins fiscais, o referido ágio, na forma da legislação vigente.

g. Depósitos judiciais

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Obrigações legais	28.838	33.023	29.202	33.370
Tributárias	58.819	54.103	58.819	54.103
Cíveis	4.459	2.096	4.459	2.095
Trabalhistas	2.062	2.667	2.568	2.810
Total	94.178	91.889	95.048	92.378

Do total dos depósitos judiciais tributários, merecem destaque os seguintes: (i) R\$41.704 (R\$38.139 em 31 de dezembro de 2010) referem-se aos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo da Cofins, classificados pela BM&FBOVESPA e por seus consultores jurídicos como de perda possível, conforme mencionado no item "e" acima; e (ii) R\$10.201 (R\$9.366 em 31 de dezembro de 2010) referem-se aos processos que discutem incidência do PIS e da Cofins sobre o recebimento de juros sobre capital próprio. Do total de depósitos relativos às Obrigações Legais, R\$29.201 (R\$32.594 em 31 de dezembro de 2010) referem-se a processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamento e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Seguro Acidente de Trabalho.

Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

h. Programa da Lei 11.941/09

Em novembro de 2009, a BM&FBOVESPA aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei 11.941/09 e pela Medida Provisória 470/09, visando o recolhimento à vista do montante de R\$2.365, referente à parcela do valor discutido judicialmente em um caso versando sobre Cofins, sendo que o valor encontra-se depositado judicialmente e constitui contingência passiva provável. O valor de R\$2.151 deverá ser convertido em renda da União e R\$214 levantado em favor da BM&FBOVESPA, por representar o desconto de 45% dos juros de mora, conforme permitido pela referida legislação. A provisão será mantida pelo valor atualizado até o deferimento de pedido de desistência de parte do pedido da ação judicial, por se tratar de condição para posterior quitação do débito, nos termos do Programa de Recuperação Fiscal.

15. Patrimônio líquido

a. Capital social

Em reunião realizada em 13 de dezembro de 2011, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 64.014.295 ações (Nota 15 (b)) de emissão da BM&FBOVESPA mantidas em tesouraria, as quais foram adquiridas

no âmbito dos programas de recompra de ações. Em decorrência do referido cancelamento, o capital social da BM&FBOVESPA no montante de R\$2.540.239 passou a ser representado por 1.980.000.000 ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos quais, 1.927.991.988 ações ordinárias se encontram em circulação em 31 de dezembro de 2011 (1.979.921.193 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2010).

A BM&FBOVESPA está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 2.500.000.000 (dois bilhões e quinhentos milhões) de ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária.

b. Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações

Em reunião realizada em 12 de agosto de 2010, o Conselho de Administração aprovou um Programa de Recompra de Ações. Em 16 de dezembro de 2010, foi aprovada pelo Conselho de Administração a extensão do Programa de Recompra, que passou a ter como termo final o dia 30 de junho de 2011.

A BM&FBOVESPA recomprou a quantidade prevista de 60.000.000 ações no período entre 18 de agosto de 2010 e 30 de junho de 2011, sendo 31.950.000 em 2010 e 28.050.000 ações no primeiro semestre de 2011.

Em reunião realizada em 16 de junho de 2011, o Conselho de Administração aprovou novo Programa de Recompra de Ações da Companhia, iniciando em 1º de julho de 2011 e encerrado em 31 de dezembro de 2011. Em 13 de dezembro de 2011, foi aprovada pelo Conselho de Administração a extensão do Programa de Recompra por seis meses adicionais, passando a ter como termo final o dia 30 de junho de 2012. O limite de ações a ser adquirido pela Companhia é de 60.000.000 de ações ordinárias, que representam 3,11% do total de ações em circulação.

Até 31 de dezembro de 2011, a BM&FBOVESPA adquiriu 29.552.500 ações, o que representou 1,53% do total de ações em circulação nessa data.

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações poderão ser canceladas ou utilizadas para atender ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA.

A seguir demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no exercício:

	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	39.247.983	230.102
Aquisição de ações - Programa de Recompra	31.950.000	435.115
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	(7.104.881)	(51.314)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	64.093.102	613.903
Aquisição de ações - Programa de Recompra	57.602.500	606.889
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	(5.673.295)	(57.284)
Cancelamento de ações (Nota 15 (a))	(64.014.295)	(641.955)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	52.008.012	521.553
Custo médio das ações em tesouraria (R\$ por ação)		10.028
Valor de mercado das ações em tesouraria		509.679

c. Reservas de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA e dos imóveis da controlada BVRJ em 31 de agosto de 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

d. Reserva de capital

Refere-se substancialmente aos valores originados quando da incorporação das ações da Bovespa Holding em 2008, e a outros eventos societários permitidos pela Lei das Sociedades Anônimas, tais como (i) incorporação ao capital social, (ii) resgate, reembolso ou compra de ações, e (iii) eventos associados ao plano de opção de ações.

e. Reservas de lucros

(i) Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

(ii) Reserva estatutária

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

Conforme disposição estatutária, o Conselho de Administração poderá, caso considere o montante da reserva estatutária suficiente para o atendimento de suas finalidades, propor que parte dos valores integrantes da aludida reserva sejam revertidos para a distribuição aos acionistas da Companhia.

f. Ajustes de avaliação patrimonial

Possuem a finalidade de registrar os efeitos da (i) variação cambial do investimento no CME Group, (ii) *hedge accounting* sobre investimento no exterior, (iii) efeito reflexo sobre resultado abrangente de coligada e (iv) até julho de 2010, efeitos de marcação a mercado das ações do CME Group (Nota 7).

g. Dividendos e juros sobre capital próprio

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício da sociedade, ajustado nos termos da legislação societária.

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Lucro líquido do exercício	1.047.999	1.144.561
Constituição de reserva legal (1)	-	-
Base de cálculo dos dividendos	1.047.999	1.144.561
Dividendos	535.546	840.561
Juros sobre o capital próprio	<u>150.000</u>	<u>304.000</u>
Total deliberado no exercício	685.546	1.144.561

(1) Constituição de reserva legal não requerida em função de seu valor somado ao valor das reservas de capital ultrapassar 30% do capital social.

Os dividendos e os juros sobre o capital próprio deliberados referentes ao resultado do exercício estão demonstrados no quadro a seguir:

Descrição	Data de deliberação	Data de pagamento	Por ação Bruto (R\$)	Valor Total Bruto
Juros sobre o capital próprio	2/23/10	3/11/10	0,014951	30.000
Juros sobre o capital próprio	3/25/10	4/13/10	0,029890	60.000
Juros sobre o capital próprio	5/11/10	5/27/10	0,068231	137.000
Juros sobre o capital próprio	8/12/10	9/10/10	0,022422	45.000
Dividendos	8/12/10	9/10/10	0,098957	198.600
Dividendos	11/9/10	11/25/10	0,119101	235.875
Juros sobre o capital próprio	12/16/10	1/19/11	0,016156	32.000
Dividendos	2/17/11	5/16/11	0,207025	406.086
Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2010				1.144.561
Juros sobre o capital próprio	2/17/11	3/10/11	0,025461	50.000
Juros sobre o capital próprio	5/12/11	7/5/11	0,051128	100.000
Dividendos	5/12/11	7/5/11	0,034054	66.605
Dividendos	8/9/11	10/3/11	0,121740	235.336
Dividendos	11/8/11	1/31/12	0,121139	233.605
Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2011				685.546

A Administração da BM&FBOVESPA optou pela não constituição de reserva de lucros a realizar da diferença entre o montante reconhecido de equivalência patrimonial e o valor recebido a título de dividendos decorrente da participação na coligada CME Group.

h. Lucro por ação

Básico	Consolidado	
	2011	2010
Numerador		
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	1.047.999	1.144.561
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação	1.948.718.753	2.000.777.767
Lucro por ação básico (em R\$)	0,537789	0,572058

Diluído	Consolidado	
	2011	2010
Numerador		
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	1.047.999	1.144.561
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação ajustada pelos efeitos dos planos de opções de ações	1.953.080.684	2.014.463.310
Lucro por ação diluído (em R\$)	0,536588	0,568172

16. Transações com partes relacionadas

a. Transações e saldos com partes relacionadas

Descrição	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)	
	2011	2010	2011	2010
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ				
Contas a pagar	-	(2.315)		
Contribuição de associados sobre títulos patrimoniais			-	(475)
Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A.				
Disponibilidades	-	17		
Contas a receber	597	527		
Operações de câmbio a liquidar	20	153		
Ressarcimento de despesas			6.617	5.402
Bolsa Brasileira de Mercadorias				
Contas a receber	8	5		
Contas a pagar	(218)	(337)		
Contribuição mínima sobre títulos patrimoniais			(1.271)	(1.319)
Ressarcimento de despesas			62	115
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados				
Contas a receber	636	452		
Ressarcimento de despesas			2.441	2.570
Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos				
Contas a receber	-	24		
Valores a repassar	(81)	-		

Associação BM&F		
Contas a receber	6.517	6.947
CME Group		
Contas a pagar	(59)	-
Despesas com operações		106
Outras empresas		
Contas a receber	16	26
Contas a receber	7.805	8.134
Contas a pagar	(358)	(2.652)
Bate	11	-
Bate	-	-

As principais transações com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições:

A BM&FBOVESPA paga à Bolsa Brasileira de Mercadorias e à BVRJ emolumentos mínimos, que são devidos em razão da detenção da titularidade de títulos patrimoniais dessas associações. Os pagamentos para a BVRJ ocorreram até 31 de dezembro de 2010, não sendo mais exigido pelo estatuto da BVRJ a partir de 1º de janeiro de 2011.

A Bolsa Brasileira de Mercadorias e a Associação BM&F reembolsam mensalmente a BM&FBOVESPA pelas despesas relativas à contratação de recursos e utilização da infra-estrutura disponibilizados pela BM&FBOVESPA, para auxílio na execução de suas atividades.

Com relação ao Banco BM&F, foi celebrado um instrumento contratual com a BM&FBOVESPA que, além de disciplinar a ocupação de imóvel de propriedade desta, prevê a utilização de sua infra-estrutura tecnológica e logística, bem como de seu pessoal, mediante repasse dos respectivos custos.

A BSM possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BM&FBOVESPA, o qual prevê o reembolso à BM&FBOVESPA do valor mensal pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infra-estrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão.

b. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria, Diretor do Banco BM&F e Diretora de Recursos Humanos.

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Benefícios a administradores		
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	25.666	25.211
Benefícios pós-emprego	-	12
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	11	614
Remuneração baseada em ações (1)	12.867	8.307

(1) Refere-se à despesa apurada no exercício relativa às opções de ações detidas pelo pessoal-chave da administração, despesa esta reconhecida conforme critérios descritos na Nota 18.

17. Garantia das operações

A BM&FBOVESPA, atuando como contraparte central garantidora dos mercados, administra quatro câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings de Derivativos, de Câmbio, de Ativos e de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC).

As atividades desenvolvidas pelas clearings da BM&FBOVESPA são amparadas pela Lei 10.214/01, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e *swaps*), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As clearings da BM&FBOVESPA não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882/01 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057/01 do Bacen.

As estruturas de salvaguardas de nossas Clearings baseiam-se, em larga medida, no modelo de repartição de perdas denominado *defaulter pays*, no qual o montante de garantias depositadas por cada participante deve ser capaz de absorver, com elevado grau de confiança, as potenciais perdas associadas ao seu inadimplemento. Consequentemente, o valor exigido em garantia dos participantes constitui o elemento de maior importância na nossa estrutura de gerenciamento dos potenciais riscos de mercado advindos de nossa atuação como contraparte central garantidora.

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar de acordo com a natureza dos contratos e ativos negociados.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco de Mercado para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados nos nossos sistemas. Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco de Mercado utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), estimação de volatilidades implícitas e por meio de modelos condicionais do tipo Garch, além de simulações históricas. A análise qualitativa, por sua vez, considera aspectos relacionados à conjuntura econômica e à política, nacional e internacional, e seus possíveis impactos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. As garantias depositadas em moeda, no montante de R\$1.501.022 (R\$954.605 em 31 de dezembro de 2010), são registradas contabilmente no passivo em Garantias Recebidas em Operações e as demais garantias são controladas em contas de compensação no montante de R\$177.055.433 (R\$142.133.052 em 31 de dezembro de 2010). Em 31 de dezembro 2011 o total das garantias depositadas, por clearing, é de R\$178.556.455 (R\$143.087.657 em 31 de dezembro de 2010), compostas conforme segue:

a) Estrutura de salvaguardas da Clearing de Derivativos

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de derivativos:

Composição	2011	2010
Títulos Públicos Federais	95.413.934	76.979.261
Cartas de Fiança	3.090.051	3.538.492
Ações	3.242.459	4.934.328
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.448.298	1.150.998
Ouro	80.619	105.958
Garantias depositadas em moeda	707.212	652.290
Outros	212.935	173.340
Total	104.195.508	87.534.667

ii) Outras garantias

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.
- Fundo de Desempenho Operacional, com valor de R\$1.138.007 (2010 – R\$1.162.122), formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação irrestrito, com a finalidade exclusiva de garantir as operações. O Fundo de Desempenho Operacional apresenta a posição a seguir:

Composição	2011	2010
Títulos Públicos Federais	913.100	921.678
Cartas de Fiança	204.152	172.210
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	8.055	52.801
Ações	12.700	15.358
Garantias depositadas em moeda	-	75
Valores depositados	1.138.007	1.162.122
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	(952.700)	(989.200)
Garantias excedentes	185.307	172.922

- Fundo de Operações do Mercado Agropecuário, com valor de R\$50.000 em 31 de dezembro de 2011 e 2010, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação de operações com contratos referenciados em *commodities* agropecuárias.
- Fundo Especial dos Membros de Compensação, com valor de R\$40.000 em 31 de dezembro de 2011 e 2010, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação das operações, independentemente do tipo de contrato.
- Fundo de Liquidação de Operações, com valor de R\$380.993 (2010 – R\$408.509), formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações, depois de esgotados os recursos dos dois fundos anteriores. O Fundo de Liquidação apresenta a posição a seguir:

Composição	2011	2010
Títulos Públicos Federais	339.180	354.256
Cartas de Fiança	38.763	35.012
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	-	14.700
Ações	3.050	4.541
Valores depositados	380.993	408.509
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	(293.000)	(313.000)
Garantias excedentes	87.993	95.509

- Patrimônio especial com valor de R\$38.906 (2010 – R\$34.807), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

b) Estrutura de salvaguardas da Clearing de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC)

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado da Clearing de ações e renda fixa privada (CBLC):

Composição	2011	2010
Títulos Públicos Federais	34.422.215	22.749.941
Ações	31.417.638	25.809.847
Títulos Internacionais (1)	2.134.513	736.905
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	621.817	580.066
Cartas de Fiança	245.616	448.054
Garantias depositadas em moeda	762.113	235.720
Outros	166.210	142.004
Total	69.770.122	50.702.537

(1) Títulos do governo norte-americano e alemão, bem como ADRs (*American Depositary Receipt*).

ii) Outras garantias

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do agente de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.
- Fundo de Liquidação, com valor de R\$384.326 (2010 – R\$485.409), formado por garantias (Títulos Públicos Federais) aportadas pelos Agentes de Compensação, destinado a garantir a boa liquidação das operações.

- Patrimônio especial com valor de R\$41.564 (2010 – R\$37.210), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

c) Estrutura de salvaguardas da Clearing de Câmbio

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de câmbio:

Composição	2011	2010
Títulos Públicos Federais	3.416.862	3.855.147
Garantias depositadas em moeda	31.697	66.520
Total	3.448.559	3.921.667

ii) Outras garantias

- Fundo de Participação, com valor de R\$181.260 (2010 – R\$162.235), formado por garantias (Títulos Públicos Federais) aportadas pelos participantes da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações.
- Fundo Operacional da Clearing de Câmbio, com valor de R\$50.000 em 31 de dezembro de 2011 e 2010, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir danos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas.
- Patrimônio especial com valor de R\$38.956 (2010 – R\$34.848), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

d) Estrutura de salvaguardas da Clearing de Ativos

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de títulos públicos federais:

Composição	2011	2010
Títulos Públicos Federais	1.142.266	928.786

ii) Outras garantias

- Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R\$40.000 em 31 de dezembro de 2011 e 2010, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes.
- Patrimônio especial com valor de R\$27.395 (2010 – R\$24.536), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

e) Fundos de Garantia e Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos

A BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados - BSM administra o Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos ("MRP"), cuja finalidade exclusiva é assegurar aos clientes das sociedades corretoras que operam na BM&FBOVESPA o ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas no regulamento. Os recursos do MRP visam assegurar aos clientes de seus associados o ressarcimento de prejuízos decorrentes de erro na execução de ordens aceitas e uso inadequado ou irregular de valores de propriedade de clientes, nos termos da Instrução CVM 461/07.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) também administram Fundos de Garantia, entidades de propósitos específicos sem personalidade jurídica própria. A responsabilidade máxima desses Fundos de Garantia é limitada ao montante de seus respectivos patrimônios.

O patrimônio social do Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos e dos Fundos de Garantia totalizou R\$312.097 em 31 de dezembro de 2011 (2010 – R\$215.745). Em 2011, a BM&FBOVESPA contribuiu para o MRP o montante de R\$92.342, sendo tais recursos anteriormente considerados como reserva estatutária pela BM&FBOVESPA e que se destinavam a atender eventuais pedidos de ressarcimento de investidores na ocorrência das hipóteses previstas no regulamento do MRP. Essa contribuição teve por objetivo unificar os recursos vinculados ao MRP sob a administração da BSM.

18. Benefícios a empregados

Stock options – BM&F S.A. (Plano migrado para BM&FBOVESPA)

Em AGE de 20 de setembro de 2007 da BM&F S.A., foi aprovado o plano de opções de compra de ações de sua emissão (Plano), com o propósito de “conferir direitos de aquisição sobre um número de ações, a título de reconhecimento e retenção dos funcionários da BM&F S.A. e, posteriormente, da BM&FBOVESPA, após 8 de maio de 2008, até o limite de 3% (três por cento) das ações do capital da BM&FBOVESPA”.

As outorgas de opções de ações realizadas no âmbito do plano de opção de compra de ações da extinta BM&F foram assumidas pela BM&FBOVESPA, conforme deliberado na AGE de 8 de maio de 2008.

Em 18 de dezembro de 2007, foram outorgadas 27.056.316 opções de ações no âmbito do plano, com preço de exercício fixo de R\$1,00 por ação. Após essa data, não ocorreram novas outorgas ou alterações das condições de *vesting* no âmbito desse plano. Durante o período, alguns beneficiários adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em 31 de dezembro de 2011 as opções de ações outorgadas no plano de opções de compra de ações já atingiram em sua totalidade a condição de *vesting*.

O Plano foi concebido com o objetivo preponderante de conferir aos administradores e empregados da antiga BM&F (i) a retribuição por serviços prestados por seus beneficiários ao longo do período anterior ao processo de desmutualização e, também, (ii) a retenção dos profissionais ao longo dos quatro anos após a aprovação do Plano e ao IPO.

Os principais aspectos inerentes às características de reconhecimento e aos critérios de alocação das opções concedidas foram:

- (i) preço de exercício fixo em R\$1,00;
- (ii) direito ao exercício das opções mesmo na hipótese de desligamento do beneficiário por iniciativa da BM&FBOVESPA, assim como no caso de aposentadoria, desligamento por invalidez ou falecimento do beneficiário;
- (iii) número de anos trabalhados por cada beneficiário;
- (iv) prazo para cada um dos exercícios de opções.

A BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às opções de ações dos funcionários que ainda não atingiram as condições de *vesting* totalizando uma despesa de R\$9.543 no exercício (R\$19.843 em 31 de dezembro de 2010), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A BM&FBOVESPA considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* de 5%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a BM&FBOVESPA.

Stock options – Plano da BM&FBOVESPA

Em 8 de maio de 2008, a AGE da BM&FBOVESPA aprovou a constituição de plano de opção de compra de ações, dentro do limite autorizado de 2,5% do capital da BM&FBOVESPA, tendo como objetivo promover maior alinhamento dos interesses dos acionistas com aqueles dos colaboradores considerados como estratégicos e empregados considerados como talentos da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas.

Em 19 de dezembro de 2008, foi outorgado um lote de opções com preço de exercício de R\$5,174 por ação, correspondente à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão, observados prazos de carência (*vesting*) para seu exercício. Foram outorgadas 4.531.850 opções de compra de ações, distribuídas igualmente em quatro datas de carência (*vesting*) ao longo de quatro anos.

Alguns funcionários que possuíam opções de ações referentes à outorga de 2008 adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em razão da antecipação do prazo de *vesting* nos casos de desligamento, a BM&FBOVESPA reconheceu no período a totalidade das despesas relacionadas a 985.450 opções de ações dos funcionários desligados que seriam reconhecidas em períodos futuros. Em 31 de dezembro de 2011 existem 730.347 opções de ações outorgadas em 2008 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Em 20 de janeiro de 2009, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Opção de compra de ações de 2009 ("Programa 2009"), que fixou a data de concessão em 1º de março de 2009. O preço de exercício de R\$6,60 por ação corresponde à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão do Programa 2009, conforme fixado no plano aprovado na AGE de 08 de maio de 2008.

O Programa 2009 refere-se ao período de 01/01/2009 a 31/12/2009, período base para as avaliações de desempenho dos beneficiários do programa.

Na reunião do Conselho de Administração de 17 de dezembro de 2009, foi confirmada a alocação individual das opções de ações dentro do Programa 2009, de acordo com a avaliação de desempenho da BM&FBOVESPA e dos beneficiários, num total de 9.947.000 de opções de compra de ações, distribuídas em quatro datas de carência (*vesting*).

Alguns funcionários que possuíam opções de ações referentes à outorga de 2009 adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em razão da antecipação do prazo de *vesting* nos casos de desligamento, a BM&FBOVESPA reconheceu no período a totalidade das despesas relacionadas a 257.500 opções de ações dos funcionários desligados que seriam reconhecidas em períodos futuros. Em 31 de dezembro de 2011 existem 1.980.500 opções de ações outorgadas do Programa 2009 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Em 23 de fevereiro de 2010, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Opção de compra de ações de 2010 ("Programa 2010"), que fixou a data de concessão em 03 de janeiro de 2011. O preço de exercício de R\$12,91 por ação corresponde à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão do Programa 2010, conforme fixado no plano aprovado na AGE de 08 de maio de 2008.

Na reunião do Conselho de Administração de 16 de dezembro de 2010, foi confirmada a alocação individual das opções de ações dentro do Programa 2010, de acordo com a avaliação de desempenho da BM&FBOVESPA e dos beneficiários, num total de 13.952.000 opções de compra de ações, distribuídas em quatro datas de carência (*vesting*).

Em 31 de dezembro de 2011 existem 9.260.125 opções de ações outorgadas do Programa 2010 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Como resultado, a BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às três outorgas desse plano no montante de R\$44.087 no exercício (R\$11.078 em 31 de dezembro de 2010), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A BM&FBOVESPA considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* entre 11% e 18%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a BM&FBOVESPA ou que sejam desligados sem a aquisição do direito de *vesting*.

Até 31 de dezembro de 2011, a BM&FBOVESPA utilizou 1,03% do limite total de 2,5% do capital social para concessão, restando 1,47% do capital social para novos programas.

Uma vez exercidas as opções pelos beneficiários serão emitidas ações novas, mediante aumento de capital da BM&FBOVESPA, ou serão utilizadas ações em tesouraria.

As regras do Plano de Opção estabelecem que as opções poderão ser exercidas total ou parcialmente durante os prazos e nos períodos fixados em cada programa e nos respectivos Contratos de Outorga de Opção de Compra de Ações. Os beneficiários poderão exercer as opções efetivamente outorgadas à razão de ¼ ao ano.

As condições dos programas prevêm que a opção poderá ser exercida após o vencimento de cada período de carência, limitado ao prazo máximo de sete anos a partir do primeiro período de carência. Cumprido o prazo de carência, a opção poderá ser exercida total ou parcialmente. Se a opção for exercida parcialmente, o titular poderá exercer o remanescente dentro dos prazos já estipulados. A opção não exercida nos prazos e condições estipulados nos respectivos programas será considerada automaticamente extinta, sem direito à indenização.

Na hipótese de término da relação do beneficiário com a BM&FBOVESPA em razão de destituição ou renúncia ao mandato de administrador, por demissão ou rescisão do contrato de prestação de serviços sem justa causa, ou ainda por desligamento voluntário: (i) as opções já liberadas do prazo de carência poderão ser exercidas no prazo máximo de 90 dias contados do evento que originou o término da relação com a BM&FBOVESPA, respeitado o prazo máximo de exercício fixado no respectivo programa; e (ii) as opções cujo prazo de carência não tiver decorrido caducarão, sem direito a indenização.

Caso o beneficiário venha a falecer ou tornar-se permanentemente inválido para o exercício de sua função na BM&FBOVESPA, os direitos decorrentes das opções poderão ser exercidos, conforme o caso, pelo próprio beneficiário ou por seus herdeiros e sucessores, que poderão exercer tais direitos, tendo ou não decorridos os prazos iniciais de carência, por um período de um ano a contar da data do óbito ou invalidez permanente, após o qual estarão extintos, sem direito a indenização.

Total de opções outorgadas

Plano	Data de outorga	Carência até	Preço de exercício (R\$ por ação)	Outorgadas	Exercidas e canceladas em períodos anteriores	Canceladas e vencidas no período findo em 31/12/2011	Exercidas no período findo em 31/12/2011	Contratos em aberto 31/12/2011	Valor justo das opções na data de outorga (R\$ por ação)
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2009	1,00	6.652.596	(6.518.096)	-	(134.500)	-	21,81
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2010	1,00	6.329.396	(4.692.396)	-	(1.373.600)	263.400	21,54
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2011	1,00	6.244.396	(2.573.850)	(4.500)	(2.005.446)	1.660.600	21,32
				19.226.388	(13.784.342)	(4.500)	(3.513.546)	1.924.000	
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2009	5,174	1.132.966	(829.428)	-	(115.350)	188.188	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2010	5,174	1.132.966	(705.787)	-	(162.239)	264.940	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2011	5,174	1.132.959	(289.862)	(61.175)	(239.173)	542.749	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2012	5,174	1.132.959	(289.862)	(105.550)	(7.200)	730.347	3,71
				4.531.850	(2.114.939)	(166.725)	(523.962)	1.726.224	
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2009	6,60	2.486.750	(1.047.220)	-	(512.037)	927.493	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2010	6,60	2.486.750	(109.500)	-	(1.063.750)	1.313.500	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2011	6,60	2.486.750	(182.000)	(287.000)	(30.000)	1.987.750	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2012	6,60	2.486.750	(182.000)	(294.250)	(30.000)	1.980.500	2,93
				9.947.000	(1.520.720)	(581.250)	(1.635.787)	6.209.243	
BM&FBOVESPA	03/01/2011	03/01/2011	12,91	3.488.000	-	(189.500)	-	3.298.500	4,50
BM&FBOVESPA	03/01/2011	03/01/2012	12,91	3.488.000	-	(378.375)	-	3.109.625	4,50
BM&FBOVESPA	03/01/2011	03/01/2013	12,91	3.488.000	-	(378.375)	-	3.109.625	4,50
BM&FBOVESPA	03/01/2011	03/01/2014	12,91	3.488.000	-	(447.125)	-	3.040.875	4,50
				13.952.000	-	(1.393.375)	-	12.558.625	
Total dos Planos				47.657.238	(17.420.001)	(2.145.850)	(5.673.295)	22.418.092	

Total de opções exercidas

Mês de exercício	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Plano BM&F S.A.	Plano BM&FBOVESPA	Quantidades exercidas
		Quantidades exercidas	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	
Janeiro	12,64	211.350	12,69	409.650
Fevereiro	11,49	392.400	11,54	259.300
Março	11,36	155.600	11,40	77.112
Abril	11,94	602.750	11,91	622.400
Mai	11,63	211.000	11,53	77.700
Junho	10,96	156.000	10,69	84.650
Julho	8,95	4.500	9,70	161.412
Agosto	8,55	195.000	8,62	115.050
Setembro	9,55	135.000	9,28	56.800
Outubro	-	-	9,58	43.525
Novembro	10,22	25.000	9,98	109.325
Dezembro	9,98	1.424.946	10,04	142.825
Opções exercidas 2011		3.513.546		2.159.749
Opções exercidas 2010		5.253.946		1.850.935

Movimentação consolidada

	2011	2010
Saldo inicial	16.285.237	23.927.317
Opções outorgadas	13.952.000	-
Opções exercidas	(5.673.295)	(7.104.881)
Opções canceladas e vencidas	(2.145.850)	(537.199)
Saldo final	22.418.092	16.285.237

Percentual de diluição

	BM&F S.A.	BM&FBOVESPA			2011 TOTAL
Data de outorga	12/18/07	12/19/08	3/1/09	1/3/11	
Opções de ações em aberto	1.924.000	1.726.224	6.209.243	12.558.625	22.418.092
Ações em circulação					1.927.991.988
Percentual de diluição	0,10%	0,09%	0,32%	0,65%	1,16%
	BM&F S.A.	BM&FBOVESPA			2010 TOTAL
Data de outorga	12/18/07	12/19/08	3/1/09		
Opções de ações em aberto	5.442.046	2.416.911	8.426.280		16.285.237
Ações em circulação					1.979.921.193
Percentual de diluição	0,27%	0,12%	0,43%		0,82%

Efeitos decorrentes do exercício de opções

	2011	2010
Valor recebido pela venda de ações - Opções exercidas	17,024	16,384
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	(57,284)	(51,314)
Efeito na alienação de ações	(40,260)	(34,930)

Modelo de apuração das opções

Para a apuração do valor justo das opções concedidas, a BM&FBOVESPA considerou de forma consistente ao longo do tempo os seguintes aspectos:

- a) O modelo de opções de ações outorgado pela BM&FBOVESPA permite exercício antecipado a partir de determinada data no futuro (data de *vesting*), compreendida entre a data de outorga e a data máxima para exercício;
- b) O ativo objeto das opções paga dividendos entre a data de outorga e a data máxima para exercício.

Dessa forma, a opção considerada apresenta características do modelo europeu (exercício antecipado não permitido) até a data de *vesting* e características do modelo americano (possibilidade de exercício antecipado) entre a data de *vesting* e a data máxima para exercício. Opções com essas propriedades são denominadas opções do tipo Bermuda ou Mid-Atlantic, e seu preço deve, por construção, situar-se entre o preço de uma opção do modelo europeu e o preço de uma opção do modelo americano de características equivalentes. Com relação ao pagamento de dividendos, deve-se levar em conta dois efeitos sobre o preço da opção considerada: (i) a queda no valor das ações após as suas datas ex-dividendos e; (ii) a influência desses pagamentos sobre a decisão de exercício antecipado.

Levando-se em conta os fatores acima descritos, para a determinação do valor justo das opções concedidas foi empregado um Modelo Binomial (Cox-Ross-Rubinstein) modificado que considera a existência de dois períodos distintos com relação à possibilidade de exercício antecipado (antes e depois das datas de *vesting*). Esse modelo apresenta resultados equivalentes aos do modelo de Black & Scholes para opções européias simples, possuindo a vantagem de incorporar, conjuntamente, as características de exercício antecipado e de pagamento de dividendos associadas à opção em questão.

As principais premissas consideradas no apuração das opções foram:

- a) As opções foram avaliadas considerando-se os parâmetros de mercado vigentes na data de outorga do plano;
- b) Para estimativa da taxa de juros livre de risco foram utilizados os contratos de juros futuros negociados para o prazo máximo de exercício das opções;
- c) Por ser uma entidade recém listada à época da outorga do plano da BM&F S.A. e da primeira outorga do plano BM&FBOVESPA, a volatilidade histórica não expressava suficiente informação sobre a volatilidade das ações, tendo em vista inclusive os prazos contratuais de exercício. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações para estas outorgas a volatilidade implícita de entidades similares (bolsas de valores internacionais) com liquidez suficiente para garantir a qualidade dos dados apurados;
- d) Para a definição da volatilidade empregada pelo modelo de apuração da segunda e terceira outorgas do plano BM&FBOVESPA foram avaliadas três medidas comumente empregadas em finanças: (i) volatilidades implícitas; (ii) volatilidades estimadas via modelo auto-regressivo (GARCH) e; (iii) volatilidades estimadas via modelo de média móvel com ponderação exponencial (EWMA). Embora a utilização exclusivamente de volatilidades implícitas, isto é, volatilidades computadas com base nos preços observados no mercado, ofereça estimativas mais acuradas, a negociação de opções das ações objeto das referidas outorgas possuía baixa liquidez nas datas de outorga, além de se referirem a maturidades inferiores. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações a média entre a volatilidade implícita observada e a volatilidade estimada via modelo EWMA, considerando que os resultados obtidos com o modelo GARCH não foram satisfatórios;
- e) Os preços das ações foram ajustados de forma a incorporar o efeito do pagamento de dividendos; e
- f) Como prazo de vencimento das opções foi utilizado o prazo máximo de exercício das opções outorgadas.

Foram consideradas as demais premissas clássicas associadas aos modelos de precificação de opções, como inexistência de oportunidades de arbitragem, bem como volatilidade e taxas de juros constantes ao longo do tempo.

Previdência complementar

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como entidades patrocinadoras Adeval, Ancor, BM&FBOVESPA, Sindival e as corretoras Theca, Souza Barros e Talarico. O valor da contribuição para o período findo em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$3.252 (R\$3.166 em 31 de dezembro de 2010) na BM&FBOVESPA e no consolidado.

19. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

Descrição	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	2011	2010
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	8.525	5.795
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	30.053	34.125
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	23.367	-
Outras diferenças temporárias	18.605	14.767
Total do ativo diferido	80.550	54.687
Amortização de ágio (1)	(1.200.623)	(702.371)
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	-	(20.246)
Outros	(3.959)	(9.457)
Total do passivo diferido	(1.204.582)	(732.074)
Diferido líquido	(1.124.032)	(677.387)

- (1) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.

A movimentação líquida da conta de impostos diferidos é a seguinte:

	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	2011	2010
Saldo inicial	(677.387)	(17.106)
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	2.730	1.053
Diferido sobre prejuízo fiscal e base negativa	(4.072)	(1.160)
Redução do valor recuperável - Ações	-	(237.283)
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	43.613	(20.246)
Outras diferenças temporárias	3.838	8.253
Amortização de ágio	(498.252)	(445.155)
Marcação a mercado do disponível para venda	-	39.870
Outros	5.498	(5.613)
Saldo final (Diferido líquido)	(1.124.032)	(677.387)

Movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido no exercício:

BM&FBOVESPA e Consolidado

Ativo de imposto diferido	Diferenças temporárias	Prejuízo fiscal e base negativa	Redução do valor recuperável - Ações	Variação cambial sobre dívida no exterior	Amortização de ágio e contingências	Total
Em 31 de dezembro de 2009	6.514	35.285	237.283	-	4.742	283.824
Debito(crédito) na demonstração do resultado	8.253	(1.160)	-	-	1.053	8.146
Debito(crédito) no resultado abrangente	-	-	(237.283)	-	-	(237.283)
Em 31 de dezembro de 2010	14.767	34.125	-	-	5.795	54.687
Transferência do passivo	-	-	-	23.367	-	23.367
Debito(crédito) na demonstração do resultado	3.838	(4.072)	-	-	2.730	2.496
Em 31 de dezembro de 2011	18.605	30.053	-	23.367	8.525	80.550

BM&FBOVESPA e Consolidado

Passivo de imposto diferido	Amortização de ágio	Variação cambial sobre dívida no exterior	Marcação a mercado do disponível para venda	Outros	Total
Em 31 de dezembro de 2009	(257.216)	-	(39.870)	(3.844)	(300.930)
Debito(crédito) na demonstração do resultado	(445.155)	-	-	(5.613)	(450.768)
Debito(crédito) no resultado abrangente	-	(20.246)	39.870	-	19.624
Em 31 de dezembro de 2010	(702.371)	(20.246)	-	(9.457)	(732.074)
Transferência para o ativo	-	(23.367)	-	-	(23.367)
Debito(crédito) na demonstração do resultado	(498.252)	-	-	5.498	(492.754)
Debito(crédito) no resultado abrangente	-	43.613	-	-	43.613
Em 31 de dezembro de 2011	(1.200.623)	-	-	(3.959)	(1.204.582)

(b) Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

A expectativa de realização do ativo fiscal diferido (incluindo o prejuízo fiscal de R\$30.053) é de R\$7.464 até um ano e R\$73.086 acima de um ano e para o passivo diferido a expectativa de realização é acima de um ano. Em 31 de dezembro de 2011 o valor presente do ativo fiscal diferido, levando em conta a expectativa de realização é de R\$53.722.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da BM&FBOVESPA e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da BM&FBOVESPA.

Para fins fiscais, o saldo do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social em 31 de dezembro 2011 é de R\$9.625.812 (2010 – R\$11.092.942).

A realização do passivo fiscal diferido ocorrerá à medida que a diferença entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil for revertida, isto é, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado.

(c) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a reconciliação a seguir em seus valores à alíquota nominal:

	BM&FBOVESPA	
	2011	2010
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	1.583.194	1.589.768
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(538.286)	(540.521)
Adições:	(125.215)	(21.652)
Plano de opções de ações	(18.234)	(10.513)
Despesas não dedutíveis - permanentes	(106.981)	(11.139)
Exclusões:	127.742	116.846
Equivalência patrimonial	76.742	13.486
Juros sobre capital próprio	51.000	103.360
Outros	564	120
Imposto de renda e contribuição social	(535.195)	(445.207)
	Consolidado	
	2011	2010
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	1.588.210	1.592.515
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(539.991)	(541.455)
Adições:	(125.438)	(22.087)
Plano de opções de ações	(18.234)	(10.513)
Despesas não dedutíveis - permanentes	(107.204)	(11.574)
Exclusões:	125.617	116.361
Equivalência patrimonial	74.617	13.001
Juros sobre capital próprio	51.000	103.360
Outros	131	(848)
Imposto de renda e contribuição social	(539.681)	(448.029)

(1) Refere-se substancialmente a (i) R\$31.396 a contribuição ao MRP (Nota 17 (e)) e (ii) R\$62.987 de imposto de renda a compensar pago no exterior (Nota 7).

20. Receita

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&F	760.245	722.065	760.245	722.065
Derivativos	744.018	701.545	744.018	701.545
Câmbio	16.102	20.427	16.102	20.427
Ativos	125	93	125	93
Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa	964.702	1.049.300	964.702	1.049.300
Negociação - emolumentos de pregão	540.391	737.074	540.391	737.074
Transações - compensação e liquidação	396.023	254.904	396.023	254.904
Outras (1)	28.288	57.322	28.288	57.322
Outras receitas	357.159	310.984	391.036	340.174
Empréstimos de valores mobiliários	74.030	49.443	74.030	49.443
Listagem de valores mobiliários	44.841	44.392	44.841	44.392
Depositária, custódia e back-office	91.353	88.263	91.353	88.263
Acesso dos participantes de negociação	49.153	48.234	49.153	48.234
Vendors - cotações e informações de mercado	65.049	67.629	65.049	67.629
Bolsa Brasileira de Mercadorias - emolumentos e contribuições	-	-	5.959	5.669
Banco - Intermediação financeira e tarifas bancárias	-	-	20.461	17.028
Outras (2)	32.733	13.023	40.190	19.516
Deduções	(209.339)	(211.126)	(211.299)	(212.797)
PIS e Cofins	(187.023)	(187.516)	(188.504)	(188.754)
Impostos sobre serviços	(22.316)	(23.610)	(22.795)	(24.043)
Receita	1.872.767	1.871.223	1.904.684	1.898.742

(1) Referem-se, principalmente, a receitas de taxas de liquidação de ofertas públicas.

(2) A linha de Outras no grupo Outras Receitas apresenta a seguinte composição:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2011	2010
Reversão de provisões (a)	11.276	-
Crédito de corretora em liquidação (b)	11.327	-
Taxa de classificação de mercadorias	6.010	3.898
Outras recuperações	364	1.482
Dividendos de participação societária - CME Group	-	4.920
Diversas	3.756	2.723
Total	32.733	13.023
Descrição	Consolidado	
	2011	2010
Reversão de provisões (a)	11.276	-
Crédito de corretora em liquidação (b)	11.327	-
Rendas com locações de imóveis (Nota 7(b))	6.923	6.174
Taxa de classificação de mercadorias	6.010	3.898
Outras recuperações	801	1.702
Dividendos de participação societária - CME Group	-	4.920
Diversas	3.853	2.822
Total	40.190	19.516

- (a) Reversão de provisão em decorrência do trânsito em julgado de processo que reconheceu a não-incidência da contri-
buição previdenciária adicional (Nota 14 (d)).
- (b) Refere-se ao recebimento de crédito de massa falida de corretora em liquidação judicial, com os devidos acréscimos
legais (juros e correção monetária).

21. Despesas diversas

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2011	2010
Energia elétrica, água e esgoto	10.116	7.664
Baixa de ativo intangível	7.795	4.802
Contribuições e donativos	6.371	7.135
Viagens	4.987	5.209
Despesas com provisões diversas	4.093	2.095
Locações	2.431	2.226
Materiais de consumo	2.501	2.619
Seguros	813	1.113
Outras	6.196	4.769
Total	45.303	37.632

Descrição	Consolidado	
	2011	2010
Energia elétrica, água e esgoto	10.335	7.859
Baixa de ativo intangível	7.795	4.802
Contribuições e donativos	6.540	7.420
Viagens	5.525	5.745
Despesas com provisões diversas	8.492	6.186
Locações	2.945	2.753
Materiais de consumo	2.609	2.690
Seguros	814	1.115
Outras	2.423	3.178
Total	47.478	41.748

22. Resultado financeiro

	BM&FBOVESPA	
	2011	2010
Receitas financeiras		
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	331.692	314.935
Variação cambial	7.834	2.808
Outras receitas financeiras	13.431	8.314
Total da receita financeira	352.957	326.057
Despesas financeiras		
Juros e variação cambial de dívida no exterior e empréstimos	(69.412)	(30.641)
Variação cambial	(4.392)	(3.266)
Outras despesas financeiras	(1.615)	(4.744)
Total da despesa financeira	(75.419)	(38.651)
Resultado financeiro	277.538	287.406

	Consolidado	
	2011	2010
Receitas financeiras		
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	335.313	317.441
Variação cambial	7.834	2.808
Outras receitas financeiras	14.573	8.835
Total da receita financeira	357.720	329.084
Despesas financeiras		
Juros e variação cambial de dívida no exterior e empréstimos	(69.412)	(30.641)
Variação cambial	(4.392)	(3.266)
Outras despesas financeiras	(3.187)	(6.138)
Total da despesa financeira	(76.991)	(40.045)
Resultado financeiro	280.729	289.039

23. Informações sobre segmentos de negócios

Apresentamos as informações consolidadas com base nos relatórios utilizados para tomadas de decisões da Diretoria Executiva, sendo os segmentos divididos em Bovespa, BM&F, Produtos Corporativos e Institucionais. Em 2011, a BM&FBOVESPA aprimorou a forma de preparação dos relatórios gerenciais, passando a incorporar a alocação das despesas operacionais. Dessa forma, as informações relacionadas ao período de 2010 foram revisadas e estão sendo apresentadas na metodologia atual. Devido a natureza das operações, a Diretoria Executiva não se utiliza de informações sobre ativos e passivos por segmentos para a tomada de decisões.

Segmento Bovespa

O Segmento Bovespa compreende as etapas dos ciclos de negociação de títulos e valores mobiliários, de renda variável e renda fixa, nos mercados de bolsa e Mercado de Balcão Organizado (MBO). A BM&FBOVESPA administra os únicos mercados de bolsa e MBO nacionais para a negociação de valores mobiliários de renda variável, os quais incluem ações, recibos de ações, certificados de depósito sobre ações de empresas brasileiras ou estrangeiras (BDR - *Brazilian Depository Receipts*), derivativos sobre ações, bônus de subscrição, cotas de diferentes tipos de fundos de investimentos fechado, cotas representativas de certificados de investimento audiovisual, opções não padronizadas (*warrants*) de compra e de venda sobre valores mobiliários, e outros títulos e valores mobiliários autorizados pela CVM.

Segmento BM&F

O Segmento BM&F abrange as principais etapas dos ciclos de negociação e liquidação de títulos e contratos: (i) sistemas de negociação em ambientes de pregão eletrônico e pregão via internet (WebTrading); (ii) sistemas de registro, compensação e liquidação de operações, integrados a robusto e sofisticado sistema de gerenciamento de risco destinado a assegurar a boa liquidação das operações registradas; e (iii) sistemas de custódia de títulos do agronegócio, de ouro e de outros ativos.

Além disso, esse segmento abrange a negociação de mercadorias, de câmbio pronto, de ativos da dívida pública, dos serviços prestados pelo Banco BM&F e pela Bolsa Brasileira de Mercadorias.

Produtos Corporativos e Institucionais

Referem-se basicamente aos serviços prestados como depositária dos valores mobiliários, bem como empréstimos dos valores mobiliários e listagem de valores mobiliários (registro de emissores de títulos e valores mobiliários para negociação em nossos sistemas), sinais de informações, serviços de classificação de commodities e fornecimento de produtos tecnológicos.

Consolidado

	Segmento Bovespa	Segmento BM&F	Produtos Corporativos e Institucionais	Total
Sistema de negociação e/ou liquidação	964.702	760.245	391.036	2.115.983
Deduções	(98.295)	(76.987)	(36.017)	(211.299)
Receita	866.407	683.258	355.019	1.904.684
Despesa ajustada	(237.399)	(172.280)	(174.842)	(584.521)
Depreciação e amortização	(31.581)	(25.996)	(17.631)	(75.208)
<i>Stock Options</i>	(20.564)	(17.975)	(15.091)	(53.630)
Provisão para perdas - Contas a receber	(358)	110	(837)	(1.085)
Contribuição ao MRP	-	-	(92.342)	(92.342)
Outras	(4.784)	(3.876)	(1.218)	(9.878)
Despesa total	(294.686)	(220.017)	(301.961)	(816.664)
Resultado	571.721	463.241	53.058	1.088.020
Equivalência patrimonial				219.461
Resultado financeiro				280.729
Imposto de renda e contribuição social				(539.681)
Lucro líquido do exercício	571.721	463.241	53.058	1.048.529

2010
Consolidado

	Segmento Bovespa	Segmento BM&F	Produtos Corporativos e Institucionais	Total
Sistema de negociação e/ou liquidação	1.049.300	722.065	340.174	2.111.539
Deduções	(104.608)	(75.117)	(33.072)	(212.797)
Receita	944.692	646.948	307.102	1.898.742
Despesa ajustada	(224.725)	(159.353)	(155.870)	(539.948)
Depreciação e amortização	(22.806)	(19.781)	(12.230)	(54.817)
<i>Stock Options</i>	(14.849)	(10.733)	(5.339)	(30.921)
Provisão para perdas - Contas a receber	17	1.225	(5.085)	(3.843)
Outras	(2.137)	(1.435)	(403)	(3.975)
Despesa total	(264.500)	(190.077)	(178.927)	(633.504)
Resultado	680.192	456.871	128.175	1.265.238
Equivalência patrimonial				38.238
Resultado financeiro				289.039
Imposto de renda e contribuição social				(448.029)
Lucro líquido do exercício	680.192	456.871	128.175	1.144.486

24. Seguros

A BM&FBOVESPA busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As principais coberturas, em 31 de dezembro de 2011, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramo da Apólice	Importâncias seguradas
Valores em risco, danos materiais, prédio e equipamentos	272,590
Responsabilidade civil	66,774
Obras de arte	16,133

25. Normas, alterações e interpretações das normas contábeis

(a) Novas normas e aprimoramentos aos IFRS para aplicação em 2011

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs/IFRS vigendo a partir de 2011 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da BM&FBOVESPA. As alterações mencionadas a seguir, aplicáveis à BM&FBOVESPA, são vigentes para períodos anuais iniciados após 1º de janeiro de 2011.

- IFRS 7 - “Instrumentos Financeiros” - enfatiza a interação entre divulgações quantitativas e qualitativas sobre a natureza e a extensão dos riscos associados aos instrumentos financeiros. Aplicado retroativamente.
- IAS 24 - “Divulgações de Partes Relacionadas” (revisado em 2009) - altera a definição de uma parte relacionada e modifica determinadas exigências de divulgação sobre partes relacionadas para entidades relacionadas com o governo.

(b) Normas, alterações e interpretações que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2011. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida no Brasil.

- O IFRS 9 - “Instrumentos Financeiros”, aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.
- O IFRS 10 - “Demonstrações Financeiras Consolidadas” apóia-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 10. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 11 - “Acordos em Conjunto”, emitido em maio de 2011. A norma provê uma abordagem mais realista para acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo ao invés de sua forma jurídica. Há dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto - que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas; e (ii) controle

compartilhado - ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos do contrato e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. O método de consolidação proporcional não será mais permitido com controle em conjunto. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

- O IFRS 12 - “Divulgação sobre Participações em Outras Entidades”, trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 12. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 13 - “Mensuração de Valor Justo”, emitido em maio de 2011. O objetivo do IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS.

A Companhia ainda está avaliando o impacto total do IFRS 13. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

26. Evento subsequente

Em reunião realizada em 14 de fevereiro de 2012, o Conselho de Administração propôs a distribuição de dividendos complementares relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 no montante de R\$226.727, a ser referendado pela Assembleia Geral de Acionistas.

* * *

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2011

**AOS ADMINISTRADORES E ACIONISTAS
BM&FBOVESPA S.A. – BOLSA DE VALORES, MERCADORIAS E FUTUROS**

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“Companhia”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e suas controladas (“Consolidado”) que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de

suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e suas controladas em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 14 fevereiro de 2012.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Luiz Antonio Fossa
Contador CRC 1SP196161/O-8

Relatório do Comitê de Auditoria

Informações iniciais

O Comitê de Auditoria da BM&FBOVESPA S.A. é órgão estatutário que se reporta diretamente ao Conselho de Administração. É composto por cinco membros eleitos pelos conselheiros, a cada dois anos, que levam em consideração os critérios constantes da legislação e regulamentação aplicáveis e as melhores práticas internacionais.

Atribuições e responsabilidades

A Administração da BM&FBOVESPA S.A. (doravante também referida como “BM&FBOVESPA”) é responsável pela definição e pela implementação de processos e procedimentos visando coletar dados para preparo das demonstrações financeiras, com observância da legislação societária, das práticas contábeis adotadas no Brasil e dos normativos pertinentes da Comissão de Valores Mobiliários.

A Administração é também responsável pelos processos, pelas políticas e pelos procedimentos de controles internos que assegurem a salvaguarda de ativos, o tempestivo reconhecimento de passivos e a eliminação ou redução, a níveis aceitáveis, dos fatores de risco da instituição.

A auditoria interna tem como atribuições aferir a qualidade dos sistemas de controles internos da BM&FBOVESPA e o cumprimento das políticas e dos procedimentos definidos pela Administração, inclusive aqueles adotados na elaboração dos relatórios financeiros.

A auditoria independente é responsável por examinar as demonstrações financeiras com vistas a emitir opinião sobre sua aderência às normas aplicáveis. Como resultado de seus trabalhos, a auditoria independente emite relatório de recomendações sobre procedimentos contábeis e controles internos, sem prejuízo de outros relatórios que também é incumbida de preparar, como os das revisões especiais trimestrais.

As funções do Comitê de Auditoria estão descritas no artigo 47 do Estatuto Social, que abrange os deveres definidos na Instrução CVM 461/07.

O Comitê de Auditoria baseia seu julgamento e forma suas opiniões considerando as informações recebidas da Administração, as representações feitas pela Administração sobre sistemas de informação, demonstrações financeiras e controles internos, e os resultados dos trabalhos dos auditores internos e dos auditores independentes.

Atividades do Comitê de Auditoria

O Comitê de Auditoria reúne-se no mínimo mensalmente em sessões ordinárias. No ano de 2011, o Comitê realizou 14 sessões ordinárias e 1 extraordinária, nas quais foram feitas 49 reuniões com os membros da Diretoria, auditores internos e independentes, e outros interlocutores. O Comitê reuniu-se 4 vezes com o Conselho de Administração durante o ano de 2011.

Reuniões com a Administração

O Comitê reuniu-se com os diretores e suas respectivas equipes para discutir as estruturas, o funcionamento das respectivas áreas, seus processos de trabalho, eventuais deficiências nos sistemas de controles e planos de melhorias. Dentre as matérias que demandaram mais atenção do Comitê, destacam-se, em particular, discussões sobre:

TI e Segurança da Informação – Foram discutidos com o novo Diretor Executivo de Tecnologia e Segurança da Informação e sua equipe os principais planos de ação para saneamento dos pontos abordados no Relatório de Controles Internos – CVM 461 e nos relatórios de auditoria interna e independente relativos a essa área. As atribuições e a missão da referida Diretoria foram expostas ao Comitê de Auditoria. Particular ênfase foi dada aos aperfeiçoamentos de processos e procedimentos voltados à Segurança da Informação. As avaliações do Comitê se estenderam aos planos de ação para acolher as sugestões de consultoria especializada relativas aos processos de TI.

Ao final do exercício de 2011 novas reuniões com o Diretor de TI e Segurança da Informação foram realizadas, ocasiões em que foram atualizadas as informações sobre os Planos de Ação previamente delineados, um comparativo das medidas tomadas ou em andamento decorrentes dos pontos constantes dos relatórios de auditoria interna e do relatório da PwC Auditores Independentes sobre a Instrução CVM 461 e outras medidas de melhorias tomadas pela nova administração da área.

Particular ênfase nas avaliações do Comitê envolvendo assuntos de TI foi dada às discussões e acompanhamento do desenvolvimento da nova Plataforma de Negociação BM&FBOVESPA – CME, abrangendo prazos, controles, e resultados esperados.

Incidentes operacionais relativos a TI foram discutidos com o respectivo Diretor Executivo e as medidas mitigadoras foram analisadas.

Gestão Financeira e Relatórios – Com a Diretoria Financeira e os auditores independentes e, quando aplicável, com os consultores externos especializados foram igualmente discutidos aspectos voltados à avaliação do ágio na BOVESPA Holding e ao investimento na CME.

Foram apresentadas pela equipe da Diretoria Financeira as melhorias de controles internos implantadas nas áreas

de Contabilidade, de Tesouraria e de Contas a Pagar e a Receber. Igualmente foram apresentados os processos de implantação do sistema de workflow dedicado à contratação de serviços e à gestão de pagamentos, e do sistema dedicado à gestão do orçamento e controles gerenciais. Referidas apresentações incluíram os objetivos, os benefícios e os controles aplicados nas ferramentas.

Debate específico foi realizado sobre os possíveis efeitos da nova legislação federal sobre as operações com derivativos cambiais e a receita da Companhia, bem como sobre aspectos da nova Instrução CVM 509 sobre Rodízio de Auditores e sobre adaptação do Estatuto a essa Instrução no tocante ao Comitê de Auditoria.

Área Jurídica – Foram analisadas e discutidas com a Diretoria Jurídica, a Diretoria Financeira e os Auditores Independentes as principais situações potencialmente geradoras de contingências passivas e os respectivos julgamentos exercidos com relação às probabilidades de êxito.

a) Foi adotado procedimento de dar conhecimento ao Comitê de Auditoria, periodicamente, das correspondências trocadas com os órgãos reguladores.

b) Foram discutidos os mecanismos de Prevenção à Lavagem de Dinheiro.

Riscos Corporativos – Foram discutidos, quando da criação desta Diretoria, seu escopo, metodologia, plano de trabalho e produtos esperados de seus trabalhos, bem como a estrutura hierárquica. De se destacar que referida diretoria passou recentemente por alteração de sua formação e subordinação funcional, bem como alteração de responsável.

Projetos – Em reunião com os responsáveis pela área foram debatidos:

a) Projeto de Unificação das Câmaras – discussões do novo modelo; formatação da nova arquitetura de negócios e TI e implementação do programa de integração da pós-negociação e equipe de TI para desenvolvimento do projeto.

b) “CORE” – Novo modelo de gestão de riscos a ser empregado nas câmaras – foram abordados os principais aspectos do projeto: motivação e objetivos da arquitetura, evolução dos modelos de gestão de risco em contrapartes centrais, modelo proposto, premissas e benefícios previstos.

c) Foi discutida a proposta para o cadastro integrado de participantes.

BSM – Foram avaliados os possíveis impactos das atividades da BSM na BM&FBOVESPA.

Reuniões com os auditores independentes

Com os auditores independentes, o Comitê reuniu-se para se informar sobre a política de manutenção da independência na execução dos trabalhos e decidir sobre a inexistência de conflitos de interesse em trabalhos que não de Auditoria das demonstrações financeiras a eles solicitados eventualmente pela Diretoria Executiva. Foram, ademais, discutidos pelo Comitê de Auditoria com referidos auditores independentes: a análise de risco de auditoria por eles efetuada, o planejamento dos trabalhos visando a estabelecer a natureza, época e extensão dos principais procedimentos de auditoria selecionados, os possíveis pontos de atenção identificados e como seriam auditados.

Ao término dos trabalhos de cada revisão especial das Informações Trimestrais (ITR) ao longo de 2011, foram discutidas as principais conclusões dos auditores. No início dos trabalhos preliminares e finais da auditoria de 31/12/2011 foram rediscutidas, em reuniões específicas, as áreas de risco de auditoria e os procedimentos respectivos. Todos os pontos considerados relevantes foram abordados, com o intuito de se avaliar os riscos potenciais envolvendo as demonstrações financeiras e a mitigação de tais riscos mediante procedimentos de auditoria e controle.

Relatório de controles internos – Além de debates específicos sobre o trabalho da PwC sobre os requisitos da Instrução 461 da CVM, foram também apresentados pelos auditores ao Comitê os pontos de melhorias de controles internos por eles identificados nos trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras executados em 2010, segregados por natureza e classificados por complexidade e por impacto nos processos da Companhia.

Reuniões com a auditoria interna

Em reuniões do Comitê com o Diretor de Auditoria Interna e membros de sua equipe, foram discutidos:

- As prioridades para o Plano de Auditoria com foco nos principais riscos e processos para os negócios da BM&FBOVESPA;
- Metodologia de trabalho;
- Formatos dos relatórios, formas de comunicação dos trabalhos realizados e;
- Distribuição das horas disponíveis da equipe às diversas frentes de trabalho sob sua responsabilidade.

Relatórios de Auditoria Interna apreciados – Foram apresentados pela área, e discutidos com o Comitê, que considerou satisfatórios o escopo e metodologia de auditoria utilizados, dos relatórios decorrentes dos trabalhos realizados. O Comitê de Auditoria mantém acompanhamento dos Planos de Ação decorrentes dos Pontos de Auditoria levantados em todas as áreas auditadas.

O Comitê de Auditoria aprovou o Plano de Trabalho da auditoria interna para o exercício de 2012.

O Diretor de auditoria interna é convidado permanente para as reuniões do Comitê de Auditoria.

Comentários e recomendações do Comitê De Auditoria

O Comitê de Auditoria continua acompanhando, prioritariamente, o progresso nos processos e controles de tecnologia da informação e os planos de ação de médio e longo prazo.

O início de atuação do novo Diretor Executivo de Tecnologia e Segurança da Informação trouxe melhoria nos processos dessa área; não obstante, o Comitê de Auditoria mantém a recomendação da ênfase no gerenciamento dos projetos e implementação tempestiva dos planos de ação dessa área.

Os desafios à frente, na visão do Comitê de Auditoria, continuam sendo os de manutenção e eventual aprimoramento da organização de equipes com objetivos claramente definidos e treinamento adequado, suprimento de deficiências identificadas na especialização da equipe dedicada da BM&FBOVESPA, cumprimento de prazos de implementação dos planos de ação e gestão ordenada da transição das plataformas de negociação de produtos BM&FBOVESPA para os novos sistemas em processo de desenvolvimento.

Conclusões

O Comitê de Auditoria, baseado nos planejamentos apresentados pelos auditores independentes e pelos auditores internos, e nas discussões subsequentes sobre os resultados, julgou que os trabalhos desenvolvidos por aquelas equipes foram adequados.

O Comitê de Auditoria é de opinião que os controles internos que orientaram o processo de preparo das demonstrações financeiras de 31/12/2011 são satisfatórios.

O Comitê de Auditoria julga que todos os fatos relevantes que lhe foram dados a conhecer pelos trabalhos efetuados e descritos neste relatório estão adequadamente divulgados no Relatório da Administração e nas demonstrações financeiras auditadas relativas a 31/12/2011, recomendando sua aprovação pelo Conselho de Administração.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2012

L. Nelson Carvalho – Coordenador e membro independente do Comitê
Claudio Haddad – Membro independente do Conselho de Administração da BM&FBOVESPA S.A. e membro do Comitê (empessado no Comitê de Auditoria em 16/06/2011)

Paulo Roberto Simões da Cunha – Membro independente do Comitê
Sérgio Darcy da Silva Alves – Membro independente do Comitê
Tereza Cristina Grossi Togni – Membro independente do Comitê

Índice Remissivo GRI 3.12



Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que **BM&FBOVESPA S.A. Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros** apresentou seu relatório “Relatório Anual 2011” para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação C.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3 da GRI.

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

Amsterdã, 7 de março de 2012

Nelmara Arbex
Vice-Presidente
Global Reporting Initiative



A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social. www.globalreporting.org

Isenção de Responsabilidade: No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais, entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 29 de fevereiro de 2012. A GRI exclui expressamente a aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.

Indicadores de Perfil	Página	Pacto Global	
1. Estratégia e Análise			
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	4 e 5	Declaração de Apoio
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	13 a 17	
2. Perfil Organizacional			
2.1	Nome da Organização.	9	
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	9 e 10	
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures.	9 e 10	
2.4	Localização da sede da organização.	9	
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	9	
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	9	
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	9	
2.8	Porte da Organização	9	
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	11	
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.	11	
3. Parâmetros para o Relatório			
3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.	19	
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	19	
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).	19	
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo.	20	
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade; b) priorização de temas dentro do relatório; c) identificação de quais stakeholders a organização espera que usem o relatório.	19	

Indicadores de Perfil	Página	Pacto Global	
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, joint ventures, fornecedores).	19	
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	19	
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.	19	
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.	19	
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição).	19	
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	19	
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	20 e 138	
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.	20	

4. Governança, Compromissos e Engajamento

4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.	21 a 24	Princípios 1e10
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição).	22	Princípios 1e10
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.	22	Princípios 1e10

Indicadores de Perfil		Página	Pacto Global
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou dêem orientações ao mais alto órgão de governança.	21 e 22	Princípios 1e10
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	25	Princípios 1e10
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	24	Princípios 1e10
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	25 e 26	Princípios 1e10
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/ internacionais de defesa em que a organização: a) possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa; b) integra projetos e comitês; c) contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada; d) considera estratégica sua atuação como associada.	25 e 26	Princípios 1e10
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.	26	
4.15	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar.	26 e 37	
4.16	Abordagens para o engajamento dos stakeholders, incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupo de stakeholders.	26 e 37	
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos stakeholders e que medidas a organização tem adotado para tratá-los.	26 e 37	

Indicadores de Desempenho Econômico		Página	Pacto Global
Aspecto: Desempenho Econômico			
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	72 e 81	
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	34	

Indicadores de Desempenho Econômico		Página	Pacto Global
Aspecto: Presença no Mercado			
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	30	Princípio 1
Indicadores de Desempenho Ambiental		Página	Pacto Global
Aspecto: Energia			
EN4	Consumo de energia indireta, discriminado por fonte de energia primária.	59	Princípio 8
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	59	Princípios 8 e 9
Aspecto: Água			
EN8	Total de retirada de água, por fonte.	59	Princípio 8
Aspecto: Emissões, Efluentes e Resíduos			
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	58	Princípio 8
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	59	Princípio 8
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	58	Princípios 7, 8 e 9
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	58	
EN20	NO _x , SO _x e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	58	
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	59	Princípio 8
Aspecto: Produtos e Serviços			
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	58	Princípios 7, 8 e 9
Aspecto: Conformidade			
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos ambientais.	60	Princípio 8

Aspecto: Emprego

LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	30	
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.	31	Princípio 6
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.	32	

Aspecto: Relações entre os Trabalhadores e a Governança

LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	30	Princípios 1 e 3
------------	---	----	------------------

Aspecto: Saúde e Segurança no Trabalho

LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	34	Princípio 1
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	34	Princípio 1
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	34	

Aspecto: Treinamento e Educação

LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.	34	
LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	34	

Aspecto: Diversidade e Igualdade de Oportunidades

LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	31	Princípios 1 e 6
LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.	31	Princípios 1 e 6

Indicadores de Desempenho Referentes a Direitos Humanos

Página

Pacto Global

Aspecto: Práticas de Investimento e de Processos de Compra

HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	35	
-----	--	----	--

Aspecto: Não Discriminação

HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	35	Princípios 1, 2 e 6
-----	--	----	---------------------

Aspecto: Trabalho Infantil

HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	35	Princípios 1, 2 e 5
-----	---	----	---------------------

Aspecto: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo

HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	35	Princípios 1, 2 e 4
-----	--	----	---------------------

Aspecto: Direitos Indígenas

HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	35	
-----	--	----	--

Indicadores de Desempenho Social Referente à Sociedade

Página

Pacto Global

Aspecto: Comunidade

SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.	45 e 46	
-----	--	---------	--

Aspecto: Corrupção

SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	24	Princípio 10
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	25	Princípio 10

Aspecto: Conformidade

SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos.	25	
-----	--	----	--

Indicadores de Desempenho Referentes à Responsabilidade pelo Produto

Página

Pacto Global

Aspecto: Rotulagem de Produtos e Serviços

PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	28	
------------	---	----	--

Aspecto: Conformidade

PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.	28	
------------	---	----	--

Aspecto: Compliance

PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	28	
------------	---	----	--

Créditos

Coordenação geral

Alcides Ferreira
Sonia Favaretto

Redação

Rose Jordão

Edição

Daniela De Piccoli

Projeto gráfico

Raphael Straub

Diagramação

GB8 Design e Editoração Ltda.

Revisão

Andrea Prado
Rosangela Kirst

Consultoria de conteúdo

The Media Group

Fotos

Acervo BM&FBOVESPA

Contato

Área de Relações com Investidores
E-mail: ri@bmfbovespa.com.br
Telefones: (11) 2565-4007/4834/4728/4729/4418



BM&F BOVESPA
A Nova Bolsa

RELATÓRIO
ANUAL
2011